Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 587
Junho 1981
Segunda-feira
29
15$00

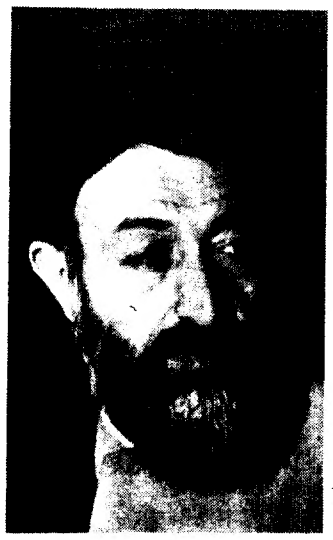
Agora na Nazaré

Polícia ceifa a torto e a direito a festa do futebol

Quando nada o fazia prever (uma leve efervescência entre o massagista do Académico de Viseu e um futebolista de «Os Nazarenos» estava já sanada pela PSP local) eis que, atacando o rectângulo de jogo como se fora um reduto de ferrorismo, a Polícia de Intervenção, ida especialmente de Lisboa, Caldas da Rainha e Leiria, fez uso de bastões e chegou a disparar tiros contra a indefesa multidão que, atónita, assistia ao espezinhar de homens, mulheres e crianças, até aí simples espectadores de um vulgar desafio de futebol. O pior é que, excitada, recordando o que recentemente aconteceu no Estádio da Luz, o feitiço acabaria por virar-se contra o feiticeiro: e foi o **salve-se quem puder** para os 80 homens da Polícia de Intervenção, que tiveram de fugir a bom fugir para escapar à ira de pescadores e varinas da Nazaré.

Pág. 15

Derrubado e depois pontapeado, Carloto (massagista do Académico de Viseu) ia para o balneário e tudo parecia já sereno quando a Polícia de Intervenção resolveu fazer o gosto ao bastão



Populares e equipas de socorro removem os escombros da sede do Partido Republicano Islâmico devastado pela explosão de uma poderosa bomba. À esquerda, o ayatollah Mohammed Behesti, uma das vítimas do atentado

Em Teerão: sede do Partido Islâmico destruída à bomba

Um quarto dos deputados de Khomeiny mortos no atentado

• Sessenta e quatro é o total de mortos

Os observadores em Teerão são unânimes. Foi um verdadeiro massacre o atentado cometido ontem à noite, em Teerão, contra a sede do Partido da República Islâmica (PRI) e que, segundo um primeiro balanço, causou 64 mortos. Uma parte da classe dirigente iraniana, incluindo grande parte dos deputados inscritos no PRI, desapareceu assim da vida política do país, embora a supremacia deste partido não deva, apesar de tudo, ser posta em causa. Entre os mais proeminentes dos dirigentes mortos, conta-se o «ayatollah» Behechcti, presidente do Supremo Tribunal e, para muitos, quem dirigia, na realidade, a vida política do País. Pereceram ainda no atentado quatro ministros e seis ministros adjuntos. Com uma violência espantosa, as explosões reduziram a sede do PRI a um monte de escombros. Entre os que escaparam, por terem abandonado o edifício antes do atentado, contam-se o primeiro-ministro, Ali Radjai e o presidente do Parlamento, «ayatollah» Rafsanjani. Ambos têm dirigido apelos à calma, exortando, porém, a população a ajudar a descobrir os criminosos, depois de terem visitado, na sua residência, o «líder espiritual» da Revolução, o «ayatollay» Khomeiny. **Pág. 11**

Artigo 439 é inconstitucional

Medida do CR permite anulação do julgamento dos presos do PRP

O Conselho da Revolução declarou esta manhã, em reunião iniciada às 9 e 30 e concluída cerca de duas horas depois, a inconstitucionalidade do artigo 439 do Código de Processo Penal e do diploma governamental que retirava à EPAC o controlo do mercado de cereais.

A decisão do CR coincide assim com os pareceres da Comissão Constitucional, que decidiu, em reunião extraordinária no sábado passado, a favor da inconstitucionalidade das citadas normas.

Para além da previsível repetição do julgamento do caso-PRP, várias centenas de processos criminais e correcionais deverão ser revistos com a revogação do citado artigo do CPP que, na sua versão actual, permitia a não-audição directa de testemunhas na audiência de julgamento.

Segundo um dos advogados de defesa de Carlos Antunes (ainda em greve da fome) Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas, face a esta medida do CR, o relator do processo do PRP deve convocar de imediato a conferência dos juízes para anulação do julgamento.

Não menos importante é a decisão do CR sobre a questão da EPAC. O diploma inconstitucional do Governo ia abrir aos industriais de moagem o mercado interno e a importação de trigo. Com a sua anulação, a EPAC manterá, pelo menos até Julho de 1982, o exclusivo do mercado de cereais. Registe-se que os silos desta empresa pública abrem na quarta-feira para recolha de toda a produção nacional. **Pág. 7**

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 26 e 27

O castigo

Sempre minhas portas para ti estiveram abertas enquanto em amizade nossa relação se deteve e afecto quiseste dar e receber e com verdade disseste ao que vinhas, sem subterfúgios nem sorrisos que antecediam a traição.

Agora, não venhas mais.

Não tragas a bofetada escondida para me lançar quando, crente, te ouvir de alma aberta julgando-te sincero no relato de tuas dores, não tragas o bolo enfeitado de ternura à superfície, que envenenado foi previamente e me ofertas vendo eu em singeleza tua doçura para comigo, nem elogies as virtudes que não tenho, para me pedires o que impossível foi recursar-te, pois antes a armadilha teceste onde já eu caira convicta das tuas boas intenções.

Habituado que estás a comprar, tua vida em valores de troca assente, não me procures para roubares o pouco que possuo e com esforço conquistei, que não comprado mas suado.

Tu, que tudo tens porque o exiges a outros que se te venderam, não queiras de mim levar o que te ão devo por recusa constante da aceitação dos teus princípios e firmeza no meu não querer o teu jogo, viciado, de vida.

A minha solidão prefiro, que os poucos que me acompanham se me dão sem esperar – e têm-na – a minha amizade, aos infindáveis ocupantes de teus lazeres, que corrompeste a troco da sua veneração e obediência que carregavas de ódio até sabes serem, mas optaste porque duro se te tornaria mostrar-te como realmente foste e aceitares apenas o que te dariam, que agora pouco seria.

Não voltes mais com tua raiva de impotência perante mim que nada sou senão o que mostro e dou e sinto. Enquanto raiva em ti por mim existir, não te aproximes que não te temo mas desprezo e na verdade fecho-te as portas, que no meu mundo não penetrará desejo de vigança nem destruída será a autenticidade do meu viver pelas falsidades com que sempre a par caminhas e impões.

Da tua corte não fiz parte nem de nenhuma, que deuses não respeito mas valores, e a esses nunca minha fidelidade arrancarás que não se vendem nem trocam, como os teus a contado e honras trocaste e obrigas outros a vender, que dependente sua vida e subsistência só de ti eram e te odeiam servilmente pois dos seus está o pão em jogo e lho roubas se dos teus desejos e prepotências se desviam.

E não me recordes que o pão a mim se torna mais duro por de ti me ter libertado e do teu jugo, que te repsponde mais vale não o comer que de tuas mãos o aceitar.

Sabe-lo, e isso te roi, que minha cabeça perante ti não mais se inclinará nem o que sou se vergará aos teus ditames e que só, de facto, estarás um dia com teus oiros que já nada valem e sem honras, pois tempo haverá dos por ti humilhados se erguerem e condenarem tua existência ao espectáculo da sua vitória sobre ti e eles próprios.

Cravos terás como pena.

Ana Rabaça

México: os problemas do crescimento

O Banco Nacional Mexicano (Banamex), uma das maiores instituições financeiras privadas deste País, afirmou num recente relatório que durante os primeiros meses de 1981 a economia mexicana deu mostras de que poderia atingir um crescimento anual entre 7 e 7,5 por cento.

Trata-se duma estimativa que ultrapassa as formuladas anteriormente por outras entidades da iniciativa privada.

Segundo o relatório do «Banamex», aquele alto índice de crescimento traz consigo alguns fenómenos desfavoráveis, entre os quais a persistência do processo inflacionário e o desequilíbrio na conta corrente da balança de pagamentos.

O «Banamex» assinala além disso que o défice do sector público tende a manter-se, em níveis elevados, podendo chegar à cifra de 9,4 milhões de dólares.

O aspecto mais peculiar do andamento da economia mexicana durante os primeiros meses deste ano é sem dúvida o comportamento do sector público.

Neste sector, o «Banamex» assinala que os gastos apresentaram um crescimento notável e inesperado, estimado nuns 62 por cento durante o primeiro bimestre em relação com o mesmo período do ano anterior.

Contudo, este aumento deriva em grande parte dum alto nível de investimentos públicos no sector produtivo, o que repercute positivamente ao gerar um maior dinamismo na procura total de bens e serviços, tanto nacionais como estrangeiros, a qual por sua vez se traduz em maior produção, investimento e emprego.

Por sua parte, os rendimentos públicos evoluíram favoravelmente nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1981, com um aumento de aproximadamente 43 por cento em comparação com o primeiro bimestre de 1980. Este avanço, porém, resulta menor que o observado no mesmo período de 1980 em relação a 1979.

Segundo o «Banamex», o incremento dos investimentos públicos, além de abrir consideravelmente as oportunidades de produção e emprego em numerosos campos e de romper barreiras que detinham o crescimento do México, apresenta a desvantagem de em virtude do seu grande volume e aceleração dificultar uma acção eficaz que permita resolver o fenómeno inflacionário.

Este fenómeno, segundo o relatório do «Banamex», desgastou paulatinamente a competitividade e o desenvolvimento dos sectores que não podem suportar os crescentes custos das suas matérias-primas.

A inflação enfraquece também, de facto, as actividades sujeitas à concorrência de outros bens ou serviços similares nos mercados internacionais.

O relatório assinala, contudo, que o petróleo e os seus derivados, explorados racionalmente como se fez até agora, podem permitir debelar esta situação deficitária sem diminuir o gasto público.

Miguel Juarez del Rio/ IPS

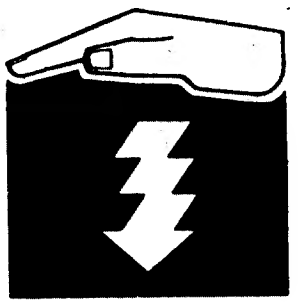
ROMÉNIA
AOS DOMINGOS DE 3/5 A 25/10
Circuitos e Praias do Mar Negro
25 900$ TUDO INCLUÍDO
MOLDAVIA E TRANSILVÂNIA
BUCARESTE E CÁRPATOS - GEREATRIA
Roménia e Bulgária
32 700$ TUDO INCLUÍDO
VIAGENS ACOMPANHADAS
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

ITÁLIA
PARTIDAS DE MAIO A OUTUBRO
Grande Circuito
VISITANDO ROMA-SIENA-FLORENÇA
BOLONHA-VENEZA-MILÃO
PREÇOS DESDE 35 950$ MEIA PENSÃO
Circ.to Sul de Itália
VISITANDO ROMA-CAPRI
NÁPOLES-POMPEIA-SORRENTO
PREÇOS DESDE 33 950$ COM REFEIÇÕES
Roma - CIDADE ETERNA
PREÇOS DESDE 27 500$
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
COMPARE AS NOSSAS VIAGENS
EM COLABORAÇÃO COM A Alitalia
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AIR MADEIRA
COMPANHIA AÉREA
MADEIRENSE (Em formação)
AIR MADEIRA – UMA COMPANHIA MADEIRENSE com capital Madeirense
AIR MADEIRA – MAIS POSTOS DE TRABALHO desde o início e pela gradual admissão de Pilotos e técnicos Nacionais.
AIR MADEIRA – MAIOR ENTRADA DE DIVISAS Para Madeira e Portugal pelo pagamento em moeda estrangeira, a uma companhia Nacional dos custos de transporte.
AIR MADEIRA – ABERTURA DE NOVOS MERCADOS para a Madeira e Portugal
AIR MADEIRA – CONTRA A INFLAÇÃO Viagens aereas mais baratas

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

DECRETOS E LEIS
NOVAS EDIÇÕES DOS IMPOSTOS DE:
Transacções, Complementar e Profissional (só Lei)
● Determinação Matéria Colectável 3.ª Edição do Quintino Ferreira
● Elementos Contabilidade Geral (Plano Oficial Anotado) com 70 exercícios (2.ª Edição)
● Lei Geral de Trabalho
● Adendas com as alterações aos Impostos
● Impressos do Mod. 1 do Imposto Complementar
Vendem-se no:
Rei dos Livros
Rua dos Fanqueiros 77-79
1100 — Lisboa.


POUPE ELECTRICIDADE

Avisos aos concorrentes

Alguns dos nossos leitores têm-nos enviado as páginas do «Sempre Fixe» e não os cupões do Concurso. Ora as páginas são uma oferta do «DL» aos seus leitores para que, juntamente com a capa a cores já publicada, possam constituir o 1.º Álbum «Sempre Fixe». Por isso, leitor e concorrente: envie-nos os cupões e o boletim como se refere nas instruções (pág. 2) e guarde as páginas do Álbum «Sempre Fixe»! E não se esqueça de que o Boletim de identificação deve ser devidamente preenchido nas duas faces, e não apenas a parte de cima. Também o selo dos CTT para devolução do talão-recibo deve ser colocado de forma visível mas não agrafado ou preso com fita gomada, o que o inutiliza.

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

política de A a Z

A vida política e a vida dos partidos políticos

SINTOMA destes dias intervalares, enquanto se esperam «mudanças políticas» e no próprio campo da maioria-minoria se reclama a criação de «factos políticos», é esta doentia predilecção, dos jornalistas e comentadores políticos, pela «vida dos partidos políticos».

A **política**, não só no que se refere à acção governativa, como no que respeita à preocupação pelos problemas reais do povo e do País, é subalternizada aos debates e intrigas que ocorrem no interior dos partidos políticos. Há até quem desconfie dos partidos tranquilos, quem não suporte, ou alimente uma profunda estranheza, pela falta de notícias das lutas e disputas no seio de algumas formações políticas. Quem garanta, angustiado pelos silêncios, que é ilusória a aparência da tranquilidade – no PCP, por exemplo – e que sob a paz oficial as querelas de orientação e geracionais estão simplesmente adiadas. Quem tenha ficado desiludido com a recondução de Lopes Cardoso à liderança incontestada da UEDS. Quem tenha sofrido, não diremos como uma derrota mas como uma decepção, a consolidação unitária do MDP/CDE.

Não se trata só de uma vocação para o escândalo e para o trágico, mas de uma tendência vincada para **fulanizar** a política. Tendência esta que degrada uma actividade cívica nobre. E, consequentemente, alimenta a desconsideração do «homem político» e da «prática política». Por arrastamento, são os **problemas reais** que são relegados para um segundo plano.

Aumento do custo de vida; questões relativas à integração europeia; a situação na zona da Reforma Agrária; os investimentos produtivos; o desemprego e o primeiro emprego; as balanças comercial e de pagamentos; as infra-estruturas e equipamentos; a problemática energética; a saúde, o ambiente, e a qualidade de vida; a habitação; a educação e a investigação científica e tecnológica; a depradação do património cultural e artístico; a defesa da língua portuguesa e as relações culturais e económicas com os povos que nela se exprimem – passam a planos secundários perante a guerra das lágrimas no PSD (quem chorou e chora mais sofredoramente Sá Carneiro?), perante as estratégias de promoção no CDS (como vamos desembaraçar-nos de Pinto Balsemão? Como vamos promover ou arrumar Freitas do Amaral?), perante as sequelas do último congresso no PS (quem manda em quem e com quem?).

Querem convencer-nos de que no seio dos três partidos – PSD-CDS-PS – tudo vai mal. Querem alertar-nos para a situação interna nos outros. Tudo se passa como se a política se reduzisse às ambições pessoais que se afrontam, às sensibilidades pessoais que não se harmonizam, aos sentimentos e ressentimentos que geram conflitos emocionais: angústias e recalcamentos, exaltações e cóleras, risos e lágrimas.

Na realidade os problemas internos dos partidos são questões, quase sempre, secundárias. Raramente, ultrapassados os aspectos de querelas pessoais, terão um verdadeiro alcance político. No caso particular da «herança Sá Carneiro», não é certo que os que pretendem substituir Francisco Pinto Balsemão tenham um projecto político autónomo ou tenham feito uma leitura diferente do chamado «projecto político de Francisco Sá Carneiro». De resto, Francisco Sá Carneiro é cada vez mais, e a inanidade do seu «projecto» para tal terá contribuído, uma mera referência, sem conteúdo doutrinal, destinada a creditar fidelidades. As questões internas do PSD são, indo ao fundo das coisas, questões que englobam a condução da actividade governativa e o futuro esquema de relações interpartidárias tendo em vista três problemas políticos escalonados no tempo: a revisão constitucional, as eleições autárquicas, a próxima eleição presidencial.

DISCUTINDO Francisco Pinto Balsemão, mais do que a sua legitimidade como herdeiro, do que a sua clarividência como homem político e do que a sua qualidade como homem de Estado, o que se discute é a garantia da sua fidelidade á AD, considerada como aliança eleitoral e aliança de Governo. Receia-se que ele se disponha a pagar um preço alto pelos votos socialistas para a revisão constitucional. As rectificações de António Capucho e as declarações de Carlos Macedo devem ser vistas a esta luz: a do futuro político da Aliança Democrática.

Também no CDS as distinções de orientação, enroupadas num discurso prolixo, reflectem a preocupação quanto ao futuro da «aliança». Há no CDS quem se sinta bem instalado no actual Governo e quem advogue a necessidade de o reorganizar e reformar. Mas as «eleições autárquicas», e, embora mais distanciada, a «eleição presidencial», estão presentes, como pano de fundo, nas discussões tácticas. A estratégia do CDS **centrista** está a ser confrontada com a vocação, assumida por alguns dirigentes, de constituirem a força de intervenção política da **direita tradicional**. O CDS tende a ser cada vez menos liberal: a ser – di-lo a crítica do PSD – o «partido dos ricos». E, consequentemente, paralisa-o a hesitação: que fazer de Diogo Freitas do Amaral?

Porque, disputar a liderança da Aliança Democrática, e portagonizar (como agora se diz) o combate ao actual «sucessor», afastará Freitas do Amaral da eventual candidatura à eleição presidencial pela AD. Mas, por outro lado, a neutralidade em relação ao «sucessor», mesmo tendo em vista as eleições autárquicas, compromete a possibilidade, a que Lucas Pires já aludiu, da constituição de um novo Governo AD, sem afastar, decididamente, o eventual pacto presidencial que pelo preço do «acordo de revisão constitucional», permitiria ao PS avançar sobre Belém.

Por seu turno, no Partido Socialista, os «eanistas» sem candidato presidencial, limitam-se a murmurar críticas à evidência de um «lançamento» Mário Soares. E Mário Soares, apesar da sua capacidade de manobra, vê-se limitado pela euforia celebrativa da vitória de François Mitterrand. Os exemplos têm que ser tomados como valores integrais. A política de François Mitterrand, e do Executivo Pierre Maurroy, não servirá para creditar combinações com o PSD e candidaturas equívocas, nas eleições para as autarquias e nas eleições presidenciais.

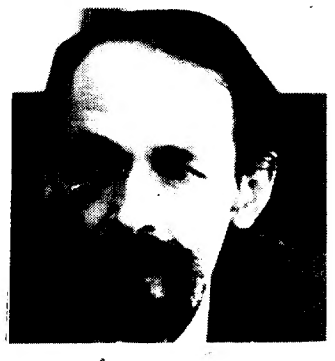
As guerrilhas pessoais têm a sua curiosidade, o seu picante e o seu pitoresco, mas têm os seus limites políticos. A «social-democracia» do PSD choca, inevitavelmente, com um **centrismo** que mal disfarça a natureza profunda de «partido dos ricos». O «socialismo democrático» do PS dificilmente será compatível com a ideologia confusa do desenvolvimentismo de recuperação capitalista dos chorosos órfãos políticos de Francisco Sá Carneiro.

A **política** tem a sua lógica. E a **luta de classes**, contra o que Oliveira Salazar leccionava, é uma circunstância histórica condicionante do desenvolvimento socio-político.

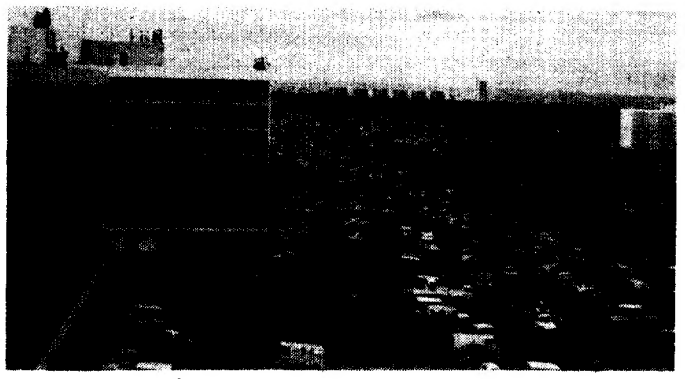
● Como já noticiámos o **Presidente da República** chega esta tarde (16 horas) a Torres Vedras, para uma visita oficial, a convite da respectiva Câmara Municipal. Acompanhado de sua mulher, Ramalho Eanes será recebido pelo presidente do Município, seguindo-se uma sessão solene de boas-vindas nos Paços do Concelho. Depois de uma visita à Feira de S. Pedro, o general Eanes deslocar-se-á à freguesia de A-dos-Cunhados, que comemora o quarto centenário da sua fundação, onde jantará ao ar livre, com a população regressando a seguir a Lisboa.

● O secretário de Estado do Planeamento preside hoje à reunião da Comissão Técnica Interministerial de Planeamento, que decorre na Junta de Investigação.

UEDS



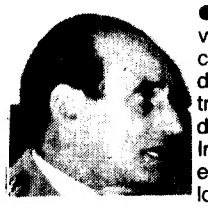
● O conselho directivo da UEDS elegeu anteontem, em Lisboa, a Comissão Política e o Secretariado do partido, tendo concorrido listas únicas encabeçadas por **Lopes Cardoso.** Mário Murteira foi eleito para o cargo de presidente do Conselho Directivo. A Comissão Política foi eleita por maioria, enquanto o Secretariado o foi por unanimidade.



● Deve chegar a **Brasília** no próximo dia 11 de Julho, o general Silva Cardoso, comandante do Comando Operacional da Força Aérea Portuguesa, que se desloca ao Brasil a fim de avaliar a operacionalidade dos aviões «bandeirantes» que a FAP está interessada em adquirir. Juntamente com Silva Cardoso, é igualmente aguardado na capital brasileira o brigadeiro piloto-aviador Pinheiro de Freitas, director do Serviço de Pessoal da Força Aérea, que pretende inteirar-se da estrutura de formação de pilotos e sargentos da Aeronáutica brasileira. Os oficiais-generais da FAP estarão em Brasília no dia 12, para conversações com o comandante-geral do Ar, brigadeiro Rodolfo Reifshneider. Em seguida irão à cidade de Natal, onde visitarão o Centro de Recompletagem de Equipagem e o comando costeiro de Salvador, Base dos «P 95», bandeirantes patrulha da FAB. Além da aquisição de aviões brasileiros, Portugal está ainda interessado em estabelecer um acordo de cooperação no campo da indústria aeronáutica para, no futuro, produzir aviões em conjunto com o Brasil.

● Em cerimónia que, na manhã de sábado, decorreu no Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército, o titular deste ramo, **general Garcia dos Santos,** condecorou com a Medalha de Mérito Militar os seguintes oficiais do Exército dos Estados Unidos da América em serviço no nosso País: coronel Kevin John O'Neill, chefe da Secção do Exército do MAAG (com o Grau de 1.ª classe); capitão George Manuel Duque, adido do Exército adjunto (com o Grau de 3.ª classe).

● O antigo chefe do Estado-Maior da Armada, Felgueiras Soares, passou à reserva por limite de idade, no posto de contra-almirante. Felgueiras Soares, que foi CEMA de Setembro a Novembro de 1975, depois de Pinheiro de Azevedo e antes de Souto Cruz, passa à reserva por não ter sido promovido a vice-almirante, posto em que é superior o escalão etário para permanência no activo.



● O **general Melo Egídio** inicia amanhã uma visita de três dias aos Açores. No primeiro dia, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas visita a Base das Lajes, onde terá reuniões de trabalho com o Comando Aéreo dos Açores e do destacamento norte-americano, e o Regimento de Infantaria de Angra do Heroísmo. Manterá ainda encontros protocolares com as autoridades civis e locais e visitará as zonas da ilha Terceira onde o destacamento de Engenharia Militar está empenhado nas obras de reconstrução. Melo Egídio visitará também as ilhas das Flores, Corvo, S. Miguel e S. Jorge.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Marie Curie vista por François Giroud

Um símbolo

Evelyne Laurent

Bruno Bettelheim nos Estados Unidos, o psiquiatra René Diatkine em França, há muito que no-lo explicam: algumas histórias exemplares muitas vezes contadas, tornam-se tanto mais interessantes quando mais bem conhecidas. Com o tempo, o seu tema devia cansar. No entanto, acontece o contrário. A trama das narrativas é, com efeito, suficientemente rica para fazer com que todos – oradores ou auditores – se identifiquem a um ou a outro dos heróis. Esperamos com impaciência as novas versões da fábula porque elas apresentam a uma nova luz aspectos da aventura até então negligenciados. Tudo fora dito mas o importante não será sentir uma emoção e fazer com que os outros partilhem dela?

Vejamos simplesmente a vida de Marie Curie, decerto a mais célebre de todas as cientistas francesas do século vinte: uma existência sem dúvida austera, unicamente iluminada pelo prémio Nobel (obteve-o por duas vezes), pelo amor constante de um marido também investigador, e que terminou com o nobre sacrifício no altar desse rádio, que ao mesmo tempo é bom e mau. É mais ou menos isto o que a hagiografia clássica refere. Mas se as coisas não se tivessem passado tão simplesmente... E é isso que, cada um a seu modo, nos sugerem, dois longos trabalhos identicamente consagrados à nossa glória nacional: o de Robert Reid (1) ontem, o de Françoise Giroud (2) hoje.

Ao ler o primeiro compreende-se tudo (ou quase tudo) da radioactividade e dos princípios da física moderna. Não é de espantar:

Robert Read foi assistente de química em Oxford.

Que pode dizer Françoise Giroud da mesma Marie Curie?

Como é evidente nada de revolucionário quanto aos episódios concretos da sua vida. De resto, no que diz respeito a essa mesma vida não nos traz elementos verdadeiramente inéditos. Mas eis que os mínimos factos adquirem outra dimensão porque são tratados por uma sensibilidade diferente: a de uma escritora que experimentou muitas vezes os mesmos sentimentos de Marie Curie. Com efeito, tal como ela, Françoise Giroud teve um princípio de vida muito difícil, privações durante a adolescência, a perda precoce de um dos pais (a jovem Marya Sklodowska, que seria mais tarde Marie Curie, ficou cedo sem mãe, Françoise Giroud sem pai), as dificuldades de uma luta encarniçada pela conquista de uma posição profissional, o amor, a maternidade, e, por fim, a incursão dolorosa dos **medias** na sua vida privada.

O que parece apaixonante a todos nós, os ignaros no campo da física moderna, não é somente a história das descobertas que transformaram o nosso mundo, mas também a descrição de uma trajectória ambiciosa e por fim solitária. Para começar, os primeiros anos: Marya que nasceu no território do Vistula (em 1867 a Polónia não existia), conhece o duro estatuto de perceptora pobre, humilde subdita da Rússia imperial. Depois é o exílio em Paris onde vão fazer os seus estudos todos aqueles e, principalmente todas aquelas que não aceitam ficar à porta das universidades. E o estudo intenso. Depois a glória devoradora que exige que as suas presas sejam heróicas e sem mácula.

Heróica é-o sem dúvida Marie Curie, e a acumulação das suas doenças, causadas pela manipulação do rádio, bem o prova. Mas sem mácula aos olhos dos seus contemporâneos? Decerto que não. Porque, após a morte accidental de Pierre Curie em 1906, eles querem não só uma mãe

Continua na pág. 4

comunicação social

José Alfaia no Porto:

Informação estatizada uma situação anómala

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social declarou sábado, no Porto que «o sector público dos meios de informação, em Portugal, representa, uma situação anómala e perigosa em democracia».

José Alfaia fez esta afirmação no centro de produção da RTP, do Monte da Virgem, no final da cerimónia de transmissão dos novos programas do segundo canal, a transmitir todos os fins de semana através dos estúdios da capital do Norte.

«60% dos órgãos de Comunicação Social pertencem ao sector público e, em meu entender, todos os meios devem ser utilizados na sua alienação, tão expedita quanto possível», frisou.

«A Anop é um caso especial, pois é, em toda a dimensão, um serviço público», salientou José Alfaia.

Aquele membro do Governo considerou ser a Anop «um verdadeiro pulmão da Comunicação Social» pelo que se torna «necessário a definição dos seus objectivos futuros e o balanceamento dos meios para isso necessários».

«Isto tendo sempre em atenção a realidade económica do país» acentuou.

José Alfaia salientou não ser possível «a curto prazo» grandes medidas, dado ter assumido funções «dentro de um espartilho orçamental sem grandes opções de alternativa» e anunciou, para 1982, a intenção de proceder ao seu redimensionamento.

Reportando-se ao sector privado da Comunicação Social, o secretário de Estado afirmou que «não cabe ao Estado pagar a imprensa privada, mas somente estimulá-la».

«As empresas privadas do sector da Comunicação Social devem resolver os seus problemas através dos seus recursos e patrimónios próprios», disse.

José Alfaia acrescentou que «os estímulos que o Governo, concede aquelas empresas dizem, exclusivamente, respeito a matéria da sua vida corrente».

Aquele membro do Governo recordou que o número de órgãos de Comunicação Social excede a realidade efectiva de leitores existentes».

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, afirmou que «na constituição do Estado democrático importa assegurar igualdade de oportunidades às populações de todas as regiões».

«É no Norte que os órgãos da Comunicação Social têm uma missão vital, designadamente a Radiotelevisão, pois não podemos negar que é aqui, no norte do país que encontramos. a maior densidade populacional e de pequenas e médias empresas, a maior percentagem de força laboral, um maior equilíbrio entre a realidade urbana e rural e uma maior complementaridade entre a actividade industrial e a agrícola», frisou José Alfaia.

O secretário de Estado lembrou que a consagração e a ampliação da regionalização da RTP «obrigará no futuro a significativos encargos financeiros e a um grande esforço de reciclagem de formação de quadros pelo que se o norte não fizer uma mobilização de vontades e recursos, este projecto terá de ficar na gaveta das intenções».

A atribuição de duas horas de emissão de programas aos sábados e domingos no segundo canal da RTP ao centro de produção do Porto constitui – disse José Alfaia – «o primeiro passo do desejo expresso pelo Norte de compartilhar temps de antena e que mereceu o pleno apoio, em passado recente de Pinto Balsemão».

Aquele membro do Governo acentuou que «esta decisão deverá ser entendida como um marco importante no programa de regionalização a que o Governo se propõe no processo de transformação da sociedade portuguesa, transformação que terá necessariamente de romper com a macrocefalia de Lisboa, caracterizadora da realidade económica e social portuguesa».

Soares na ANOP de Ponta Delgada

O secretário-geral do Partido Socialista Mário Soares, visitou ontem à tarde, em Ponta Delgada as instalações do centro regional da Agência Noticiosa Portuguesa.

Mário Soares, que estava acompanhado pelo dirigente local do seu partido e vice-presidente da Assembleia Regional, Avelino Rodrigues, inteirou-se do funcionamento do centro, assim como do apoio que a ANOP presta nos Açores aos órgãos de Comunicação Social.

Um símbolo

Continuação da pág. 3

dedicada e uma cientista desinteressada, mas também uma viúva casta, uma ariana puro-sangue, em suma, tudo o que é necessário a uma cidadã acima de toda a suspeita. Ora descobre-se em 1911 o facto desonroso de Marie Curie amar um colega com quem trabalha no seu laboratório: Paul Langevin. Só a vergonha podia expiar tal crime. Assim, na sequência de uma campanha de imprensa ignóbil, Madame Curie tornou-se, de um dia para o outro a neta de um mítico avô judeu (o caso Dreyfus não estava longe), a estrangeira ignóbil, a mera assistente do seu defunto marido, a mãe indigna, a vil sedutora, em suma, o alvo a abater, alvo esse tanto mais culpado quanto nem sequer se tratava de um «homem honrado» (como na tirada de Shakespeare), mas de uma mulher.

De uma simples mulher.

Marie Curie nunca militou nas linhas das sufragistas (limitou-se a dar um dia a sua assinatura a manifestantes ingleses), Também não teve nenhuma acção política no problema dos imigrantes. Ela é hoje, no entanto – e o livro de Françoise Giroud bem o mostra – um símbolo: o das mulheres que ousam afirmar quem são e que agem por si próprias. É, de certo modo, para além da sua existência terrestre, corroída pelo radio, a segunda vida de Marya Sklodowska.

(1) Marie Curie derrière sa legenda (1979)

(2) Une femme honorable, de Françoise Giroud

Durante o almoço do sétimo aniversário do PSD

Aniversário do PSD no Porto

Balsemão recusa liderança com "berros e choros"

O Primeiro-Ministro deixou ontem «pendurados» o presidente e vereadores das Câmaras de Paços de Ferreira, o comandante dos bombeiros e o inspector de incêndios da Zona Norte. Estas individualidades deslocaram-se ao limite do concelho para aguardar o chefe do Governo, que entretanto, anulou a deslocação àquela vila e enviou, como seu representante, um dos membros do seu gabinete, Albino Soares.

Albino Soares passou despercebido pelas autoridades concelhias e desembocou sozinho nas festas comemorativas do aniversáfio dos bombeiros, em que ninguém o esperasse.

O gabinete do Primeiro-Ministro explicou depois que Balsemão esteve retido no Porto em reuniões partidárias até à hora de partida do seu avião para Lisboa, pelo que não pode comparecer nas festividades dos bombeiros.

Durante o fim-de-semana, Balsemão esteve em múltiplas sessões promovidas pelo seu partido e numa delas, realizada no Palácio de Cristal, afirmou que «liderar não é andar aos berros e choros, mas ter objectivos e cumpri-los»

Neste almoço de confraternização, comemorativo do aniverxário do PSD e depois de pedir um minuto de silêncio em homenagem a Sá Carneiro, o presidente do PSD referiu que «a única maneira de honrar a memória de Sá Carneiro é prosseguir a sua obra e levar a todo o país a sua mensagem de liberdade, democracia e justiça social».

«Não há no nosso partido herdeiros privilegiados de Sá Carneiro e não se deve invocar em vão o nome de Sá Carneiro», lembrou Balsemão.

Acrescentou, dirigindo-se aos comensais: «Preciso de vós, bases e militantes do Norte. É no Norte que eu venho retemperar e buscar as forças de que preciso e hoje senti o vosso apoio». Prometeu ainda que «nunca, mas nunca, atraiçoaria o povo português».

Em Coimbra, depois da inauguração da CIC/81, o Primeiro-Ministro disse no sábado que a vitória socialista em França poderia provocar em Portugal uma dinâmica de frente popular. «Se o Partido Socialista fizesse isso sofreria consequências graves, principalmente em perdas de eleitorados», rematou.

Ribeiro de Almeida, Balsemão e Eurico de Melo – «Não se deve invocar em vão o nome de Sá Carneiro»

Autarquias

O secretário-geral do PSD, António Capucho, afirmou durante o encontro de autarcas de Lisboa daquele partido que «o interesse nacional e da AD» pode justificar uma aliança do PS e do PSD nas eleições autárquicas de 1982. Essa aliança, segundo defendeu, poderia realizar-se nas autarquias em que ela permita a derrota da APU e deve partir de um consenso prévio entre os partidos que apoiam a AD.

Isso mesmo é reconhecido pelas conclusões do Encontro em que se adianta que a consolidação da AD só será possível, em muitas autarquias, com o alargamento da cooperação com outros partidos democráticos, nomeadamente com o PS.

Das conclusões consta ainda o reconhecimento da necessidade de se profissionalizarem os gestores das freguesias, a revisão da Lei Eleitoral das Autarquias e o estabelecimento de um protocolo sobre questões autárquicas entre os partidos da AD.

Macedo apoia Balsemão

O ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo afirmou à Anop que «a partir do momento em que os órgãos próprios do PSD entenderam atribuir a liderança do partido e do Governo a Pinto Balsemão, todos os elementos do PSD sem excepção, têm a obrigação de o apoiar».

Macedo afirmou também que «existe uma luta pessoal (no PSD) por determinadas pessoas entenderem que a forma de se afirmarem, política e partidariamente é através de atitudes públicas, do que discordo profundamente».

«Pinto Balsemão, reconheceu ainda, «tem a obrigação de, através dos seus actos políticos, se assumir líder da AD».

Governo de centro-esquerda

Os sociais-democratas da Madeira não permitem que seja posta em causa a liderança do PSD no seio da AD e a «orientação reformista de centro-esquerda que o Governo da República não pode deixar de adoptar em todos os domínios». A afirmação faz parte de uma moção aprovada durante o fim-de-semana no Conselho Regional do PSD da Madeira.

Na mesma reunião foi aprovada uma moção que apoia o projecto de revisão constitucional da AD «como solução possível mas não ideal» Alberto João Jardim líder regional do PSD, fez uma exposição sobre o terceiro Congresso Regional do partido, durante o qual será debatida a questão do ministro da República. O PSD/Madeira defende que o cargo deverá ser preenchido por uma individualidade civil e madeirense.

Provavelmente amanhã

Estatutos do deputado em discussão na AR

Possivelmente ainda hoje, mas mais provavelmente só amanhã, o projecto de Estatuto do Deputado elaborado pelo PSD vai ser discutido na Assembleia da República.

As dúvidas prendem-se com o facto de o documento ter sido distribuído aos deputados apenas na tarde da passada sexta-feira. Muitos parlamentares já então não se encontravam presentes, pelo que só hoje terão tido conhecimento dele. Há ainda a considerar que o fim-de-semana pode ter sido insuficiente para os deputados se inteirarem do seu conteúdo e os diversos grupos assentarem posição a defender durante o debate.

A proposta do PSD foi largamente posta em questão a semana passada, quando começaram a ser conhecidos alguns dos seus pontos considerados «escandalosos», pelo menos, quando respeitavam a privilégios tidos como excessivos para os parlamentares. O próprio CDS discordou empenhadamente da proposta do seu parceiro na AD e proôe profundas alterações. O texto que vai subir à discussão já vem com essas alterações.

Que a discussão, muito provavelmente, não começará hoje, parece indicá-lo o facto de o Grupo Parlamentar do PS ter marcada uma reunião esta tarde, para estabelecer que posição vai defender perante o projecto.

Revisão constitucional

Entretanto, anuncia-se para 2 de Julho uma reunião da Comissão Parlamentar para a Revisão Constitucional.

É a primeira reunião desta comissão, desde que foi criada, e vai tratar-se do regimento interno.

A comissão é integrada por 36 parlamentares. A deputado Margarida Salema, do PSD, foi encarregada, pelo grupo parlamentar a que pertence, de redigir uma proposta de regimento.

Amadurecem as condições para a demissão do Governo-AD

— assegurou Álvaro Cunhal na "Festa da Liberdade"

«... E em regiões do país que até recentemente eram política e eleitoralmente dominadas pela AD, ouve-se dizer aos agricultores indignados e revoltados: «fomos nós que lá os pusemos! Nós de lá os tiraremos!» – sublinhou Álvaro Cunhal na sua intervenção ontem nos Olivais, ao evocar o «impetuoso e vigoroso movimento de massas dos pequenos e médios agricultores» para concluir que «amadurecem condições objectivas essenciais para colocar na ordem do dia, a demissão do Governo AD e a formação de um Governo democrático».

Referiu o dirigente do PCP, ainda a propósito do movimento camponês, que só nos meses de Maio e Junho, tiveram lugar mais de 60 concentrações em 11 distritos, envolvendo muitos milhares de agricultores. E citou o caso de Rio Maior, agora «símbolo do campesinato que toma consciência de quem são os seus verdadeiros amigos e de quem são os seus inimigos e se levanta para a luta, ao lado da classe operária, dos trabalhadores, das forças democráticas».

Furos no tecto salarial

Álvaro Cunhal, recomeçou por denunciar a «obra destruidora» do Governo-Balsemão (aumentos de preços, ataque às nacionalizações, e à Reforma Agrária, política externa subserviente, etc) para acentuar de seguida as também numerosas lutas no movimento operário.

Aos cépticos que argumentam não valer a pena lutar, porque «nada se consegue», o secretário-geral do PCP, avançou com factos e números actuais. Por exemplo, sobre o tecto salarial de 16 por cento, fixado pelo Governo, mostrou Álvaro Cunhal como a luta dos trabalhadores o «furou»: 19,6 % na EDP, 22,5% na Covina, 26% na Rodoviária, 27% na Marconi e 40% nos Pilotos da Barra.

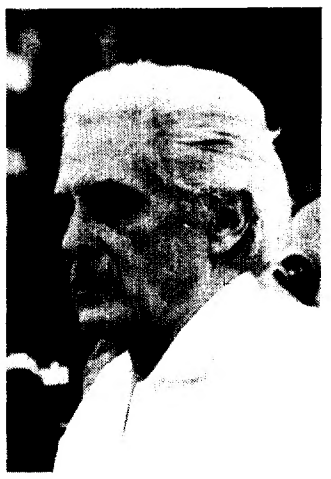
Enumerou outras lutas vitoriosas, nomeadamente na Progresso Mecânico, Lisnave, FOC, Frimil, Nutripol, Vicar, Bis, Luso-Italiana, Interaço, Saldex, Argibay e Ractalbot.

Falou igualmente da luta na Reforma Agrária, do total desrespeito do MAP pela legalidade, para considerar que «o fluxo da luta popular, a grandiosa movimentação de massas, mostra que existe uma base de apoio social e político suficientemente ampla e maioritária para uma alternativa democrática».

Tal alternativa – assegurou Cunhal – «poderá colocar-se na ordem do dia a curto prazo, se todas as forças democráticas, designadament o PS, voltassem com decisão a sua actividade para a demissão do Governo «AD» e para a formação de um Governo democrático».

Lições que vêm de França

Daqui passou o dirigente comunista para a questão da política de alianças do PS. Recordou (respondendo aos militantes socialistas que consideram negativas para um futuro entendimento as críticas do PCP) que o traço característico da política de alianças do PS nos últimos anos tem sido o alinhar à direita e recusar, por sistema,



qualquer aliança com os comunistas. Frisou, ainda, que no presente, pelo menos da parte de Mário Soares, mantém-se à recusa de entendimento com o PCP, contraposta a «activa negociação de acordo e compromissos com os partidos reaccionários».

A este propósito, considerou Álvaro Cunhal de «extraordinária gravidade as negociatas políticas do PS com a AD sobre revisão constitucional».

E perguntou, nomeadamente: « **o que significaria passar para a AD** (directa ou indirectamente) **a designação dos chefes militares?** Significaria a partidarização das Forças Armadas, a criação a curto prazo duma hierarquia militar reaccionária e a realização de uma série de medidas que fariam das FA's (como há muito procura a reacção) o suporte armado a uma política contra-revolucionária, e eventualmente de um golpe de força contra-revolucionário.»

A concluir a sua intervenção, seguida atentamente por milhares de lisboetas que acorreram à «Festa da Liberdade», nos Olivais Sul, o secretário-geral do PCP renovou a disposição e proposta do seu partido de exame comum, designadamente com o PS, de todas as questões relativas à situação presente e a uma alternativa democrática não sem tirar algumas lições das recentes eleições francesas.

Assim – frisou – elas acentuaram o significado da falência da política de direita e seu afastamento do poder; evidenciaram o acordo e a unidade das forças democráticas, designadamente de comunistas e socialistas, como «melhor motor e a melhor garantia da sua vitória»; mostraram que os comunistas e os trabalhadores são necessários a nível do Governo para a solução dos problemas do povo e do país e que um país independente e soberano «pode decidir da sua própria orientação e da composição política do seu próprio Governo».

Terminou com a questão dos comunistas no Governo. Para além do exemplo francês, evocou os casos islandês, finlandês e cipriota, recordou a participação do PCP nos executivos em 74, 75 e 76 para lamentar os **«pobres dirigentes do Estado português que com a espinha curvada ante o imperialismo, invocam a vontade de Estados estrangeiros em relação a questões internas do nosso país que só aos portugueses cabe resolver».**

Comemora-se amanhã primeiro aniversário da FRS

A Frente Republicana e Socialista (FRS), força que integra o PS, a Associação Social Democrática Independente (ASDI) e a União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS), completa terça-feira um ano de existência.

O acordo constitutivo da Frente foi assinado em Lisboa a 30 de Junho de 1980 e teve como objectivo fundamental a concorrência às eleições legislativas de 5 de Outubro desse ano.

Os parceiros do PS na FRS resultam de dissenções quer no próprio PS, caso da UEDS, quer do PSD, caso da ASDI.

A UEDS foi criada em Janeiro de 1978, sucedendo à Fraternidade Operária, que havia sido criada em Fevereiro de 1977, e resulta da convergência de militantes da ala esquerda do PS, liderados por Lopes Cardoso, com outros originários do MES, LUAR e FSP.

A ASDI surgiu em Maio de 1979 na sequência da saída, pela esquerda, de 37 deputados do PSD.

A FRS define-se como a «convergência de todos os que se opõem à bipolarização política da sociedade portuguesa que só favorece a AD ou o PCP, duas estratégias portadoras de germes de totalitarismo».

Pretendendo ser «a resposta das forças que se reclamam da corrente do socialismo democrático e da social-democracia aos graves problemas que o País atravessa».

O acordo constitutivo da FRS é válido por quatro anos e não foi aplicado às regiões autónomas e aos círculos de emigração.

A orientação política da Frente é da responsabilidade de uma comissão coordenadora composta por Mário Soares, que preside, Magalhães Mota (ASDI), Lopes Cardoso (UEDS) e por mais dois elementos do PS, um da ASDI e um da UEDS.

Nas eleições de Outubro do ano passado a FRS elegeu para a Assembleia da República 71 deputados, menos três do que o PS tinha conseguido sozinho nas intercalares de 1979.

Melo Antunes defende autonomia da Europa na política dos blocos

O tenente-coronel Melo Antunes defendeu em Toledo a necessidade da indepedência da política europeia, relativamente á política dos blocos.

Melo Antunes, que orientava um debate sobre a África, integrado na última sessão do seminário sobre «Sociedade e Política Externa», organizado pela Universidade Menendez Pelayo, e pela Escola Diplomática Espanhola, disse que não é possível pensar-se num sistema de paz, sem aumentar a autonomia dos países europeus, que devem independentizar-se dos Estados Unidos, económica, política e estrategicamente.

Aquele membro do Conselho da Revolução disse também, segundo a Anop, que «a União Soviética não compreende a África» e «quer impor no continente governos marxistas, como faz no Afeganistão e na Polónia».

Salientou ainda que existem dois sistemas ou blocos dominados pelos Estados Unidos e pela União Soviética, e que nesta bipolarização da Europa Ocidental – ligada aos Estados Unidos– não se chegou nunca a uma posição autonómica, o que constitui uma das causas do agravamento do clima de guerra fria nos últimos meses.

Congressos das federações do PS

Socialistas do Porto defendem Frente

Militantes socialistas do Porto, identificados com o anterior Secretariado do partido, defenderam a necessidade de reforçar a intervenção da FRS, durante uma conferência de Imprensa realizada no sábado.

A conferência serviu para apresentar a moção «Vamos todos reforçar o PS no distrito», proposta ao Congresso da Federação e que é subscrita, entre outros, por Alberto Andrade, Manuel dos Santos e Orlando Magalhães.

Os subscritores consideram prioritário privilegiar as alianças com os parceiros da FRS, com vista às eleições autárquicas de 1982.

Rejeitam também experiências desse tipo com os partidos que integram a AD, mesmo com o PSD isolado.

A moção defende também a criação e reforço dos núcleos de empresa do partido na área do Porto e sustentam que a Federação deverá promover «o acompanhamento de todas as lutas desencadeadas pelos trabalhadores no distrito, que visem a defesa dos seus direitos e a melhoria das suas condições de vida».

O Congresso da Federação do Porto decorre nos dias 18 e 19 de Julho, sendo os delegados eleitos a 3 e 4 do mesmo mês.

Forte convergência PSD/PS

Mário Soares, que esteve durante o fim-de-semana em visita de informação e propaganda nos Açores, avistou-se ontem com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral.

Depois do encontro, Soares declarou que existe «uma forte convergência» entre o PS e o PSD no que respeita à autonomia regional assinalando também que Mota Amaral, «é alvo de uma campanha da extrema-direita, que nos Açores se identifica com o CDS».

A identidade de pontos de vista entre o PSD e o PS facilitará a revisão constitucional, no que toca à autonomia regional, declarou o líder socialista.

Durante a sua estadia de três dias nos Açores, Soares avistou-se também com o ministro da República, general Conceição e Silva e com vários presidentes de Câmaras locais.

Mas o principal motivo da deslocação àquela Região Autónoma do dirigente do PS, acompanhado pelo deputado Jaime Gama, foi contactar com as organizações locais do Partido, na sua maioria afectas ao anterior Secretariado. Soares terá querido consolidar a sua posição, tendo em mira os congressos das federações que se vão realizar nos fins do mês de Julho.

Promoção na Armada

Vinte e um novos capitães de mar-e-guerra

Vinte e um oficiais da Armada, entre os quais os conselheiros da Revolução Vítor Crespo e Martins Guerreiro, foram promovidos a capitães de mar-e-guerra.

As promoções foram publicadas na «Ordem da Armada» de quarta-feira, excepto a de Martins Guerreiro que foi publicada alguns dias antes.

Entretanto uma fonte oficial confirmou ao «DL» que esta é a primeira lista de promoções a capitães de mar-e-guerra, esperando-se outras, de acordo com as vagas que venham a produzir-se.

Entre os preteridos, segundo a ANOP, figura o capitão de fragata Carrilho Mateus, que, em 1979, presidiu à direcção do Clube Militar Naval.

O capitão de fragata Santos Patrício, um dos impulsionadores da Associação de Fuzileiros, que apoiou a candidatura de Soares Carneiro, foi convidado a passar à reserva.

Ainda segundo a ANOP, na lista dos preteridos figuram oficiais que em 1980 apoiaram a candidatura de Eanes e outros a de Soares Carneiro.

Fonte oficial contactada pelo «DL» contestou que pudesse ser feita a análise das promoções nesses termos, afirmando que a própria lista desmente tal conclusão.

São os seguintes os novos capitães de mar-e-guerra: Vítor Crespo, Martins Guerreiro, João Garcez Correia, Ribeiro Pacheco, Martins e Silva, Trigueiros Crespo, Corte Real Negrão, Rodrigues Paulo, Moreira Rato, Martins do Patrocínio, Magalhães Martinha, Carmo Duro, Loureiro de Sousa, Quesada Andrade, Ponces de Carvalho, Leal Coelho, Aguiar de Jesus, Lima Martins, Lopes Cavalheiro, Pacheco de Medeiros e Baptista dos Santos.

Martins Guerreiro, que é engenheiro naval, deveria entretanto ter sido promovido há mais de um ano.

Serviço Ford Regular prolonga a vida do seu veículo

Quer Você conduza o modelo «T» ou o Ford mais recente, é falsa economia não ter o seu carro regularmente assistido. Falta de serviço significa reduzida disponibilidade e ineficiência. Proporcione ao seu carro uma assistência altamente especializada.

Confie no Serviço Ford-Sempre

Utilize o serviço do seu Concessionário Ford

Ford

Serviço

Se duas ogivas nucleares caissem em Portugal

Três a quatro milhões de portugueses morreriam só no primeiro minuto

A explosão de uma bomba nuclear de 20 megatoneladas em plena Praça do Comércio, em Lisboa, provocaria, em quinze segundos, a evaporação de toda a água do rio Tejo, entre as pontes de Vila Franca de Xira e 25 de Abril.

A imensa nuvem de vapor de água então formada, altamente radioactiva, provocaria em poucos minutos vítimas em locais muito distantes da deflagração.

A explosão originaria a formação de uma bola de fogo com um diâmetro de seis quilómetros e uma temperatura interna de vários milhares de graus centígrados.

A onda de choque então formada começaria por abrir uma caratera de 60 metros de profundidade e 800 de diâmetro.

Num círculo de 14 quilómetros de diâmetro todos os seres vivos morreriam em menos de 15 segundo e num espaço circular de pouco mais de 40 quilómetros não só os edifícios deveriam ficar completamente destruídos, como 90% da população pereceria em poucas horas.

Este cenário consta de um documento distribuído pela Comissão Dinamizadora do Movimento «Não às armas nuclares em Portugal», com o qual pretende sensibilizar a opinião pública.

Este quadro é apenas uma antevisão do que aconteceria, mas tal quadro é possível se o Governo, incapaz de defender a independência nacional, insistir na instalação de armas nucleares em Portugal, transformando o País num alvo prioritário.

Mas os efeitos de uma explosão nuclear não ficam por aqui.

Os efeitos conjugados das ondas de choque, de calor e radioactividade provocariam a redução a cinzas de todos os materiais combustíveis num círculo de 70 a 80 quilómetros de diâmetro, ou seja numa área abrangendo Setúbal, Mafra, Cascais e Vila Franca.

Apenas algumas pessoas protegidas por fortes paredes de betão estariam livres de uma morte imediata, mas não dos efeitos da radioactividade induzida, ou seja, da circulação de átomos de ferro e outros materiais tornados perigosamente radioactivos pela indução dos neutrões oriundos da explosão.

A pulverização de toda a baixa de Lisboa e de grande parte de Cacilhas, Almada e Cova da Piedade originaria nuvens e poeiras radioactivas formadas por milhões de toneladas de materiais diversos que cairiam com grande intensidade em Badajoz, Mérida, Beja e Coimbra.

No Algarve e Norte de Portugal a queda dos materiais radioactivos ocorreria com menor frequência, mas os seus efeitos afectariam a população de uma forma letal num prazo de cinco anos.

O documento salienta também que se um míssil provocasse a queda de duas ogivas termonucleares de 20 megatoneladas, em Lisboa e no Porto, três a quatro milhões de portugueses morreriam no primeiro minuto, enquanto mais dois a três milhões só permaneceriam com vida por mais oito a doze semanas.

Em menos de um ano, 90% da população portuguesa e grande parte dos habitantes da Galiza e Estremadura espanhola morreriam ou ficariam fortemente incapacitados.

Segundo o mesmo texto, «os mais felizes» seriam os habitantes de Lisboa e Porto, que morreriam num quarto de segundo, dado que as radiações térmicas começam por se propagar à velocidade da luz.

O cidadão que circulasse ao ar livre pelas ruas de Mafra, ou Setúbal ficaria imediatamente cego, com a retina queimada, e morreria passadas algumas horas devido ao síndroma do sistema nervoso central provocado pelos dois mil rads de radiação absorvida.

Em Mérida, Faro e Coimbra, os habitantes sentiriam sintomas gastrointestinais, ou o síndroma hematopoietico, e, após a perda de apetite, vómitos e diarreias, pereceriam dentro de algumas semanas.

Os mais resistentes contraíriam lesões na medula óssea susceptíveis de provocarem a morte ao fim de alguns meses.

Os sobrevivente, ainda que aparentemente incólumes, viriam a sofrer doenças cancerosas, embora elas se manifestassem muitos anos depois.

Tutela sobre o lixo passa do MAP para o MHOP

Saiu hoje no «Diário da República» uma resolução do Conselho de Ministros atribuindo ao Ministério da Habitação e Obras Públicas a tutela sobre a Estação de Tratamento de Lixos de Lisboa.

A resolução é de 11 do corrente e atribui ao MHOP os poderes indispensáveis à resolução de todos os problemas resultantes do funcionamento e ulterior transferência da referida estação.

Lembra-se que, actualmente, está atribuída ao Ministério da Agricultura e Pescas poderes para a resolução de todos os problemas com que a existência e o funcionamento da estação se defrontava. O MAP, porém, revelava-se insuficiente em estruturas e meios para resolver os problemas que se lhe deparavam.

BFN contrai empréstimo de 27 milhões de marcos

O Banco de Fomento Nacional vai contrair um empréstimo no montante de 27 milhões de marcos junto do Creditanstalt fur Wieder Haufbau. O montante destina-se a financiar projectos de investimentos de empresas de pequenas e médias dimensões.

A concessão do aval foi hoje publicada no «Diário da República», e trata-se duma resolução do Conselho de Ministros aprovada na reunião de 9 do corrente.

Da ficha técnica consta que o prazo é de 20 anos, a taxa de juro de 4,5 por cento ao ano, o prazo de deferimento de 4 anos e 6 meses, e a amortização em 31 prestações semestrais, vencendo-se a primeira em 31 de Setembro de 1986.

Cegos perguntam em convívio de fim de ano

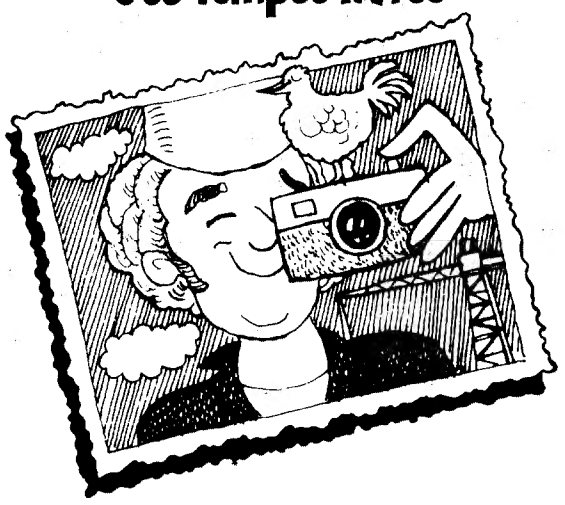
Que nos espera depois da preparação escolar?

PORTO, 29 – «(...) Finda a nossa preparação escolar, alguns de nós vão partir para as suas terras, algumas bem distantes. Foi sem dúvida difícil esta caminhada, desinseridos da família e dos amigos. Todavia temos consciência de que de hoje em diante tudo se torna ainda mais difícil. O que nos espera? Não temos acesso ao emprego porque as pessoas não estão sensibilizadas e nao acreditam naquilo que somos capazes, daí, a nossa integração social não ser feita da forma mais correcta. Não queremos consideração, queremos sim ter os mesmos direitos e deveres como qualquer cidadão». Estas as palavras de uma jovem cega, no final da festa-convívio de fim-de-ano dos alunos do Internato S. José, do Porto. Palavras que contêm o grito preocupante dos jovens cegos que terminaram o seu curso não sabem o que os espera, qual o destino que a sociedade lhes reserva. Efectivamente, e apesar de se estar a comemorar o Ano Internacional do Deficiente, os deficientes continuam no nosso País a ser olhados como «cidadãos de segunda». Eles sabem isso. Daí a sua reivindicação: queremos ter os mesmos direitos e deveres como qualquer, cidadão.

A festa-convívio dos alunos do S. José constou de um espectáculo variado – teatro, folclore, canto coral, poesia, imitações e variedades. Teve momentos altos, especialmente quando Alcides disse a «carta de um contratado», de António Jacinto, e foram representados o «Operário em Construção», as «Bodas de Fígaro» e o «Auto da Vida e da Morte». Os convidados, familiares e amigos aplaudiram com entusiasmo todos os números. Todos puderam ver que os cegos não são diferentes dos ditos «normais». São, sim, cidadãos à espera da sua integração social. Querem, aliás, aquilo a que têm direito: o direito à vida, à reabilitação, ao trabalho.

II Concurso de Fotografia da CGTP-IN

"Os trabalhadores e os tempos livres"



- A vida cultural, desportiva e recreativa das massas trabalhadoras
- As realizações do movimento sindical unitário neste domínio
- As iniciativas de tempos livres que tenham o trabalhador como sujeito principal

— Prémios para os três primeiros classificados nas modalidades de Preto e Branco, Cor e Diapositivo
— Prémio Especial para o melhor conjunto de obras
— Os dez melhores trabalhos serão expostos em Lisboa, no âmbito das comemorações do XI Aniversário da CGTP-IN, e posteriormente em todos os distritos

Os trabalhos, no mínimo de três e no máximo de seis por cada modalidade, deverão dar entrada, **até às 24 horas do dia 17 de Agosto de 1981**, em qualquer das Uniões Distritais de Sindicatos, onde se encontra igualmente à disposição o Regulamento do Concurso

Fotografar é lutar

AINDA NÃO DECIDIU AS SUAS FÉRIAS?

Então procure-nos.
Seleccionámos especialmente para si viagens a:

	PARTIDAS
CUBA	17 e 31/7, 14 e 28/8
GRÉCIA	17 e 31/7, 7 e 21/8
FINLÂNDIA	1 e 9/8
RDA	12 e 25/8
ROMÉNIA	2, 16 e 30/8

MELHORES PREÇOS

MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

CONSULTE-NOS:

GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade, 73 3 Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 320070 320596 364303
Rua Santa Catarina, 922 1.º 4000 Porto • Tel. 313496
Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel. 29938

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

MUNICIPIO DE LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 68/81

«FORNECIMENTO DE MÓDULOS HABITACIONAIS PREFABRICADOS, TIPO MONOBLOCO AMOVÍVEL QUE POR SI OU DEVIDAMENTE ACOPLADOS PERFAÇAM UM TOTAL DE 47 HABITAÇÕES E 2 BALNEÁRIOS NA ÁREA DE LISBOA (JUNTO À AZINHAGA FONTE DO LOURO)»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima referido (Processo n.º 33/81 /CP/ DSTE).

O depósito provisório é de 1 500 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24-10-60.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação — NUTAL — sita na R. Alex. Herculano, 25 r/c das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

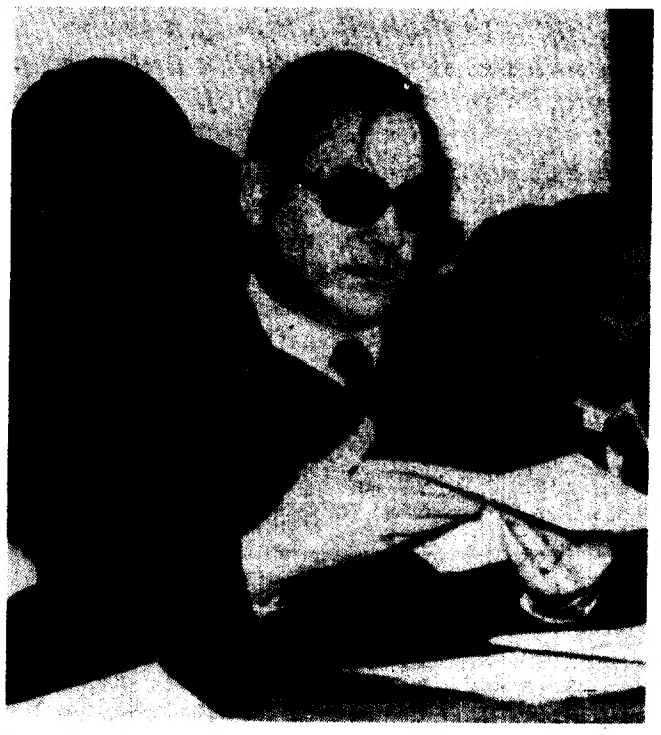
Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Junho de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

Conselho da Revolução decide esta tarde

Julgamentos do PRP poderão ser anulados

Numa altura em que, no Hospital Prisão de Caxias para onde foi conduzido contra a sua vontade, as condições físicas e psíquicas de Carlos Antunes se deterioram, após dez dias de greve de fome, o Conselho da Revolução prepara-se para analisar, ainda esta tarde, o parecer da Comissão Constitucional que, na sua reunião extraordinária do último sábado, considerou inconstitucional o artigo do Código do Processo Penal que permite a leitura de simples depoimentos de testemunhas nas audiências dos julgamentos. O artigo em causa 439 – a ser igualmente considerado inconstitucional pelo CR poderá levar à anulação do acordão do 2º Tribunal Criminal de Lisboa, na Boa-Hora, que, presidido pelo juiz Arménio Ferreira, condenou Isabel do Carmo e Carlos Antunes às penas de quinze anos de prisão e Fernanda Fráguas a dez anos de detenção. Se tal vier a acontecer, Fernanda Fráguas deverá ser posta imediatamente em liberdade, o mesmo podendo acontecer em relação aos restantes detidos do «Caso PRP», dado que neste momento todos eles se encontram na situação de prisão preventiva há muito para além do tempo previsto na Lei.



O juiz Arménio Ferreira, responsável pelas pesadas penas aplicadas a Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas

Carlos Antunes: filhos em Lisboa

Enquanto isto, os filhos do primeiro casamento de Carlos Antunes, que tem mais dois filhos da sua ligação com Isabel do Carmo, deverão chegar a Lisboa nos próximos dias para se inteirarem do estado de saúde do seu pai. Cristina, de 22 anos, e, Paulo, de 21, vivem com a mãe em Paris onde estão a estudar. Cristina Antunes disse à ANOP que virão a Portugal acompanhados de médicos e de juristas e tentarão entrevistas com o presidente da Comissão Constitucional, tenente-coronel Melo Antunes, e com o presidente da República e do Conselho da Revolução, general Ramalho Eanes. Os filhos de Carlos Antunes tencionam também avistar-se com membros de partidos políticos com assento na Assembleia da República, procurando sensibilizá-los para a situação de saúde do seu pai e solicitar que intervenham no sentido de resolver este assunto o mais rapidamente possível. Por sua vez, o dirigente do Partido Socialista Manuel Alegre, declarou ontem à noite, referindo-se ao caso de Carlos Antunes, que «a pena de morte foi há muito abolida em Portugal e não pode ser reintruzida sobre a forma da indiferença ou do desprezo pela vida humana».

Mais detidos em greve de fome

Manuel Alegre manifestou assim publicamente a sua preocupação pela «situação em que se encontra Carlos Antunes, cuja saúde corre sérios riscos».

Este dirigente socialista considera que se impõe «uma solução urgente que honre a nossa democracia e as tradições humanistas do povo português».

Quanto à Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas (CSPA) enviou ontem um telegrama aos orgãos de poder, repudiando a transferência daquele dirigente do PRP de Custoias para a Prisão Hospital de Caxias.

O texto denuncia o que considera ter sido uma «transferência unilateral e prepotente», «contra a vontade expressa em autodeclarações» pelo detido.

Entretanto, esta noite a partir das zero horas, entrará em greve de fome mais um dos detidos do Caso do PRP, a escolher entre os elementos que se encontram em Custoias e na Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira.

Desde ontem

Mouraz comemora mil anos de idade

A aldeia de Mouraz, no concelho de Tondela (Viseu), tem mil anos de idade comprovados pelos historiadores e começou ontem a festejar essa efeméride.

A «certidão do nascimento» de Mouraz data de 22 de Dezembro de 981 e será, por isso, daqui a seis meses que as comemorações do milénio atingem o apogeu.

Para já, e em coincidência com a festa de S. Pedro, padroeiro da freguesia, o velho povoado anterior à fundação da nacionalidade fez estralejar os primeiros foguetes anunciadores da sua antiguidade.

O dia 28 de Junho representa também uma data histórica para Mouraz, que, nesse dia há quatro séculos, recebeu foral de D. Manuel.

A jornada festiva de ontem incluiu actos religiosos e provas desportivas participadas por cerca de duzentos atletas do distrito de Viseu.

Sobre a continuação das comemorações milenárias, o pároco da freguesia, Manuel Fernandes Vieira, disse à Anop que o povo e a Junta iriam reparar fontenários e abrir alguns quilómetros de novas estradas para que a efeméride ficasse mais solidamente assinalada.

A freguesia de Mouraz, com cerca de 1200 habitantes distribuídos por cinco aldeias, vai descerrar, em 22 de Dezembro, um monumento evocativo do milénio.

Mouraz é povoação referenciada num documento de doação ao mosteiro de Lorvão, datado de 981, e que os bispos então sediados nas dioceses de Viseu, Lamego e Coimbra subscreveram como testemunha dos outorgantes.

No aspecto etnográfico a povoação e sua zona oferecem a particularidade duma linguagem abundante em corruptelas e em termos e expressões idiomáticas.

O estudo «Linguagem Mouraz» mereceu nota de distinção ao seu autor, Malheiro do Vale, quando se licenciou em filologia românica.

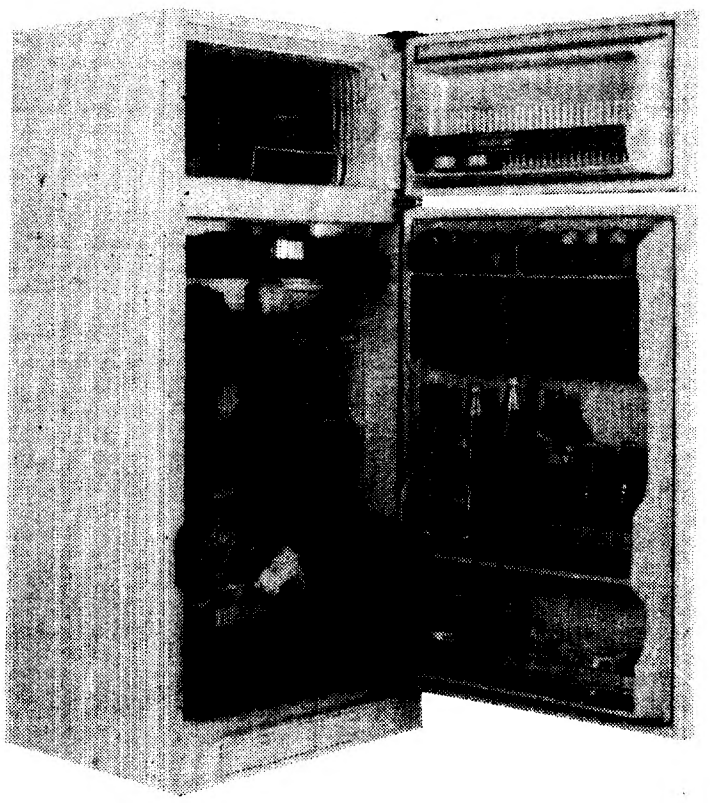
Por sugestão do professor Piel, que leccionava em 1934 na Faculdade de Letras de Coimbra, esse trabalho foi publicado em separata da revista «Biblos» e deu origem a muitas outras monografias da mesma índole.

Malheiro Vale, a propósito, disse à Anop que os tempos estavam muito mudados e que as transformações da vida social de Mouraz foram rápidas e radicais nos últimos tempos.

«Mercê dos meios de comunicação, especialmente da Comunicação Social, a geração actual considera quase uma ficção aquilo que escrevi há meio século sobre a linguagem e os costumes desta terra» – declarou o autor de «Linguagem Mouraz».

ENTREPOSTO

FRIGORIFICOS E ARCAS CONGELADORAS COM A TRADICIONAL QUALIDADE



FRIGORÍFICOS

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- Descongelação automática
- Evaporação automática
- Cuba de chapa de aço com tratamento especial

ARCAS CONGELADORAS

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- Congelamento tipo "full-cold"
- Porta compensada
- Hermeticamente vedada

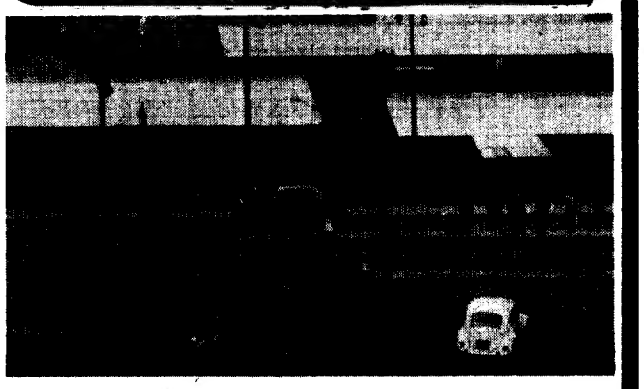
VÁRIOS MODELOS E CAPACIDADES

ENTREPOSTO

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS MELHORES LOJAS DA ESPECIALIDADE

DC 3 PUBLICIDADE

de ontem para hoje



Martim Moniz: Abecasis insiste

Krus Abecasis parece determinado a avançar com o seu mais do que contestado projecto de «recuperação urbana» do Martim Moniz, devendo o relatório final sobre o assunto ser entregue ainda esta semana na Câmara Municipal de Lisboa, conforme refere um comunicado saído da última reunião de autarcas do CDS do distrito de Lisboa. Os trabalhos do Encontro, a que Abecasis assistiu, foram coordenados por Rui Pena e Carvalho Cardoso. Recorde-se que Abacasis pretende transformr o Martim Moniz num gigantesco centro comercial, em nítido confronto com o maior centro comercial natural do País (Rossio, Chiado e Restauradores). Entretanto, o Grupo Parlamentar da ASDI «convidou» a CML a prestar esclarecimentos sobre alegadas facilidades concedidas à empresa de construção civil SPOC em troca da cedência de um edifício, na Avenida da República, para instalação dos serviços de candidatura de Soares Carneiro.

Num prédio do Restelo: criança morre entalada no elevador

Devido a circunstâncias ainda não apuradas, uma criança de quatro anos, Tiago André Mendes de Sousa, morreu ontem, numa residência do Restelo, em Lisboa, entalada no elevador, perante o olhar horrorizado do pai e de um irmão de treze anos. Retirado do local por elementos dos Sapadores Bombeiros, Tiago André chegou já sem vida ao Hospital de S. José. O pai e o irmão da criança tiveram de ser assistidos no mesmo hospital aos efeitos da forte comoção sofrida.

Nos próximos cinco anos: construídas quatrocentas escolas

O ministro da Educação e Ciência declarou ontem, em Alfândega da Fé, que nos próximos cinco anos serão construídas em Portugal quatrocentas escolas secundárias. No próximo ano, especificou Vítor Crespo, deverão ser iniciadas as obras de construção de setenta e sete desses estabelecimentos. O ministro da Educação, que se encontrava em Alfândega da Fé a assistir ao Primeiro Encontro de Professores Primários do Nordeste Transmontano, revelou ainda ter sido já nomeado o presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Bragança.

Uma questão de partilhas: sete tiros no cunhado em Esmoriz

Uma questão de partilhas esteve na origem de uma troca de tiros, ontem ocorrida no lugar de Esmoriz (concelho de Ovar), entre membros da mesma família, tendo sido atingido com sete tiros de pistola Manuel Ramalho, que ficou hospitalizado em estado grave. O agressor foi o seu cunhado Jaime Pereira da Silva.

Comprado na Alemanha: navio porta-contentores para a Madeira

A Empresa Navegação da Madeira fretou um navio porta-contentores alemão para assegurar as carreiras regulares entre Leixões e aquela região autónoma, soube-se ontem no Funchal. O navio, construído em 1971, tem capacidade para 86 contentores de 20 pés, com dez pontos de refrigeração. Fará três viagens por mês. A insuficiência de transportes entre Leixões e a Madeira, segundo as autoridades locais, fazia-se sentir desde há muito.

Naufrágio no Algarve: traineira no fundo com tripulantes a salvo

Salvaram-se os vinte tripulantes da traineira «Ilha do Sonho», naufragada na madrugada de ontem, frente à praia da Salema, entre Lagos e Sagres, na sequência de um incêndio motivado por um curto-circuito na casa das máquinas. A traineira, que se dedicava à pesca da sardinha, estava matriculada no porto de Lagos.

Instituto Português de Reumatologia: notícia de peditório é uma falsidade

Um delegado da Direcção do Instituto Português de Reumatologia afirmou ontem que aquela instituição não está a promover qualquer peditório. «É uma falsidade, é insólito e desonesto», declarou o general Aníbal Vaz, delegado da Direcção do Instituto e habitualmente encarregado das relações com a Imprensa. Uma nota da Direcção-Geral de Informação datada de 6 de Abril último indicava que o Instituto Português de Reumatologia iria proceder ontem e hoje a um peditório nas ruas de Lisboa e Porto para recolha de fundos a favor da sua obra social. Segundo o general Aníbal Vaz, o Instituto realiza um único peditório por ano e o de 1981 ocorreu a 6, 7 e 8 de Maio. O mesmo informador disse não saber a que atribuir esta diferença de informações e que o Instituto deverá tomar nova posição pública sobre o assunto ainda esta tarde.

PR em Coimbra no dia 4 de Julho

CIC-81 abriu com promessa de instalações definitivas

O ministro das Obras Públicas, Luís Barbosa, e o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Cruz Vilaça, visitaram, em Coimbra, a Feira Comercial e Industrial – CIC 81.

Jorge Anjinho, do departamento das feiras CIC, expôs os problemas com que a organização se tem vindo a debater e que resultam da falta de definição de um terreno onde possam construir-se pavilhões cobertos e definitivos.

Luís Barbosa, que se manifestou surpreendido por vir encontrar em Coimbra uma feira comercial e industrial rica e pujante como é a CIC/81, prometeu diligenciar para que mais nenhuns obstáculos atrasassem a instalação da CIC nos terrenos do Choupal.

As dificuldades até agora surgidas resultaram da falta da definição dos acessos à ponte açude do Mondego que, entretanto, se encontram já estudados.

O espaço para a implantação das estruturas das próximas feiras será o que sobrar das necessidades de tais acessos.

A Feira Comercial e Industrial de Coimbra, visitada no sábado pelo Primeiro-Ministro, foi oficialmente inaugurada nesse dia, por três secretários de Estado: Manuel Pereira, Gonçalves Viana e Abílio Rodrigues da Administração Regional e Local, das Pescas e dos Transportes Internos.

A feira reúne uma variada gama de artigos do comércio e indústria e a sua organização importou em cerca de oito milhões de escudos.

Como exposição sectorial insere-se na CIC/81, a «Segunda Bienal de Cerâmica» no âmbito da qual se realiza, em 2 de Julho, um simpósio orientado por técnicos italianos.

O Presidente da República anunciou ao departamento das feiras «C» o seu propósito de visitar o certame e será recebido no recinto da exposição no dia 4 de Julho.

As visitas dos ministros da Integração Europeia e das Finanças e Plano, bem como a do secretário de Estado da Energia, estão também asseguradas, até pelos compromissos que assumiram de participarem nas «Jornadas Técnicas» que se realizam em 30 de Junho e em 1 e 3 de Julho.

Nessas jornadas, inseridas no âmbito da CIC/81, serão abordados temas sobre tributação da actividade económica e investimento industrial na perspectiva da adesão à CEE que interessam aos expositores.

Estes expositores distribuem-se, na feira, por diversos sectores, desde a metalomecânica à banca e aos organismos oficiais.

Máquinas e equipamento eléctricos e electrónicos, mobiliário e decoração, produtos alimentares e bebidas, tecnologia agrícola e pecuária, calçado, confecções, têxteis, construção civil, materiais de construção, indústria de plásticos, campismo e caravanismo são os principais desses factores.

Seminário em Lisboa

Pedida maior autonomia para os estabelecimentos de Ensino Superior

Uma remodelação profunda da máquina administrativa do Estado foi preconizada, em Lisboa, no Primeiro Seminário sobre Ensino Superior promovido pelo Instituto Progresso Social e Democracia «Francisco Sá Carneiro» (IPSD).

Rosado Fernandes, reitor da Universidade Clássica, sublinhou que uma verdadeira autonomia dos estabelecimentos de ensino superior pressupõe a gestão do dia-a-dia da escola, sendo necessário que esta não dependa da autorização do Ministério para resolver os pequenos problemas do quotidiano.

Não será possível a existência de autonomia sem que seja feita uma remodelação profunda na máquina administrativa do Estado, sobretudo no que respeita a uma maior liberdade de gestão de recursos, sublinhou, de acordo com as conclusões apresentadas no encerramento do encontro.

A propósito da autonomia foi abordado o problema da participação dos alunos nos órgãos de gestão, participação, que, segundo os congressistas, nem sempre é bem compreendida.

No capítulo relacionado com a acção das universidades no desenvolvimento regional, Fernando Leal, professor universitário, disse que estes estabelecimentos não podem ser encarados como um organismo isolado das comunidades.

A própria investigação necessária ao ensino e à formação e actualização dos professores adquire hoje um sentido novo quando orientado para corresponder às necessidades das populações da região, sublinhou.

Foram citados exemplos concretos da experiência do Instituto, Universitário de Vila Real de projectos ligados a problemas agrícolas e aconselhadas colaborações entre as diversas universidades, no seguimento do já efectuado no Minho, Porto e Vila Real.

No seminário, que se iniciou sexta-feira num hotel da capital, debateram-se ainda as questões relacionadas com a juventude e a educação, investigação e desenvolvimento e ensino superior politécnico.

Encontro de autarcas

Centristas de Lisboa defendem zona urbana alargada

As relações das freguesias com o município foram abordadas num encontro de autarcas do CDS do concelho de Lisboa, realizado na capital sob o patrocínio do Instituto Fontes Pereira de Melo.

Os participantes – diz o comunicado final – apontaram a «necessidade urgente de adaptar legislações autárquicas às especificidades de uma grande metrópole como Lisboa».

Isto no que respeita à criação de uma zona urbana mais vasta, à reforma da estrutura e organização da Câmara Municipal de Lisboa e no que concerne à aplicação da Lei das Finanças Locais.

Festival aéreo ontem em Viseu

"Nunca vi nada assim e já cá ando há muito tempo"

Milhares de viseenses, de olhos para o ar e de transistor colado aos ouvidos, seguiram ontem com igual atenção as acrobacias aéreas de «Os Panchos» e o desafio de futebol que decidia a permanência na Primeira Divisão do Académico de Viseu.

No final, tudo ficou contente: muitos viseenses viram, pela primeira vez, aviões da Força Aérea, pára-quedistas e outras «coisas esquisitas» e o seu clube continuar a enfileirar com os maiores do futebol português.

As más disposições só começaram muito para o fim: o regresso a casa.

Os acessos ao aeródromo, que fica distanciado cerca de dez quilómetros da cidade, ficaram completamente entupidos com milhares de motorizadas e de centenas de automóveis estacionados das maneiras mais diversas.

O escoamento do tráfego durou cerca de duas horas e meia. «Nunca vi nada assim, e já cá ando há muito tempo», disse um guarda da PSP com a braçadeira vermelha de trânsito.

Tudo isto aconteceu no encerramento da semana das comemorações do 29.º aniversário da Força Aérea portuguesa como ramo independente das Forças Armadas, que este ano se realizou na cidade de Viseu.

O programa do encerramento iniciou-se logo de manhã com o baptismo de voo de 180 jovens dos 14 aos 18 anos.

«Isto é do caraças», disse um, depois de ter saído do «aviocar» enquanto outro protestava porque só tinha voado cinco minutos quando lhe tinham prometido quinze.

No final dos voos, em número de dez, todos os jovens receberam um diploma comprovativo do baptismo.

A meio da manhã, e antes da missa solene na Sé Catedral, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, acompanhado pelo ministro dos Transportes, Viana Baptista, adidos militares estrangeiros e outras individualidades civis e militares visitaram a exposição estática no recinto da Feira de São Mateus.

A exposição incluiu «ao vivo» dois helicópteros (um «Alouette» e um «Puma») e um avião de combate «Fiat G-91», além de «stands» com material das bases aéreas portuguesas e outros serviços da Força Aérea.

O festival aéreo decorreu no final do almoço, iniciando-se com a evolução de uma formação de aviões supersónicos «Northrop T-38» e a colocação de doze pára-quedistas em «rappel», isto é, suspensos por uma corda de um helicóptero «Puma» parado no ar.

Seguiu-se a exibição e demonstração de possibilidades do avião de transporte «Hércules C-130», do helicóptero «Alouette III» e do avião de combate «Fiat G-91».

Após a simulação de um assalto com fogo simulado e apoio logístico (como a descida no ar de um «jeep» a partir de um helicóptero) e de uma largada de pára-quedistas, o festival encerrou-se com a demonstração acrobática da Esquadra 102 – «Os Panchos» – da Base Aérea de Sintra, comandado pelo major Pessoa.

Trata-se de uma esquadra de aviões de instrução básica «Cesna T-37» e de pilotos da famosa formação acrobática «Asas de Portugal» cujas exibições foram este ano congeladas por falta de verba.

Não houve qualsquer incidentes à excepção de uma criança de dois anos que sofreu um princípio de insolação, tendo sido imediatamente transportada para o Hospital de Viseu num helicóptero da Força Aérea.

A semana das comemorações foi orçamentada em cerca de 500 contos, mas fontes do Estado-Maior disseram que se tratou de um investimento que «mexeu toda a Força Aérea», não se tratando, portanto – justificou – «de dinheiro deitado à rua».

Para além do treino que deu aos pilotos e da «verdadeira operação» que foi esta semana no «stand», do centro de recrutamento, na exposição, foram dadas mais de duas centenas de informações, o que prova, disse a mesma fonte, que «o dinheiro foi bem investido».

Falta de verbas tem a formação acrobática «Asas de Portugal», considerada uma das melhores do Mundo. As suas exibições foram congeladas este ano, apesar das dezenas de convites para actuações em diversos países como Inglaterra, República Federal da Alemanha, Itália, Países Baixos e Estados Unidos.

«Há mesmo convites que incluem o pagamento de diversas despesas. É o caso dos Estados Unidos que se ofereceram para transportar os seis «Cesna T-37», mas o general Lemos Ferreira determinou que, «se não há dinheiro para uma coisa, também não há para outras», afirmou outra fonte do Estado-Maior.

O orçamento da Força Aérea para este ano é da ordem dos onze milhões de contos.

Luís Pinheiro de Almeida, ANOP/«DL»

Doze A 7 P's dos EUA para a FAP

Doze caças norte-americanos A 7-P («Corsairs») serão entregues à Força Aérea Portuguesa no dia 15 de Dezembro, segundo a ANOP, citando fonte militar em notícia enviada ontem de Viseu.

A mesma fonte admite que, em 1982, mais 28 aviões do mesmo tipo venham a reforçar a FAP, onde, actualmente, os únicos aviões de combate são os «Fiat G-91», em número de 50 e na Base do Montijo.

A esquadra dos «Corsairs» ficará instalada na Base de Monte Real, e satisfaz as necessidades do País, segundo o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Encontro preparatório da Conferência da Juventude Trabalhadora

A utilização abusiva dos contratos a prazo, a repressão patronal e a discriminação salarial dos jovens foram condenados no Porto, num Encontro da Juventude Trabalhadora.

O encontro foi promovido pelas Uniões de Sindicatos do Porto, Braga, Aveiro, e Viana do Castelo, com o objectivo de preparar a Conferência Nacional da Juventude Trabalhadora que se realiza em Lisboa, no próximo mês de Novembro.

Além da exigência de uma acção eficaz da inspecção do trabalho e dos tribunais do trabalho nas empresas onde existem contratados a prazo, o encontro decidiu lutar pela revogação da legislação que permite tal situação e pelo direito às carreiras profissionais.

Foi, por outro lado, deliberado «lutar pelo respeito integral do salário mínimo nacional e dos contratos colectivos» para pôr cobro à «discriminação salarial que afecta particularmente os jovens e as mulheres».

A repressão patronal, outra questão debatida no encontro foi considerada «o reflexo da exploração capitalista desenfreada que a política do Governo AD quer fazer ressurgir novamente».

Com o objectivo de denunciar «a repressão que se exerce sobre os trabalhadores» a CGTP-IN leva a efeito no final de Outubro próximo um «Tribunal de Opinião Pública».

A resolução dos problemas da juventude só poderá ter lugar, segundo as conclusões do encontro, «no quadro mais geral da luta de todos os trabalhadores contra a exploração capitalista e pelo cumprimento do projecto constitucional».

A participação da juventude no movimento sindical foi, por fim, defendida no encontro, que apelou a todos os jovens trabalhadores para que se integrem na preparação de uma conferência sindical da juventude.

Demissão do Governo AD/Balsemão exigida na manifestação de sábado

A exigência da demissão do Governo AD/Balsemão foi a tónica da manifestação popular realizada sábado à tarde na capital, com a participação de largos milhares de pessoas, vindas dos concelhos de Lisboa, Sintra, Torres Vedras, Santarém, Vila Franca de Xira, Loures e Oeiras e também do distrito de Setúbal. «A luta continua – AD/Balsemão para a rua» e «Avante, avante pela Reforma Agrária» , foram as palavras de ordem mais gritadas.

Sob o calor da tarde, a manifestação partiu do Marquês de Pombal, para o Rossio, encabeçada por uma delegação de trabalhadores da Reforma Agrária, que empunhavam bandeiras vermelhas e negras. Seguiam-se-lhes as grandes empresas, designadamente as nacionalizadas, a juventude («É preciso que isto mude – trabalho certo para a juventude»), Função Pública, professores, Comunicação Social («Liberdade de Informação» e «Não à manipulação da Informação»), diversos serviços, organizações locais, comissões de moradores, reformados e mulheres.

Para além da exigência de demissão do Governo, sublinhada também pelos cartazes, merecem destaque as palavras de ordem como «Defender vidas e lares, não às armas nucleares» e «Rever não é trair, a Constituição é p'ra cumprir», bem como as referências à subida do custo de vida, às reivindicações laborais (contratos a prazo e contratação colectiva e defesa dos direitos sindicais dos trabalhadores) e ao desemprego.

Alguns pormenores desta manifestação (promovida pelas Uniões Sindicais e pelas cinturas industriais de Lisboa e Setúbal) merecem realce: a elevada percentagem de mulheres, algumas das quais empunhavam cestos vazios (numa clara alusão ao custo de vida e ao esvaziamento do «Cabaz de Compras») e uma delegação de reformados, que empunhavam bandeiras negras.

Na manifestação, que ao longo da Avenida foi engrossando, participou igualmente uma delegação do PCP, da qual faziam parte o seu secretário-geral, Álvaro Cunhal e outros dirigentes.

No Rossio, que ficou completamente cheio, houve depois um comício, em que participaram Manuel Carvalho da Silva, do Secretariado Nacional da CGTP, e Maria António Caralinda, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora.

«Reforma Agrária não morrerá»

Manuel Carvalho da Silva criticou a política do actual Governo, que acusou de estar «ao serviço» dos interesses de sectores que foram «o suporte do regime fascista e os responsáveis pelo atraso económico do País». Este dirigente da CGTP disse nomeadamente que, seis meses volvidos «o Governo AD/Balsemão deixou para trás as demagógicas promessas eleitorais e revelou o seu verdadeiro rosto: assume-se hoje, sem máscara, como o Governo do capital, contra o trabalho, de submissão às multinacionais e ao imperialismo, contra os interesses do Povo português».

Depois de referir «a desastrosa política económica do Governo» Manuel Carvalho da Silva, a dado passo da sua intervenção afirmou igualmente que o Governo e a AD «estão em fase de acelerada e indisfarçável desagregação ao seu projecto gobal de destruição do 25 de Abril sofreu uma esmagadora derrota». E a este propósito sublinhou que por isso «recorrem cada vez mais à ilegalidade, à repressão e à prepotência como forma normal de governar.

Antes, Maria Antónia Caralinda do Sindicato dos Trabalhadores agrícolas de Évora e da UCP Vasço Gonçalves, de Montemor-o-Novo, acusou o Governo «e conluio com os agrários» de sabotagem e corrupção, salientando depois que a Reforma Agrária não morreu nem morrerá e que é preciso lutar hectare a hectare em defesa das nossas conquistas».

Referindo-se aos ataques governamentais à Reforma Agrária , aquela trabalhadora agrícola disse que 600 hectares foram já retirados, 111 Unidades Colectivas de Produção (UCP's) foram destruídas e 20 mil trabalhadores estão no desemprego, 80 por cento dos quais mulheres.

Maria Antónia Caralinda que considerou os despachos destinados a entregar as terras aos antigos agrários como «ilegais e sem qualquer valor», apelou a todos os trabalhadores para que defendam a Reforma Agrária, saudando particularmente os camponeses em luta do Norte ao Sul do País, concluindo que se impõe a demissão deste Governo.

«Um Governo democrático»

Os milhares de trabalhadores e população aprovaram no Rossio uma moção em que se exige a demissão do Governo AD/Balsemão e a formação de um Governo democrático ao serviço do Povo e do País, que respeite a Constituição e garanta os seus direitos e liberdades.

Nessa moção, o Governo é acusado de ser o responsável pelo crescente desemprego, proliferação de contratos a prazo, pela «criminosa e ilegal destruição da Reforma Agrária» e pelo desmantelamento do sector nacionalizado.

Relativamente à comunicação social, estatizada, (rádio, jornais e RTP) o documento salienta que «estão transformados em megafones do Governo, com triste destaque para a RTP/ Proença de Carvalho, cuja actuação ilegal e arbitrária mais se assemelha à gestão de um casino que de uma estação de televisão estatizada».

A moção, que acusa também a UGT de «andar de braço dado com o Governo», afirma igualmente que este «proteje e incentiva as ilegalidades e prepotências patronais na repressão às actividades sindicais e hipoteca a soberania e independência nacionais aos interesses do imperialismo, pondo em causa a própria existência do País» ao permitir o estacionamento ou trânsito de armas nucleares em Portugal.

Incidentes

As palavras de ordem da manifestação foram alvo de contestação por parte de elementos afectos à UDP e de outras forças políticas da tendência minoritária da CGTP-/IN. Estas divergências chegaram mesmo a provocar alguns confrontos físicos, mas a PSP não chegou a intervir. O incidente registou-se quando um grupo de manifestantes, de que fazia parte o deputado Mário Tomé, ao pretender integrar-se na manifestação, ter sido impedido pelo serviço de ordem da CGTP.

Federação Gráfica reivindica redução do horário de trabalho

Os Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem reivindicam a redução progressiva do horário de trabalho para as 40 horas semanais.

De acordo com o programa de acção aprovado em Coimbra, num plenário da Federação do sector, os sindicatos acusam o Governo e as entidades patronais de pretenderem impor aos trabalhadores um diploma sobre horários de trabalho mais gravoso para os seus interesses «do que... no tempo do fascismo».

Segundo afirmam, o Governo «despreza os sindicatos para cumprir integralmente a proposta do grande patronato e, simultaneamente, aponta para a intensificação da exploração dos trabalhadores e para o aumento dos lucros dos capitalistas».

Noutro ponto do seu programa de acção, a Federação reclama o controlo e contenção dos preços, a implementação do imposto único sobre o rendimento e a actualização, de acordo com a inflação, dos escalões dos impostos profissional e complementar.

Exige ainda o fim dos contratos a prazo, a criação de uma rede nacional de jardins de infância e de escolas para reabilitação dos diminuídos e a participação dos trabalhadores na gestão das instituições de Segurança Social.

O programa de acção da Federação exige também uma política nacional de formação profissional e considera que é ao sector público da economia que compete o «papel determinante no desenvolvimento económico e na criação de postos de trabalho».

No plano sindical, a Federação define-se como estrutura intermédia, e vertical, que «orienta a sua acção pelos princípios da liberdade, unidade, democracia, independência e solidariedade de classe».

Propõe-se levar a cabo um processo de fusão e verticalizaçó sindicais no sector, «combater e isolar o divisionismo» e intensificar a luta pela defesa e exercício prático dos direitos dos trabalhadores.

No plenário, que contou com a presença de Armando Teixeira da Silva, do Secretariado da CGTP-Intersindical, participaram cerca de três centenas de dirigentes, delegados e activistas sindicais do sector.

Durante os trabalhos foram aprovados os estatutos da Federação, eleito o respectivo secretariado e aclamadas várias moções de defesa da Reforma Agrária, da Constituição e do regime democrático.

Foi ainda aprovada uma moção contra o que é considerado como situação de controlo pelo Governo e AD da Comunicação Social estatizada, designadamente a televisão, de cujo presidente, Proença de Carvalho, foi exigida a demissão.

Rodoviários do Porto decidiram verticalização

Os trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do distrito do Porto decidiram-se pela verticalização do sector ao votarem favoravelmente a formação de um novo organismo de classe, segundo foi ontem anunciado.

O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos, assim denominado, abrange todas as categorias profissionais dos trabalhadores do sector de transportes, incluindo os do serviço dos transportes colectivos do Porto (SCTCP).

Um comunicado subscrito pelo Sindicato dos Transportes Rodoviários e Garagens refere que o novo organismo «irá ter um importante papel na luta dos trabalhadores pela conquista de melhores salários» e «no combate à prepotência patronal».

Quatro dias de greve na CTM

Os trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos (CTM) iniciam amanhã uma greve de quatro dias, destinada a forçar a empresa «a cumprir os acordos firmados com os sindicatos». Esta greve ocasionará a paralisação de 29 navios da empresa, estando excluídos os que efectuam transporte entre as ilhas dos Açores, «pelas condições específicas do território».

Um comunicado subscrito pelos Sindicatos dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas, dos Fogueiros de Terra e da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante, afirma que «são bastante ténues as perspectivas de desbloqueamento do conflito que opõe os sindicatos à administração, porque o presidente da CTM pediu a demissão e o conselho de gerência não reúne com os sindicatos desde 11 de Junho».

Casinos do Algarve

Os trabalhadores dos três casinos do Algarve terminaram ontem à noite uma greve de 24 horas, desencadeada como forma de protesto contra a pretensão da empresa concessionária, a SOINTAL, de alterar unilateralmente os seus horários de trabalho. O novo esquema de horários, a entrar em vigor, obrigaria os trabalhadores a entrarem quatro horas mais cedo, retirando-lhes mais de dois contos na remuneração do trabalho nocturno.

A direcção do Sindicato da Hotelaria, que se reuniu com as comissões sindicais, deverá ainda hoje anunciar novas formas de luta.

Policlínicos de Faro

Os médicos policlínicos do Hospital Distrital de Faro prosseguem a greve de zelo ao serviço de urgência, iniciada na sexta-feira e que visa o reforço das respectivas equipas, justificada pelo movimento, que nesta época do ano triplica. Os médicos reivindicam igualmente o pagamento das horas extraordinárias, que já acontece no Hospital de Beja, e que só pode ser feito mediante autorização do secretário de Estado da Saúde.

Mármores

Em apoio das suas reivindicações contratuais, os trabalhadores do sector de mármores vão paralisar na quarta-feira, durante todo o dia. A Federação dos Sindicatos da Construção, Mármores e Madeiras acusa a associação patronal de propor um aumento salarial de 17 por cento, sobre o mínimo da tabela em vigor, que já «ninguém aufere» e que na prática se traduziria num aumento de 3,4 por cento. O patronato não aceita também a revisão das restantes cláusulas com expressão pecuniária, designadamente as que se relacionam com subsídios de refeição, diuturnidades e deslocações.

Congresso do Sindetel

Com a aprovação do programa da acção e política reivindictiva e a eleição dos corpos gerentes, terminaram ontem em Lisboa os trabalhos do primeiro Congresso do Sindicato Democrático dos Trabalhadores das Telecomunicações (SINDETEL).

O Congresso aprovou o alargamento formal do âmbito do sindicato, de forma a incluir os trabalhadores dos correios, e passando a denominar-se Sindetelco.

Os delegados ao Congresso aprovaram os estatutos e o programa de acção.

Assim no domínio da política reivindicativa o Sindetelco defende a actualização automática de salários de 12 em 12 meses, independentemente da data de assinatura dos acordos de empresa.

Por outro lado, o sindicato promete bater-se pelo aumento das reformas, de acordo com o sistema de indexação salarial por um enquadramento salarial justo, pela defesa de um subsídio de desemprego actualizado e pela actualização do salário mínimo nacional.

Ratificada a adesão à UGT, os congressistas elegeram os corpos gerentes, sendo Manuel Ferreira da Silva eleito secretário-geral.

Electrificação rural no 5.º aniversário da EDP

Umas 700 localidades de onze concelhos do centro do País e que vão de Aguiar da Beira a Rio Maior, abrangendo 60 mil pessoas, foram beneficiadas com investimentos da Electricidade de Portugal totalizando 890 mil contos, nos últimos três anos.

Esses benefícios resultaram da melhoria de redes de abastecimento de electricidade ou mesmo a instalação, pela primeira vez, da luz eléctrica em aldeias distantes. Os melhoramentos financiados incluem 512 quilómetros de linhas de média tensão, 415 postos de transformação e 971 quilómetros de linhas de baixa tensão.

Estes dados constam de uma exposição na cidade de Coimbra subordinada ao tema «Construir hoje a energia de amanhã», incluindo fotografias e maquetes, e com a qual a EDP pretende iniciar as comemorações do seu 5.º aniversário.

Ainda em relação à electrificação rural, a EDP inaugurará no próximo dia 3 de Julho a electrificação de 15 povoações do concelho de Palmela, distrito de Setúbal – comunicou hoje a Empresa Electricidade de Portugal.

Tendo passado a ser responsável pela distribuição de energia eléctrica no distrito de Setúbal no início de 1980 (sucedendo à Federação dos Municípios do Distrito) a EDP espera elevar para 90 por cento o grau de electrificação do concelho de Palmela até ao final deste ano.

Para os próximos dois anos a EDP prevê um investimento de 800 milhões de escudos em electrificação rural na região centro e que irá beneficiar cerca de setecentas localidades.

Serão construídos 380 postos de transformação, 700 quilómetros de linhas de baixa tensão e 450 quilómetros de linhas de média tensão.

No plano dos investimentos em aproveitamentos hidroeléctricos prevê-se a entrada em funcionamento, ainda este ano, das barragens da Aguieira e da Raiva, no rio Mondego e do grupo seis da barragem de Belver, do rio Tejo.

Em 1984 entrará em funcionamento a barragem de Crestuma, no rio Douro, e em 1985 as barragens de Vilarinho das Furnas, no rio Homem e do Torrão no rio Tâmega.

A barragem do Alto Lindoso, no Rio Lima, começará a funcionar em 1986 e a do Alqueva, no rio Guadiana, em 1989.

Ainda o imposto de transações

Patronato do comércio contra diploma governamental

A Confederação do Comércio Português (CCP) pediu a suspensão ou revogação imediata do decreto-lei que obriga os comerciantes a fazerem repercutir no preço de venda ao público as reduções do imposto de transacções.

Num comunicado em que ataca o Governo e repudia o diploma em causa, publicado no «Diário da República», de quinta-feira, a CCP afirma que o decreto «faz recair sobre os comerciantes suspeitas que não se justificam».

«As regras de comercialização e as margens de lucro estão de há muito fixadas, pelo que, neste aspecto, a nova lei revela-se de todo desnecessária» – sublinha.

A Confederação acusa, também, o Governo de «escamotear o facto de muitos comerciantes terem «stocks» adquiridos antes da baixa do imposto de transacção», não tendo sido tomada qualquer providência para a restituição do imposto liquidado em excesso.

A CCP lamenta não ter sido ouvida sobre o assunto, «depois de um sem-número de promessas de audição prévia das estruturas representativas da actividade económica», por parte do executivo

Um milhão em multas

– As multas aplicadas nos quatro primeiros meses por evasão e fraude fiscais atingiram 1078 milhões de escudos – informou o Ministério das Finanças e do Plano.

Os serviços fiscais efectuaram em Abril cerca de 25 mil diligências, das quais 11 mil foram visitas de inspecção a contribuintes.

Destas diligências resultou o levantamento de 405 autos de notícia tendo sido detectados 270 milhões de escudos de impostos em falta e aplicadas multas no valor de 379 milhões de escudos.

«O combate à evasão e fraude fiscais – salienta o Ministério – prosseguirá com a mesma intensidade, de forma a conduzir a uma maior justiça social».

OS MAIORES DA CORTIÇA – O secretário de Estado da Indústria afirmou em São Paio de Oleiros, concelho de Vila da Feira, que Portugal «poderá muito em breve liderar o comércio mundial dos produtores de cortiça».

Alberto Justiniano falava durante a cerimónia inaugural da IPOCORK, empreendimento voltado para a produção de cortiça para revestimento de solos, a que assistiram o ministro do Trabalho, secretário de Estado do Tesouro e Governador Civil de Aveiro.

Depois de salientar a importância do novo investimento na perspectiva do desenvolvimento da indústria corticeira portuguesa, o secretário de Estado da Indústria sublinhou que o sector deverá apostar na captação de novos mercados através da adequação da produção às exigências dos mercados consumidores, da melhoria da gestão das empresas e dos processos de fabrico.

«Portugal – afirmou – dispõe neste momento de uma capacidade instalada que lhe permite transformar virtualmente toda a produção de cortiça».

PORTUCEL UTILIZA NAVIOS PORTUGUESES – A empresa pública PORTUCEL vai fazer transportar grande parte das suas exportações por navios portugueses da CTM e da ECONAVE – disse à ANOP um porta-voz da primeira destas companhias.

A mesma fonte, acrescentou que o respectivo contrato será assinado hoje em Lisboa.

Pasta para papel e kraftliner serão exportados por navios daquelas companhias, através dos portos de Setúbal, Aveiro e Viana do Castelo, em quantidade de cerca de 300 mil toneladas/ ano e destinadas a 30 portos europeus.

TRANSPORTES PORTUGAL – ESPANHA – «Pretende-se melhorar as relações entre Portugal e a França, com passagem por Espanha, não esquecendo, no entanto, tráfego para Portugal, a partir de qualquer ponto da Galiza, Estremadura, Andaluzia ou Castela», sublinhou o Director-Geral dos Transportes de Espanha, Jesus Posada, em declarações à agência EFE sobre a integração dos diversos meios de transporte de Portugal e Espanha.

«CEE TRARÁ PROBLEMAS» – «Portugal integrar-se-á, durante a década de oitenta, provavelmente em 1984, na Europa económica que busca, ao mesmo tempo, uma mais concreta unidade política», disse no Porto o vice-presidente da Câmara do Comércio Europeia, Vittorio Pons.

«No entanto, acrescentou Pons, um período de transição será necessário, a exemplo do sucedido com a Grécia, Dinamarca, República da Irlanda e Grã-Bretanha». «Deverá ser tão longo quanto a economia portuguesa o necessitar», frisou.

Cerca de meio milhão de contos

Fábrica de farinha e cooperativa leiteira beneficiam de empréstimo da EFTA

Uma empresa de farinha e óleo de soja e uma união de cooperativas produtoras de leite vão ser as próximas beneficiárias de empréstimos do Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal segundo foi comunicado no final da reunião do Fundo efectuada no Buçaco.

Esta foi a 13.ª reunião da Comissão Directiva do Fundo e os dois empréstimos nela atribuídos somam 495 mil contos: 370 mil para a IBEROL, de Alhandra e 125 mil para a Lacticoop, de Cantanhede.

No caso da IBEROL, que vai receber o maior financiamento até hoje concedido pelo Fundo EFTA, o empréstimo destina-se à construção de silos e de um cais no Tejo.

A LACTICOOP aplicará a verba financiada na compra e instalação de equipamentos de tratamento e embalagem de leite.

Estes empréstimos não esgotam as disponibilidades de empréstimos dado que o Fundo EFTA ainda retém cerca de quarenta por cento da sua verba para acorrer a outros projectos no corrente ano.

O Fundo EFTA para Portugal, de que o Banco de Fomento é o executor, financiou já, nos quatro anos e poucos meses que leva de vigência, 5,6 milhões de contos e 176 projectos.

Além de ter consolidado a segurança de cerca de onze mil postos de trabalho, permitiu a criação de mais seiscentos.

As empresas contempladas representam uma vasta gama de sectores industriais da produção e transformação.

As condições de amortização e juro foram dadas a conhecer aos órgãos da Comunicação Social numa conferência de Imprensa que se seguiu à reunião da Comissão da EFTA.

Responderam aos jornalistas o presidente dessa Comissão, N. Faustenhammer, e o economista João Salgueiro, director do Banco de Fomento Nacional.

Informaram que os empréstimos da EFTA, amortizáveis em 25 anos, não vencem qualquer juro nos cinco primeiros anos, passando a vencer três por cento, a partir do ano sexto. A amortização faz-se em quinze prestações iguais a partir do ano undécimo.

Sobre o que o Fundo reserva a Portugal quando da entrada no Mercado Comum, Faustenhammer esclareceu que os sete países da EFTA mantêm acordos bilaterais com os países da CEE e que esses acordos são respeitados.

Os países integrantes da EFTA e que contribuem para o apoio à indústria portuguesa são a Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia, Suíça e Portugal. As contribuições de cada país são variáveis e a de Portugal é das menores.

Esse fundo é gerido por uma comissão directiva composta por representantes dos Estados contribuintes e tem em Portugal uma Comissão Executiva a administração do Banco de Fomento Nacional.

Essa comissão tem reunido quatro vezes por ano, três vezes em Genebra e uma em território português. A próxima reunião terá lugar nos Açores.

As reuniões em Portugal permitem à comissão avaliar o desenvolvimento dos projectos financiados, estudar outros que se candidataram ao financiamento e ainda ajuizar sobre as estruturas que o Estado português vai pondo ao serviço do desenvolvimento económico das empresas apoiadas.

abreu
FUNDADA HÁ 141 ANOS

VERÃO'81
CIRCUITO DOS 3 ALPES
LONDRES
SUIÇA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
AMSTERDAM – ATENAS
MADEIRA – MARROCOS
BENELUX E VALE DO RENO
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
TERRA SANTA
TERRA SANTA E EGIPTO
HUNGRIA, POLÓNIA E CHECOSLOVÁQUIA
ÍNDIA (COM GOA) E TAILÂNDIA
SONHO DO JAPÃO
TAILÂNDIA
TRIÂNGULO ORIENTAL

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA – Av. Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA – Av. Roma, 66 Tel. 803609
PORTO – Av. Aliados, 207 Tel. 317921
COIMBRA – Rua Sota, 2 Tels. 27011/2
FARO – Av. República, 124 Tels. 25035/6
FUNCHAL – Rua Gorgulho, 1 Tels. 31077/8

CLUB 1840
OPERADORES TURÍSTICOS

PRAIAS'81
LAS PALMAS
TENERIFE
PALMA DE MAIORCA
IBIZA
BENIDORM
COSTA DEL SOL
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO

CLUB 1840
consulte o seu Agente de Viagens

CLUB 1840
OPERADORES TURÍSTICOS

A Gestão dos tempos livres foi-se tornando, com o crescimento turístico e a sua correlativa complexidade, uma **questão para especialistas.** Beneficiando da experiência técnica de profissionais que vão desde o homem de marketing até ao selector de programas, o Clube 1840, pensando nos seus tempos livres e nos seus projectos pessoais e familiares, vem oferecer-lhe, dentro de esquemas flexíveis e de modalidades muito confortáveis, uma gama de viagens que pode resumir-se na seguinte fórmula:

COM O CLUB MIL OITOCENTOS E QUARENTA PROBLEMAS NÃO ENFRENTA

Irão

Behechti morto em grave atentado contra a sede do seu partido

● Pelo menos 64 vítimas

O «Ayatollah» Mohammad Behechti, um dos três membros do Conselho Presidencial iraniano, morreu ontem durante as explosões que abalaram a sede do Partido Republicano Islâmico – as quais provocaram 64 mortos – anunciou a rádio de Teerão.

A explosão provocou também a morte instantânea de três ministros e de cinco vice-ministros, de 18 deputados e de outros membros do Partido Governamental que participavam numa reunião semanal, sob a presidência de Behechti.

A agência noticiosa iraniana PARS anunciou que as equipas de socorro estão a remover os escombros com escavadoras e «bulldozers».

O delegado de saúde de Teerão, citado pela PARS, anunciou que agora o número de mortos era, até agora de 64.

A morte de Behchti, de 52 anos, provoca nova crise de poder em Teerão, apenas oito dias depois de o Conselho Presidencial ter entrado em funções, após a destituição do presidente Bani-Sadr.

Os dois outros membros do Conselho Presidencial, o primeiro-ministro Mohammad Ali Rajai e o presidente do Parlamento, Hashemi Rafsanjani, tinham deixado o edifício minutos antes das explosões. Rajai e o ministro encarregado dos assuntos governamentais, Behzad Nabavi, tinham deixado a sala de conferência «alguns minutos antes», declarou em entrevista telefónica à UPI um membro do gabinete de Nabavi.

O chefe do Governo iraniano proclamou feriados os dias de hoje e amanhã e decretou uma semana de luto nacional. A Rádio de Teerão passou a transmitir música fúnebre.

Centenas de pessoas responderam aos apelos da rádio para comparecerem nos hospitais, a fim de darem sangue para os feridos nas explosões.

Mais de 30 pessoas foram internadas nos hospitais, mas não há indicações sobre o seu estado.

A Rádio acusou «mercenários ligados aos Estados Unidos» de terem colocado as bombas na sede do Partido Republicano Islâmico.

Este foi o segundo atentado à bomba em dois dias, registado em Teerão. No sábado passado, Sayed Ali Khamenei, adjunto do «Ayatollah» Khomeini para assuntos de Defesa, ficou ferido, mas sem gravidade, ao explodir uma bomba escondida num gravador, quando proferia um sermão numa mesquita.

Uma hora depois da explosão na sede do PRI, uma outra explosão, embora de menor intensidade, danificou a sede da «Swiss-AIR», num dos outros bairros do centro de Teerão. Esta explosão, que estilhaçou as vidraças da sede da Swissair, fez um ferido sem gravidade, atingido por um estilhaço de vidro, quando se encontrava num restaurante vizinho.

Este segundo atentado, sem relação, aparentemente, com o anterior, foi reivindicado, minutos depois, em telefonema anónimo feito para a France Press, por alguém que afirmou falar em nome da «Organização do 9 de Junho». Pensa-se que o atentado possa ter sido cometido por um grupo arménio.

A situação em Teerão, de acordo com as últimas informações era calma, estando as lojas fechadas, devido ao luto nacional. Receia-se no entanto que os partidários de Khomeyni organizem manifestações de resultados imprevisíveis.

Enquanto isto, continua a ser ignorado o paradeiro do presidente deposto, Bani-Sadr. Telegrama recente dava-o como certo na Suíça, mas as autoridades deste país apressaram-se a desmenti-lo. Outras informações referem que ele estaria no Egipto. Outras ainda indicam que ele não teria saído do Irão.

Quem era o «ayatollah Behechti

O «Ayatollah» Seyyed Mohammdshossein Behechti era considerado como a segunda figura do Irão, depois do Imã «Khomeiny».

Fundador, depois presidente, do todo poderoso Partido da República Islâmica (PRI), presidente do Supremo Tribunal, o «Ayatollah» Behechti era sexagenário, mas ninguém sabia a sua idade certa.

Doutor em teologia pela universidade de Teerão, abriu em 1960 uma escola de teologia em Qom, e simultaneamente começou a sua carreira política como dirigente da Aliança das Associações Islâmicas, responsável pelos atentados contra os colaboradores do ex-xá.

Entre 1964 e 1969, representou a comunidade de Chiita em Hamburgo (RFA), antes de regressar ao Irão, onde participou na formação do «Clero combatente».

Um ano antes da Revolução iraniana, lançou as bases do futuro Partido da República Islâmica, e juntou-se ao «Imã» Khomeiny em França, no princípio de 1979.

Em dois anos e meio de regime islâmico, esteve omnipresente nas instituições revolucionárias: Conselho da Revolução, vice-presidente do conselho dos peritos encarregados de redigir a Constituição, e finalmente presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Agindo nos bastidores, foi um dos principais artesãos da destituição do ex-presidente Abolhassan Bani-Sadr, durante os últimos nove meses. Era, com o presidente do Parlamento, Aliakbar Hachemi Rafsanjani e o primeiro-ministro Mohammad Ali Radjai, membro do «Conselho Provisório da Presidência» activado depois do afastamento de Bani-Sadr.

Simpatizantes e apoiantes de Begin, na véspera das eleições (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Eleições amanhã em Israel: Empate à vista

A última sondagem publicada antes das eleições de amanhã em Israel fornece um empate entre os trabalhistas e o «Likoud» 42 mandatos para cada uma das formações no próximo Knesseth, que contará com 120 deputados.

Parece que o anúncio, pelo líder trabalhista, Shimon Peres, da entrada do antigo primeiro-ministro Yitzhak Rabin para o seu «gabinete fantasma» trouxe muitos indecisos para os trabalhistas.

A subida dos trabalhistas, que a semana passada se encontravam com menos cinco deputados em relação ao «Likoud», inquieta subitamente os pequenos partidos de esquerda que julgam que vão perder lugares.

Ainda que prontas a entrar numa eventual coligação dirigida por Shimon Peres, estas formações, que até ao momento concentraram os seus ataques no «Likoud», atacaram os trabalhistas no intuito de preservarem os seus lugares.

Willy Brandt em Moscovo por causa dos euromísseis

O antigo chanceler oeste-alemão Willy Brandt, está a partir de hoje em Moscovo, para prosseguir os esforços tenazes da RFA com vista a incitar as duas supergrandes potências a negociar sobre os euromísseis, sem contudo representar o Governo do seu país

Brandt, que foi o artesão da «Ostpolitik» (desanuviamento com o Leste) nos anos 70, vai preparar na mesma viagem a visita que deve efectuar Leonidas Brejnev a Bona, em Novembro ou Dezembro próximos. Convidado pelo «Número um» soviético, o presidente do Partido Social-Democrata (SPD) deverá ser recebido amanhã por este último. Deve encontrar-se igualmente com Andrei Gromiko, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Através de Brandt, menos «atlantista» que Helmut Schmidt e mais sensível ao movimento pacifista que se desenvolve na RFA, o Kremlin vai tentar convencer Bona a recusar a colocação de novos mísseis nucleares americanos. O antigo chanceler apoia a dupla decisão da NATO prevendo a colocação dos euromísseis e a oferta paralela de negociações com a URSS, mas parece encarar a hipótese de negociações possíveis, sem o estacionamento dos mísseis.

Por outro lado, Brandt aparece nitidamente menos persuadido que o chanceler Helmut Schmidt da vontade do Governo Reagan em negociar com o Kremlin neste domínio.

Contudo, precisaram, antes da sua partida, conversou com o secretário de Estado adjunto americano, Lawrence Eagleburger.

Vitória da diplomacia líbia na última cimeira da OUA

● Tropas da ONU para o Sara Ocidental?

Um referendo no Sara Ocidental e o reconhecimento do Governo Provisório do Chade são os resultados mais relevantes da Cimeira da Organização de Unidade Africana (OUA) que ontem terminou em Nairobi.

No caso do referendo do Sara, território disputado entre a Frente Polisário e Marrocos, os chefes de Estado e governo da OUA admitiram a possibilidade de enviar para a região uma força de supervisão das Nações Unidas. Essa força garantiria a realização de eleições, ideia surgida depois da inesperada oferta do rei Hassan de Marrocos para a realização de um referendo no território.

Nesse sentido, o presidente do Quénia e anfitrião da conferência, Daniel Arap Moi, referiu-se a um «arranque importante» na questão do Sara Ocidental. O referendo poderia por fim ao confronto militar marroquino-saraui, por causa da soberania do território, rico em fosfatos.

Ao contrário de resoluções anteriores, a organização da Unidade Africana não exigiu nesta cimeira a retirada de tropas líbias do Chade. Pelo contrário, recomendou ao «Governo Nacional de Transição» de Goukouni Weddeie que constitua um exército próprio para substituir as tropas estrangeiras.

«A cimeira da OUA serviu para enterrar o passado e concentrarmo-nos no futuro» – declarou em Nairobi o porta-voz da OUA, o nigeriano Peter Onu.

Por seu lado, o secretário-geral da Organização, o togolês Edem Kodjo, comentou: «creio que nenhum membro desejou condenar ninguém».

A resolução sobre o Chade é considerada pelos observadores como um grande êxito da diplomacia líbia.

O presidente da Líbia, Moammar Gaddafi, conseguiu ainda ser nomeado presidente da OUA para o próximo ano, e, desse modo, constituir-se no porta-voz da África. A próxima cimeira de OUA realizar-se-á em Tripoli, tendo votado contra essa resolução o Ghana, o Egipto, o Sudão, o Gabão, o Uganda e a Costa do Marfim.

A Frente Polisário referiu já que não aceita a ideia do referendo, por se considerar a única e legítima representante do povo saraui.

Ao mesmo tempo, Marrocos e Mauritânia decidiram restabelecer relações diplomáticas e «cooperar em todos os domínios».

Por outro lado, telegrama recente de Madrid indicava que membros de um partido marroquino clandestino de oposição se reuniram na capital espanhola para estudarem «a grave situação política» em Marrocos e para reconhecer o movimento Polisário.

Mustapha Aziz, dirigente do grupo marroquino de oposição e da União de Democratas Marroquinos (UDM), disse ontem que tinha presidido a uma reunião com membros do seu partido para estudarem a situação política do país e «rejeitar a violenta reacção das forças armadas marroquinas, que mataram 131 pessoas em recontros ocorridos há uma semana em Casablanca».

Adiantou que o seu partido reconhece o movimento Polisário como o «único representante do povo do Sara Ocidental».

A Frente Polisário luta pela independência do antigo território espanhol do Sara, anexado por Marrocos em 1976.

Plenário do PC chinês: Prometida para hoje "declaração importante"

A sexta sessão plenária do 11.º Comité Central do PC Chinês (PCC) terminará hoje com uma «declaração importante», anunciou ontem «Nen Wei Po» (revista de esquerda publicada em Hong-Kong geralmente bem informada das decisões de Pequim). Esta sessão plenária do PCC, que começou no passado sábado, debateu, segundo o correspondente da revista em Pequim, a demissão de Hua Guofeng da presidência do partido e a sua substituição por Hu Yaobang, bem assim como sobre a subida à vice-presidência de Zhao Ziyang.

Por outro lado, uma reunião preparatória, recorda a revista, desenrolou-se em Pequim de 15 a 26 de Junho, a fim de completar o estudo «de uma resolução sobre alguns problemas históricos do partido desde a fundação da República Popular».

Esta resolução será tornada pública a 1 de Julho, por ocasião do 60.º aniversário da fundação do partido e versará sobre uma crítica da acção do presidente Mao, informou o «Nen Wei Po».

Os responsáveis chineses concedem uma tal importância a este documento que o emendaram seis vezes, antes de o apresentarem, conclui aquele órgão de informação.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Itália

Spadolini apresenta o novo Governo e Craxi aguarda pelo seu momento

O anúncio oficial da constituição do novo Governo, cuja lista Giovanni Spadolini deu ontem oficialmente a conhecer ao chefe de Estado italiano Sandro Pertini, acaba com uma crise de 32 dias.

Varrido pelo escândalo da loja maçónica «P2», o chefe do anterior Governo Arnaldo Forlani, apresentou a sua demissão a 26 de Maio. Com efeito, o escândalo atingiu o seu Ministério, assim como certos partidos pertencentes à coligação governamental constituída pela Democracia Cristã, pelo Partido Socialista Republicano e o Partido Social Democrata.

Três ministros, mais de 300 personalidades do regime, entre as quais uma dezena de generais, vários chefes de serviços secretos, e cerca de vinte parlamentares, estavam nas listas encontradas entre os arquivos do «venerável» Licio Gelli. Ninguém foi poupado.

Além disso, a missão confiada a Forlani pelo chefe de Estado para formar novo governo e suceder-se a si próprio, revelou-se muito rapidamente impossível. «É preciso fazer uma limpeza», declarou o Presidente da República. Era exactamente o que Forlani, o «homem sob cujo governo nasceu o escândalo», não podia fazer facilmente.

Às dificuldades objectivas de Forlani, vieram também somar-se as ambições do Partido Socialista, cuja subida de popularidade aumentou. Bettino Craxi, dirigente desse partido, já não está disposto a dar o seu apoio à Democracia Cristã, um parceiro não apenas comprometedor, mas também algo embaraçoso

Spadolini quando apresentava o seu Governo ao Presidente Pertini (Telefoto UPI/ANOP/DL)

na via da Presidência do Conselho, para a qual Craxi olha cada vez com mais insistência.

O momento exacto de ocupar esse posto ainda não chegou para o Partido Socialista. Craxi admite-o. Nesse caso, por que não confiar a uma personalidade dum partido «laico», cujo fraco peso eleitoral não preocupa, a missão de construir um governo de transição que, pela primeira vez desde há mais de 35 anos, retirara o monopólio à Democracia Cristã e abrira, sem ter reacções demasiadamente duras, a via dessa presidência do conselho, objectivo confesso de Bettino Craxi?

A análise do secretário-geral do Partido Socialista Bettino Craxi, pelo menos quanto à escolha da personalidade capaz de resolver a crise italiana, parece ser a correcta: a 11 de Junho o Chefe de Estado encarregou Giovanni Spadolini, secretário-geral do pequeno Partido Republicano, que representa pouco mais de 3 por cento dos votos, de constituir o novo governo.

O presidente do Conselho indigitado recebe, imediatamente, não só o apoio do Partido Socialista e dos outros partidos laicos, mas também o do Partido Comunista, muito feliz por ver a Democracia Cristã obrigada a renunciar, pela primeira vez, desde há 35 anos, à presidência do Conselho.

Além disso, a seriedade do programa governamental apresentado por Spadollini é apreciada por todos, nomeadamente as medidas económicas que tenciona aplicar. Resta agora aplicá-las, nomeadamente por ocasião das difíceis negociações hoje iniciadas entre os sindicatos, o patronato e o novo Governo.

O Governo de Spadolini inclui sete ministros pertencentes à Democracia Cristã, três socialistas e um social-democrata.

Quatro comunistas no Governo francês

Apreciada em Moscovo a resposta de Mitterrand à "advertência" dos EUA

A União Soviética abandonou a reserva que tem mantido depois da nomeação de ministros comunistas em França.

O acontecimento é agora qualificado de «positivo» em Moscovo, onde se aprecia a firmeza com que o presidente Mitterrand encarou a advertência americana que lhe foi dirigida.

A Imprensa soviética tinha evitado comentar imediatamente o regresso de comunistas ao Governo francês. Não queria ser acusada de ingerências nos assuntos internos da França.

Paradoxalmente, foi a tomada de posição do Departamento de Estado americano que permitiu finalmente a Moscovo quebrar o silêncio. Como Washington lamentou a nomeação de ministros comunistas, a agência soviética «TASS» passou a denunciar a «grosseira advertência» dos Estados Unidos a Paris.

A «TASS» prestou sobretudo homenagem a «resolução do Governo francês de não deixar outros países imiscuirem-se nos seus assuntos internos.

A agência também sublinhou a firmeza de François Mitterrand, perante a advertência americana. Para Moscovo. Foi a primeira nota positiva atribuída ao novo presidente francês, que antes de ser eleito, era fortemente suspeito de atlantismo pelo «Pravda».

No sábado, passado, um alto responsável soviético foi mais longe. Vadim Zagladine, chefe adjunto da secção internacional do PCUS qualificou de «mudança positiva» a participação do PCF no poder. Segundo ele, os comunistas e os socialistas franceses «encontraram meios para definir em comum os fundamentos da política governamental» cujas grandes linhas parecem tranquilizar o Kremlim. Com efeito, Zagladine, sublinhou que a França tenciona «intervir pela dissolução dos blocos militares, pela paz e pelo desarmamento».

A mesma satisfação é revelada pelo jornal soviético «indústria socialista». O regresso dos comunistas ao Governo, é qualificado de «acontecimento histórico para a França, mas também para o conjunto da Europa Ocidental».

Haig sai à estacada

Por sua vez o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, disse que a Administração Reagan continua preocupada com a inclusão de quatro comunistas no gabinete francês.

Noutro campo, Haig revelou que vai ser adiada a apresentação ao Congresso da proposta de venda de cinco aviões radar «AWACS» à Arábia Saudita.

Falando ao programa da cadeia de televisão CBS «Face the Nation», Haig disse que o presidente François Mitterrand não se interessou com as preocupações norte-americanas e que, embora a questão dos ministros comunistas seja meramente interna da França, ele é a favor da manifestação dessas preocupações pela Administração Reagan, de molde a desencorajar decisões similares por outras nações europeias ocidentais.

«É importante que todos os nossos parceiros europeus ocidentais, enfrentando a mesma decisão, saibam que essas decisões não são favoravelmente vistas aqui em Washington» – comentou Haig.

Acrescentou que «é simplesmente um facto da vida que os regimes comunistas, quer estejam ou não estreitamente ligados a Moscovo, conduzem políticas que não são consistentes com a família ocidental das nações».

Gromiko na Polónia esta semana?

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, visitara oficialmente a Polónia, antes do Congresso do Partido Comunista Polaco, anunciou a TASS.

A visita de Gromyko a Varsóvia, a convite do Comité Central do Partido Comunista e do Governo polacos, e que deverá realizar-se durante a semana que hoje começa... é a primeira de um alto dirigente do Kremlin àquele país, depois do ideólogo Mikhail Suslov, em 23 de Abril.

Entretanto, os defensores polacos da chamada linha dura «ganham posições com vista ao Congresso extraordinário do Partido Operário Unificado, a realizar no dia 14 de Julho próximo.

Os órgãos de comunicação polacos noticiaram que o líder da facção considerada ortodoxa, dentro do Politburo. Tadeusz Grabski, acaba de ser eleito delegado ao Congresso pela secção de Khonin, na Polónia ocidental.

Grabski, considerado um dos três irredutíveis defensores da linha dura, reclamou indirectamente há duas semanas a demissão do primeiro secretário do partido, Stanislaw Kania, durante uma tempestuosa sessão do Comité Central.

Espera-se que um grupo de oito membros efectivos e três suplentes do Politburo obtenha a investidura para o Congresso do partido.

Entre eles, estarão Grabski e Andrezj Zabinski, esperando-se que o terceiro mais destacado elemento da «Linha dura», Stefan Olszowski, obtenha durante este fim-de-semana o seu mandato, no decurso dos trabalhos da conferência de Varsóvia do partido.

Apesar destas eleições, fontes partidárias pensam que 80 por cento dos delegados ao Congresso serão caras totalmente novas e que são estes «estreantes» que terão peso nas decisões mais importantes, nomeadamente na eleição dos órgãos dirigentes do partido.

Walesa em Poznan

Lech Walesa declarou ontem à noite numa conferência de imprensa celebrada em Poznan, que «não há contra-revolucionários no interior do sindicato «Solidariedade».

O presidente do «Solidariedade» não escondeu, porém, a existência de «divergências de pontos de vista» no seu seio. Mas daí a classificar seja quem for de contra-revolucionário vai uma grande distância.

Abordando o problema da censura, a propósito da qual será submetido dentro em brebe à Dieta (parlamento polaco) novo projecto de lei, que não satisfaz inteiramente o «Solidariedade», Walesa afirmou que o seu sindicato se opõe a «qualquer ingerência das autoridades nas questões da imprensa sindical regional», cuja tiragem é em geral reduzida.

Reconheceu, contudo, que esta imprensa insere por vezes artigos «ofensivos» para o poder. Nestas condições – acrescentou – o sindicato propõe-se remediar criando um «conselho» que terá por missão vigiar os escritos. «Mas não está de forma alguma em questão que esta imprensa sindical fique submetida à tesoura da censura», avisou Lech Walesa.

Mais uma vez os tanques, nas ruas de La Paz (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Bolívia

Falhou nova intentona contra Garcia Meza

O general Garcia Meza continua a ser o presidente da Bolívia, depois de no passado sábado ter fracassado uma tentativa de golpe de Estado chefiada pelo comandante do Exército general Humberto Cayoja.

Esta parece ser a versão, em definitivo, dos acontecimentos verificados na Bolívia, país em que cada Governo dura em média cerca de dez meses.

A derrota do golpe foi confirmada por várias fontes, entre as quais por uma nota da Presidência da República e pelo chefe da casa militar respectiva, que afirmam que o general continua em funções com «total apoio» das Forças Armadas.

As primeiras notícias chegadas davam o golpe de Estado como vitorioso e afirmavam que o poder seria assumido pela «Junta de Comandantes» que incluiria, entre outros, o general Cayoja.

Só depois surgiu a indicação que o golpe tinha falhado e que tanto o general Cayoja como o chefe de Estado-Maior do Exército, general Lucio Anez, estavam presos no Quartel-General de Miraflores, em La Paz.

Posteriormente o chefe da Junta Boliviana, Garcia Meza, afirmou que se propunha continuar a governar, mas com maior energia para garantir a paz interna.

«Actuaremos com energia e decisão perante qualquer acto de provocação» – disse, na tomada de posse do novo comandante do Exército, general Celso Torrelio que tinha exercido até à véspera as funções de ministro do Interior.

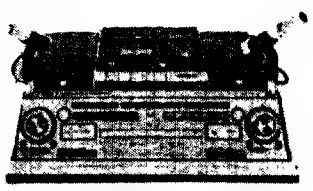
Outros generais exilados

Quatro generais do Exército boliviano, implicados na tentativa de golpe de Estado de ontem, vão ser exilados para a Argentina, para onde serão levados por um avião da Força Aérea boliviana, soube-se em La Paz.

Trata-se dos generais Humberto Cayoja Riart, Lucio Anez, Rivera Rafael Ramallo e Simon Dejas.

EQUIPAMENTOS PARA TODOS OS TESTES EM AUDIOMETRIA

Audiómetros
Impedancímetros
Cabines Audiométricas
Instrumentos de Reeducação
Próteses Auditivas



Representamos:

Qualitone
Maico
Phonak
Amplisilence
Teledyne Avionics
Phonic Ear
Hansaton

Informações e Pedidos a:

CASA SONOTONE
Poço do L. rratém 33 S/L 1100 Lisboa Tel. 868352-865978
Praça da B. alha 92-1.º 4000 Porto Tel. 315602

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo, 1.ª Sec., do Tribunal de Família de Lisboa, no Proc.º n.º 3193/80, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu, ANTÓNIO LUÍS EUGÉNIO MOURA DE BARRUDA CARVALHO E SOUSA, casado, escriturário, morador na Rua Fernão de Magalhães, 25, 3.º, a nesta cidade de Lisboa, actualmente em parte incerta, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na Acção de Divórcio Litigoso n.º 3193/80 que lhe move sua mulher, Maria do Céu de Jesus Ferreira e Sousa, doméstica, a residir na Quinta das Calvanas, Rua da Boa Esperança, 21, Lumiar, 1700 Lisboa, pedido que consiste em ser decretado o divórcio entre Autora e Réu, fundamentado no art.º 1672.º, do Código Civil, com todas as legais consequências.

O duplicado do requerimento inicial, fica na Secretaria, a disposição do réu.

Lisboa, 22 de Junho de 1981

O Juiz de Direito, Capelo de Sousa

O Escrivão de Direito, João Gomes Copeto

DI 29/6/81 1.ª pub

exclusivo

México

A corrida à presidência já começou

Francis Pisani
Le Monde

MÉXICO – **«Ainda não há fumo branco a anunciar que o sucessor do presidente Lopez Portillo foi designado, mas o conclave encontra-se reunido para analisar as características dos diferentes candidatos.»** Esta frase, recentemente pronunciada por um dos políticos mexicanos que falam com maior liberdade, tem o mérito de reconhecer publicamente dois factos oficialmente dissimulados: que a corrida à presidência já começou e que a política mexicana respeita os ritos.

A última linha direita está, no entanto, ainda longe, visto o próximo presidente só entrar em funções no dia 1 de Dezembro de 1982, depois de ter sido eleito em Julho do mesmo ano. Mas o partido revolucionário institucional (P. R. I.) que dirige sob diferentes designações o país no último meio século, após a revolução de 1917, deve designar o seu candidato – que tem a certeza de ser eleito – ainda no fim deste ano.

Ao contrário do de Roma, o futuro presidente só será o Papa dos Mexicanos. Mas, para eles, será na verdade tudo; fonte do verbo todo-poderoso, instituição inatacável – quase diríamos infalível, – centro de um poder económico, político, militar tais que não se hesita em distinguir os presidentes falando do que foi feito sob o «regime» deste ou daquele. Único limite, e grande, a um tal poder: o presidente só pode ser eleito uma vez. A importância desta disposição constitucional é tão grande que há quem diga que durante os seis anos do seu mandato o presidente não faz mais do que preparar a sua sucessão. A expressão é, claro está, resultado do humor mexicano.

Mas é certo que um presidente só pode aspirar a figurar honrosamente na história do seu país e não a ser reeleito. Ora é o seu sucessor que escreverá o capítulo correspondente ao presidente que atinge o fim do mandato.

Um documento anónimo de circulação restrita, intitulado **Estudo sobre a sucessão presidencial,** define o curioso sistema mexicano como o **«do homem forte que respeita a obrigação de entregar o poder a outro ao fim de seis anos».** Graças ao respeito pelas instituições, não desmentido há quase meio século, à constante renovação dos dirigentes eleitos e ao progressivo reforço do executivo, o país soube, segundo o autor, **«dar provas de uma sabedoria difícil de compreender do exterior mas que lhe dá uma força estratégica particular, principalmente em face das outras nações do continente.»**

A sucessão presidencial é um bom exemplo dessa «heterodoxia» mexicana de dimensões múltiplas. Neste país onde o poder está nas mãos de um único partido há mais de meio século, a escolha do futuro presidente só é feita após uma verdadeira procura em que participam todas as grandes forças sociais: meios de negócios, forças armadas, e os sindicatos operários e camponeses que são representados como tais no seio do partido revolucionário institucional. Mas ao que parece ninguém na realidade sabe como se desenrolam as combinações e as consultas. Assim, o estudo já citado afirma: **«Especulou-se muito sobre a substituição do poder no México. A verdade é que este tema pertence aos grandes segredos nacionais.»** Todos os especialistas estão, no entanto, mais ou menos de acordo para dizer que a decisão está, em última instância, entre as mãos do presidente que termina o mandato.

O petróleo, os Estados Unidos

«Uma das características do nosso sistema político é o seu lado ritual, declarou-nos um jornalista mexicano. **Por exemplo, nunca atacamos o presidente, e mesmo os homens mais conservadores nunca deixam, nos seus discursos , de fazer referências à revolução e aos seus ideias, mesmo se – como é muitas vezes o caso – não pensam do mesmo modo. No entanto, os estrangeiros fazem mal em troçar da importância da liturgia. Ela é muito mais do que o gosto do verbo ou da forma, tão forte entre os latinos como entre os índios. Ela é ao mesmo tempo a base de acordo mínimo, elo indispensável para que as nossas contradições não se tornem explosivas e o símbolo de uma unidade ou, pelo menos, de uma coexistência nacional, e sobretudo, social, dificilmente ganha, recente e sempre ameaçada. Ela é, de certo modo, o penhor de uma estabilidade que repousa na conciliação e não impde o desenvolvimento.»**

A missa cantada desta liturgia acaba de ser dita pelo presidente Lopez Portillo, rodeado de todos os seus «cardeais» durante a «reunião da República» que recentemente se efectuou em Hermosillo (Estado de Sonora) por ocasião do aniversário da Constituição de 1917. Todos os ministros, todos os governadores desta República federal, os presidentes das principais entidades administrativas, económicas e políticas (no total de noventa e oito pessoas, quatro das quais mulheres) estavam sentadas em volta de uma mesa da forma de anel sob o olhar de quase mil delegados de todos os níveis, da máquina política mexicana. Estavam presentes quase todos os políticos importantes do país – os do partido revolucionário, em todo o caso, visto a oposição só ter direito a alguns lugares.

Lopez Portillo

Neste país onde os símbolos têm grande peso não podia deixar da se reparar que a disposição tinha algo de mesa-redonda, para convidar à livre expressão entre pares, e de arena – figurada no centro por uma gigantesca bandeira mexicana.

O objectivo essencial desta reunião anual cujo princípio foi instaurado pelo presidente Lopez Portillo é, para cada um dos noventa e oito participantes, fazer o balanço das actividades do seu sector. Trata-se ao mesmo tempo de reforçar o federalismo, muito relativo no México, devido ao grande poder do executivo central, e progredir na modernização e na racionalização do funcionamento da administração. O certo é que o orçamento dos municípios e mesmo o dos Estados foram aumentados, o que lhes reforça a autonomia. Por outro lado estas trocas de pontos de vista permitem, para além do inevitável formalismo, fazer uma ideia do que se passa no país, aos diferentes níveis do aparelho.

Mas neste ano de **destape** (de destapar, descobrir, revelar: é assim que se chama a operação que consiste em tornar público o nome do próximo candidato do P. R. I., portanto do próximo presidente), os observadores procuravam mais informações sobre a boa marcha da administração, do que sinais. Nessa classe política onde toda a gente se refere aos mesmos valores (a revolução, etc.) as convergências exprimem-se por apertos de mão, as divergências por intonações diferentes na maneira de dizer o mesmo **slogan** que todos são obrigados a pronunciar, cada um a seu modo. Os sectores influentes são conhecidos de todos. Trata-se de ver os seus represesentantes, os seus tenores se aproximam ou se afastam, durante os intervalos das sessões.

Os jornalistas políticos mais conhecidos anotavam cuidadosamente os aplausos obtidos por cada orador, os momentos em que eles buscavam esses aplausos e os êxitos obtidos. Vigiando a sala do alto do lugar reservado à imprensa, os nossos confrades interpretavam sorrisos, apertos de mão, deslocações no meio ou no fim da sessão, como outros tantos augúrios e indicações. O noviço, esse tinha a impressão de se encontrar perante hieróglifos cujo sentido lhe escapava largamente.

O facto mais marcante dessa reunião que caracteriza perfeitamente o período actual, é que o Presidente Lopez Portillo a aproveitou para reafirmar o seu controlo sobre a classe política. Dois outros factos foram interpretados como a vontade de Lopez Portillo mostrar que segura bem a barra. Foi o director da companhia nacional dos petróleos mexicanos (Pemex) o encarregado de pronunciar o discurso de saudação à Constituição – tarefa tradicionalmente reservada a um ministro. Por outro lado, o presidente impôs como candidato do P. R. I. para o posto de governador do Estado do México (o mais rico do país), um outsider que não apoiava nenhuma das forças em presença. O sentido codificado da mensagem era bem claro: **«Não percam o vosso tempo em conjecturas vãs sobre a sucessão e não esqueçam que a palavra do presidente é decisiva.»**

Uma das dificuladades do sistema mexicano é, com efeito, o país arriscar-se a não ser governado durante dois anos: o que procede o **destape,** em consequência das lutas para a sucessão, e a que separa o **destape** da entrada em funções do novo presidente, na medida em que o país, durante este período, é práticamente bicéfalo.

O México deverá, nos próximos anos, resolver dois problemas essenciais. Antes de mais, que fazer do petróleo, e como utilizar os recursos que ele traz consigo? E, principalmente, como actuar, em relação às importantes mudanças em curso nos Estados Unidos? É em função das respostas que a classe política achar por bem dar a estes dois problemas, que será escolhido o futuro presidente. ■

BRASIL

PARTIDAS SEMANAIS.
Incluindo avião, hotel e visitas

RIO — 15 dias — 64.900$00
RIO e SÃO PAULO — 15 dias — 65.800$00
CIRCUITO BRASILEIRO -
- 15 dias 87.600$00
Visitando Salvador, Brasília, S. Paulo, Santos e Rio

Faça férias com

Melia Viagens
LISBOA – R. Rosa Araújo, 2 C 1296 Tel: 53 69 71 53 65 45
COIMBRA – R da Sofia, 33 – 3300 Tel: 2 08 63 2 06 71
PORTO – Pr. Humberto Delgado, 269 – 4000 Te 31 00 34
PORTIMÃO – R. Machado dos Santos, 11 – 8500 Tel 2 51 52
FUNCHAL – Av.ª Zarco, 14 – 9000 Tel: 2 23 64

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n. 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Grândola e Ferreira do Alentejo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 745, arquivo 5460, para o estabelecimento, nas freguesias de Azinheira de Barros e Figueira de Cavaleiros, concelhos de Grândola e Ferreira do Alentejo, da modificação da parte inicial da linha a 30kV para o Monte do Brunhal, com aumento de comprimento de 93 metros, ficando a linha com comprimento total de 2015 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Junho de 1981

Pel' O DIRECTOR DE SERVIÇOS
António Martins Carvalho

RN Rodoviária Nacional
cep's 2/9
coimbra / faro
INFORMAÇÃO
EXPRESSO ALGARVE
COIMBRA — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO

inicio em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO

9,30	P	COIMBRA	C	17,30
10,30	C		P	16,30
10,35	P	Leiria	C	16,25
11,00		Fátima		16,00
12,00	C		P	15,00
12,05	P	Santarém	C	14,55
12,45		Coruche		14,15
13,30	C		P	13,30
14,30	P	Montemor-o-Novo	C	12,30
15,20		Torrão		11 40
15,50	C		P	11,10
15,55	P	Ferreira do Alentejo	C	11,05
16,20		Aljustrel		10,40
16,45		Castro Verde		10,15
17,00		Ourique		10.00
16,10	C		P	8,50
16,15	P	Ferreiras	C	8,45
16,36	(a)	Vila Moura		8,32
16,43	(a)	Quarteira		8,25
19,00	C	FARO	P	8,00

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreiras.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.

Para mais informações consulte os serviços RN.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

DESPORTO

No marcador ia aparecer o 6.º golo do Sporting: era a festa

Sesimbra: estreia a alto nível

Hóquei patinado

Sporting e Sesimbra: hegemonia europeia

O Sporting conquistou a Taça das Taças de Hóquei em Patins ao vencer o Cibeles (Espanha) por 7-2 (após prolongamento) no jogo da 2.ª «mão» da final disputado no Pavilhão de Alvalade. No encontro da primeira «mão», em Oviedo, o Cibeles vencera por 4-1 e no final do tempo regulamentar do jogo de sábado o Sporting vencia por 5-2, mas no prolongamento de 10 minutos os «leões» marcaram os dois tentos do triunfo.

Ao intervalo o Sporting vencia já por 4-2, golos de Sobrinho e Chana (3) pelos portugueses e Juanchi e Paredes pelos espanhóis, que chegaram a estar a vencer por 2-1. No 2.º tempo, Chana marcou o 5.º golo do Sporting e fixou o resultado do tempo regulamentar, ampliado na 2.ª parte do prolongamento com mais dois golos de Chana e Salema.

Sob arbitragem do alemão ocidental Frigge, que mostrou cartões amarelos a Carvalho e José Rosado (suspendendo este por dois minutos) as equipas alinharam:

SPORTING: Fernandes, Sobrinho, Vítor Rosado, Chana, Salema, José Rosado e Carvalho.

CIBELES: Ismael, Francis, Miguel, Paredes, Juanchi, Luisin e Valdez.

Sesimbra embolsa a CERS

O Sesimbra conquistou a Taça SERS, apesar de ter perdido por 2-0 com o Eikemans-Nobra, no jogo da 2.ª «mão» da final disputado em Eindhoven (Holanda). No encontro da 1.ª «mão», em Sesimbra, a equipa portuguesa tinha vencido por 4-1, pelo que conquistou o troféu com um total de 4-2 no cômputo dos dois jogos.

A Taça CERS (Comité Europeu de Roller-Skating) disputou-se este ano pela 1.ª vez e nela participaram as equipas melhor classificadas nos campeonatos de caaa país, que não conseguiram o acesso à Taça dos Campeões Europeus ou Taça das Taças. O Sesimbra eliminou (sucessivamente) os franceses do Gujan-Mestras, os espanhóis do Noya e os italianos do Amatori Lodi, para conseguir chegar à final com o Eikemans-Nobra que, anteriormente, afastara da competição os portugueses do Valongo.

Equipas e golos:

EIKEMANS-NOBRA: Willy Van Gemert, Trudo Van Gemert, Peter Van Gemert (1), Grijscels e Habraken (1).

SESIMBRA: Fernando António, José Pedro, Garrancho, Carlos Cunha, Carlos Pereira e José Adrião.

Barcelona campeão

O Barcelona conquistou a Taça dos Clubes Campeões Europeus ao derrotar, em Bari, a equipa italiana de Giovinazzo, por 6-2. Na 1.ª «mão» desta final havia já triunfado por 6-1.

Natação: lição soviética

Os nadadores soviéticos venceram todas as provas da primeira jornada do «Torneio Cidade de Lisboa», embora os representantes portugueses tenham dado boa réplica em algumas provas. O torneio conta com a participação de nadadores e nadadoras da União Soviética e de representantes das Associações de Natação de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro e realiza-se na Piscina dos Olivais, em Lisboa. Integrados neste torneio disputaram-se várias provas para cadetes masculinos e femininos.

Na 1.ª jornada não foi estabelecido qualquer recorde nacional.

Classificações em 200 metros estilos masculinos: 1.º Aleksey Markouskly, URSS, 2.16,24 minutos; 2.º Yuri Loguin, URSS, 2.17,20; 3.º Anton Ageev, URSS, 2.18,62; 4.º Vasco Sousa, Porto, 2.22,20; 100 metros bruços femininos. 1.º Elvira Vasilkova, URSS, 1.15,50 minuto; 2.º Hanig Shevskya, URSS, 1.17,80; 3.º Cristina Peralta, Lisboa, 1.19,10.

100 metros costas masculinos: 1.º Paulo Azevedo, Lisboa-A, 1.05,10 minutos; 2.º Pedro Soares, Lisboa-A, 1.06,20; 3.º Jorge Leal, Porto, 1.07,62. Nesta prova não participaram nadadores soviéticos. 100 metros mariposa femininos: 1.º Kseniy Aksenova, URSS, 1.06,30 minutos; 2.º Alexandra Silva, Porto, 1.10,31; 3.ª Paula Santana, Porto, 1.10,85; 200 metros bruços masculinos: 1.º Anton Ageev, URSS, 2.27,22 minutos; 2.º Alexandre Yokochi, Lisboa-A, 2.27,35; 3.º Vasco Sousa, Porto, 2.39,10. 100 metros livres masculinos: 1.º Sergey Krasiuk, URSS, 52,50 segundos; 2.º Yuri Prisekin, URSS, 54,24; 3.º Yuri Loguin, URSS, 54,36; 4.º Aleksey Markousky, URSS, 54,67; 5.º Paulo Frischknecht, Lisboa-A, 55,10.

4X100 metros livres femininos: 1.º URSS, 4.19,00 minutos; 2.º Porto, 4.19,60; 3.º Lisboa-A, 4.31,60; 4.º Lisboa-B 4.37,59. 4X100 metros estilos masculinos: 1.º URSS, 4.12,07 minutos; 2.º Lisboa-A, 4.14,16; 3.º Porto, 4.28,13; 4.º Lisboa-B, 4.33,10.

Nadadores soviéticos em Lisboa

"Tour": Agostinho e Mendes numa equipa de trazer por casa

O holandês Gerrie Knetemann mantém, pelo 3.º dia consecutivo, a camisola amarela do «Tour», ao cabo da 4.ª etapa, mas apenas um segundo o separa agora do 2.º classificado, o belga Ludo Peters. Freddy Maertens, que ganhou ontem a tirada entre Martigues e Narbonne, subiu ao 3.º lugar.

A classificação dos 15 primeiros, após a 4.ª etapa do «Tour» é a seguinte: 1.º, Gerrie Knetemann, Holanda, 15 h 34 m 56 s; 2.º, Ludo Peters, Bélgica, a 1 segundo; 3.º, Freddy Maertens, Bélgica, a 15; 4.º, Joop Zoetemelk, Holanda, a 16; 5.º, Rudi Pewvenage, Bélgica, a 28; 6.º, Adrien Wiknands, Holanda, a 28; 7.º, Henk Lubberding, Holanda, a 30; 8.º, Bernard Hinault, França, a 33; 9.º, Regis Clere, França, a 40; 10.º, Peter Winnen, Holanda, a 42; 11.º, Jostien Willmann, Noruega, a 46; 12.º, Jean-Louis Gauthier, França, a 47; 13.º, Charly Berard, França, a 52; 14.º, Christian Seznec, França, a 53; 15.º, Yvon Betin, França, a 55.

Joaquim Agostinho está em 44.º lugar na classificação geral da «Volta à França» em bicicleta. Agostinho, que subiu um lugar, mantém a diferença de um minuto e 55 segundos para o «camisola amarela».

Fernando Mendes baixou de 85.º para 110.º lugar, estando agora a nove minutos e sete segundos do 1.º classificado, quando a distância que o separava do «camisola amarela» após a 3.ª etapa era de sete minutos e 44 segundos.

A 5.ª etapa (hoje) será um contra-relógio de 72 quilómetros por equipas, entre Narbonne e Carcassonne. Estão em prova 148 ciclistas, apenas menos dois relativamente aos que partiram.

V Grande Prémio do Minho

Principia depois de amanhã, em Guimarães, o «V Grande Prémio do Minho», prova organizada pela Associação de Ciclismo de Braga e destinada a corredores das catgorias A e B de seniores. Segundo os responsáveis por este Grande Prémio (António Domingos e Casimiro Coelho Lima), prevê-se a presença de 60 ciclistas, em representação de Lousa-/Trinaranjus, Sangalhos/Bosch, Coelima, Stand Clemente, Alfena/Lavandarias-Expresso, Coimbrões-Fagor, FC Porto-UBP e Ovarense-EFS.

Durante a apresentação oficial da prova foi, ainda, referido que a quinta edição do «G.P. do Minho» terá cerca de 500 quilómetros e vai custar 2500 contos aproximadamente. Todavia, os organizadores não deixaram de lamentar a escassez de subsídios oficiais: dez contos da Câmara Municipal de Paredes de Coura e cinco de Amarante. Os municípios de Guimarães, Braga, e Viana do Castelo «abstiveram-se», pura e simplesmente.

A prova terá o seguinte itinerário: Dia 1, com início às 18 horas, prólogo em Guimarães; dia 2, 1.ª etapa, Guimarães-Pevidem (127 km); dia 3, 2.ª etapa, Pevidem-Barcelos (82 km) e 3.ª etapa, Barcelos-Santa Luzia (58 km); dia 4, 4.ª etapa, Viana do Castelo-Paredes de Coura (103 km); dia 5, 5.ª etapa, Paredes de Coura-Braga (108 km) e 6.ª etapa, Braga-Guimarães (c/r individual com 22 km).

Espinho: interdição por 10 jogos

Na sequência dos incidentes registados no decorrer dos jogos de voleibol disputados pelo Espinho com o Esmoriz e Benfica, a contar, respectivamente, para a «Taça de Portugal» e «Nacional» da 1.ª Dvisisão, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Voleibol decidiu punir os espinhenses com 10 jogos de interdição do seu campo. Na categoria de seniores (masculinos) e com 2500 escudos de multa. A pena global aplicada resultou do cúmulo jurídico de duas penas parciais: dois jogos e 500 escudos de multa no jogo com o Esmoriz e nove jogos e dois mil escudos de multa no encontro com o Benfica, embate este que possibilitou à turma espinhense a conquista do título de campeão nacional, o que se verificou pela primeira vez no historial dos «tigres».

A mortal "nobre arte"

O campeão peruano da categoria de «Ligeiros» Domingo Gonzalez, morreu em consequência do KO sofrido há dois dias frente ao equatoriano Ivan Matamba, em Lima.

A primeira reacção das autoridades peruanas foi suspender por três meses em todo o país a prática do boxe profissional, até que sejam deslindadas as condições da morte do pugilista.

Gonzalez (27 anos) foi posto KQ ao 7.º assalto, dum combate de quinze e entrou imediatamente em coma. O pugilista foi atendido pelo médico durante 30 minutos no próprio ringue, mas jamais viria a recuperar a consciência. Segundo o boletim médico, Gonzalez sofreu um «grave traumatismo encefalo-craniano, agravado posteriormente por hipertensão endocraniana e edema cerebal».

Matamba, que provocou o KO fatal, mostrou-se disposto a abandonar o boxe: **Deixarei o boxe, pois não posso suportar isto**. Disse.

Placard

O júnior Francisco Coelho, do Ginásio Clube Português, esteve em grande evidência ao vencer o torneio «Dia Olímpico» na modalidade de halterofilia, disputado na sede do seu clube. Francisco Coelho não só venceu a sua categoria (82,5 quilos) com 125 mais 155 e um total de 280 quilos, como se tornou o melhor levantador do torneio (com um total de 789 pontos) em competição com credenciados seniores como o olímpico Raul Dinis. Participaram no Torneio os 20 melhores levantadores do ano e Fernando Quintino (Escola de Setúbal), foi o melhor juvenil com 713 pontos. José Ildefonso, (escola de Setúbal) triunfou na categoria de 56 quilos, com 80 mais 102,5 (total de 182,5), enquanto na categoria de 77,5 quilos venceu João Teles, (Luso) com 95 mais 120 (total de 215).

Totobola: prémios

Feito o escrutínio do Totobola, foram apuradas 8 apostas com 13 resultados certos (933.355$60 para cada prémio) e 143 com 12 (prémio individual de 52.215$70).

Basquetebol: congresso

O novo prazo para a inscrição de jogadores e as alterações aos campeonatos nacionais e Taça de Portugal masculina foram os pontos salientes do Congresso Extraordinário de Basquetebol, que decorreu até ontem em Lisboa. O congresso foi suspenso, devendo os trabalhos ser retomados a 10 de Julho.

O congresso decidiu limitar as inscrições dos basquetebolistas até final de Dezembro de cada ano, quando até agora o prazo terminava no fim de Abril. A modificação deste ponto evita assim que os clubes possam recorrer a novos jogadores, no mercado internacional, só depois de estar decidido o apuramento para a fase final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Por proposta das Federações de Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Évora, Angra do Heroísmo e Horta foram introduzidas alterações no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que passa a ser disputado em três fases. Os Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões foram igualmente alterados, assim como a Taça de Portugal masculina, que passa a ser disputada também em três fases, tendo acesso à fase final quatro clubes que jogarão uma «poule» no sistema de todos contra todos. Para o dia 10 de Julho, data do reatamento do congresso, estão em agenda a discussão do número máximo de jogadores estrangeiros a apresentar por cada equipa, assim como a análise do actual regulamento da Comissão Nacional de Arbitragem.

MICROSCÓPIO

Armando Marques: o melhor

Armando Marques estabeleceu novo recorde nacional no fosso olímpico, com 98 em 100 durante o campeonato regional do Sul de tiro aos pratos naquela especialidade, que decorreu no Clube Português de tiro a Chumbo, em Monsanto. Os resultados foram os seguintes, nas primeiras categorias: 1. Armando Marques, 98 em 100 (recorde nacional); 2. Carlos Godinho, 96; 3. Fernando Santos, 95.

Segundas categorias: 1. Pedro de Oliveira, 73 em 75; 2. Simões Lemos, 69; 3. João Alves, 68.

Terceiras categorias: 1 Manuel dos Santos, 48 em 50; 2. Augusto Guerra, 44; 3. Sousa Lima, 42.

DESPORTO

Nazaré em pé de guerra

Polícia de Intervenção ceifou a torto e a direito

Agora fui eu que vi, com estes que a terra há-de comer.

A história começa quando o jogo acaba. Carloto, massagista do Académico de Viseu aparece, subitamente, envolvido com um futebolista nazareno, bem no centro de uma tempestade que nenhuma brisa mais forte fizera anunciar. Depois, o furacão: Nery, guardião visiense, de cabeça perdida, entra também no arraial de pancadaria bravia. E, enquanto Carloto, rosto que parecia pasta de sangue, era uma espécie de ilhota de onde todos queriam tirar uma recordação de guerra, Lapa e alguns amigos rodopiavam no vértice do turbilhão. A batalha ia ganhando guerrilhas: aqui, ali, acolá. Foi uma borrasca de tal ordem que ninguém mais parecia entender-se: pedras voavam de cá para lá, e a PSP fugia para o centro do terreno com mais medo que uma criança de berço.

Porém, tal como saltara em chispas, também o pagode amainou. O massagista visitante ia para a cabina, Lapa ficava numa espécie de colete de forças, homens, mulheres e crianças começavam a sair do recinto sem perturbarem o que quer que fosse, lamentando-se metade da desdita da derrota, outro tanto preparando-se para a euforia do êxito. Eis senão que, sem mais aquelas, os castelos do pequenino e modesto parque municipal da vila piscatória foram tomados de assalto por uns sujeitos de botifarra e escudo, de viseira e bastão. Pareciam formigas e, ou estavam ali por livre arbitrio para o seu treino semanal ou, vamos lá mais longe, porque fora encomendada para a Nazaré uma prova de força que atemorizasse a boa gente até aqui apenas habituada a lutar (e muitas vezes perder) confrontos com o mar. Sem armas.

A serenidade de instantes antes transformou-se, por obra e graça da chamada Polícia de Intervenção, num pandemónio pegado, num arraial de pancadaria bravia. Enquanto alguns jogadores procuravam, amigavelmente trocar camisolas como recordações, a PI chegava e zumba: lá vai disto. Tijolos e pedras começaram, então a ter outra utilidade: é que já havia dezenas de meninos chorando e refugiando-se na magra e esquelética bancada. É que, já os jornalistas, num palanque que parecia o andor do Senhor dos Passos em dia de vendaval, sentiam por cima das cabeças os tiros e a cavalgada dos heróicos senhores do bastão. A cacetada era de ferver, de criar bicho. Das ruas, em socorro dos sitiados, vinha a primeira leva de patriotas, as Deuladeu da beira-mar: pás de remos, logicamente tinham de entrar em funções, muito embora não conseguissem mais que desviar a pontaria dos famosos e doutrinadores cavaleiros do após-Calypso.

– Escrevam isto, escrevam. Nós queremos a verdade nos jornais, porque a Televisão não vai mostrar uma só imagem desta vergonha!

A nossa volta, a caminho serpenteante de uma garagem que, na eventualidade servia de «bunker», as lágriams de pescadores e de varinas, da boa gente do Povo que paga para que deva existir uma autoridade competente, eram um mar. Gente de porte, daquela que estava ali apenas para gozar as delícias da praia, acudia também a protestar:

– Nãp há direito. Repete-se a história da Luz. Desta vez também há a desculpa de que foi um dirigente do Nazarenos quem pediu para a PI entrar a varrer?

Uma hora depois da campal batalha os feridos contavam-se às dezenas, a festa do Viseu estava mais desbotada que fralda de bebé e aos nazarenos a dúvida restaria para longa discussão: será que desta vez também o famoso corpo policial aparentemente macrocéfalo também teve razão para desencadear um terramoto dentro de uma tijela de sopa?

Os velhos, as mulheres e as crianças que sofreram na pele o aparente desvario dos invasores têm de ter a seu lado alguém como defensor. Já se sabe que nada podem contar da Assembleia da República: de inquéritos está S. Bento cheio até ao tecto. Igualmente parece que o Presidente da República ainda não tomou conhecimento destes vexames, como o Conselho da Revolução, mais o ministro disto ou daquilo, o secretário tal ou coisa, o director-geral mais os cérebros da Polícia estarão mais enfronhados na abalada para as salsas ondas que em (de uma vez para sempre) explicar ao Povo – que somos nós todos: os que já levaram pela medida grande e os que andam com umas bastonadas adiadas – o que se passa com esta Polícia de Intervenção, comandantes e comandados, directrizes e mentores. O País interroga-se, atónito, parvo como eu fiquei ontem quando assisti, num pacífico campo de futebol já sereno e prestes a voltar ao seu silêncio semanal a uma carga de brigada ligeira que faria inveja aos filmes sobre o Terceiro Reich.

Por favor, senhores que (ainda) mandam neste País: que lei é esta em que vivemos? Será que tenho de meter os meus filhos na gaiola sempre que um deles tiver a veleidade de querer espreitar um simples e puro espectáculo desportivo?

Neves de Sousa

Nazaré: bola pelo ar e muita confusão

Nazarenos, 0-Viseu, 1

Acabou o suplício

Aquela simpática velhinha que, antes do jogo, entrou no rectângulo para entregar flores ao árbitro e a jogadores, não merecia a vergonha do correr do pano sobre o Nazarenos-Viseu, pouco tempo depois do brasileiro Inaldo (com a camisola 15 desde o início) ter explorado muito bem uma das largas falhas do flanco direito da defensiva caseira e lograr o triunfo que, mais que justificado pela superior técnica e menor nervosismo dos visienses, também poderia ter sido superiormente regateado se o técnico nazareno Vieirinha tivesse refreado aqueles pontapés por alto e ao acaso com que, beneficiando do vento em todo o tempo inicial, a turma da beira-mar pensou poder desfeitear Helder e seus colegas. Outra falha: não ter refrescado a turma nazarena quando viu (todos repararam) que a linha de ataque estava doce e acomodada como dordeirinhos ao sol.

●

António Garrido e Alder Dante espreitavam da lateral. A velinha das flores era uma ternurinha. Tudo parecia prever uma festa do futebol, o epílogo de temporada difícil que coloca dois símbolos na última corrida. Viseu, contra o vnto, mostrava cabeça fria. Sofria «cantos» sobre «cantos», mas não desarmava, embora Ferrinho e o «libero» Juvenal quisessem pôr ordem numa casa onde todos corriam e ninguém se entendia. Alternadamente, lá iam surgindo os lances para golo: toda a gente falhava, arrepelando-se, sabendo até que ponto um magro, remate podia fazer inclinar o prato da balança para milhares de contos.

E a 1.ª parte lá foi andando. Helder, Vinagre, Emanuel, Flávio, Chico Santos, Ferrinho, Teles, Paulino, Delfim, Gato, todos iam fazendo do pela vida, com maior ou menor ciência, perante a plateia-mor, até hoje reunida na Nazaré. O árbitro Mário Luís (que esteve muito bem), andava de cartão amarelo em punho: Delfim, Águas, Inaldo, Chico Santos, Perez, médico e massagista do Viseu, todos iam vendo o rectângulozito icterícia, só não aparecendo o vermelho para a PI porque para tanto ecasseia a força a quem teria vontade.

É que, ao concluir-se o tempo complementar e depois do golo de Inaldo, os nervos espalharam-se. Ao «pressing» nazareno correspondia a infelicidade, embora ficasse no ar a ideia de existirem na turma da Nazaré meia dúzia de valores com possibilidades de reatarem a candidatura. Mas, sem dúvida que a experiência visiense tinha ditado a sua lei. Parecia, portanto, que tudo iria acabar como estava a ver-se: jogadores trocando abraços e camisolas. Eis, porém, que o suplente nazareno Nery despacha um murro com gana no peito de Juvenal. Leve escaramuça estava daí a nada sanada quando os 80 da lei do bastão, (viajados de Lisboa, Caldas da Rainha e Leiria) se lembraram de fazer uns exercícios físicos para descontrair. Foi o que sabe e é o que se lamenta.

Neves de Sousa

●

O Académico assegurou a manutenção na 1.ª divisão de futebol, ao vencer o Nazarenos por 1-0, em encontro da última jornada do torneio de competência. No outro encontro da jornada, Leixões e Juventude de Évora empataram a dois golos, no campo do primeiro.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
Ac Viseu	6	4	1	1	12-4	9
Nazarenos	6	2	2	2	7-5	6
Leixões	6	2	2	2	9-13	6
Juventude	6	1	1	4	6-12	3

Jogo no Estádio Municipal da Nazaré arbitrado por Mário Luís (Santarem).

Nazarenos Lapa; Pinho, Juvenal, Ferrinho e Gato; Viola Paulino e Teles, Delfim, Perez e Carvalho

Académico: Helder; Vinagre, Emanuel, Simões e Sobreiro; Chico Santos, Águas (Borga) e Rodrigo; Flavio Dinho (Gentil) e Inaldo.

Golo: Inaldo, aos 85 minutos. Cartoes amarelos Vinagre Águas, Flávio, Chico Santos, Delfim, Perez e inaldo, massagista e médico, do Académico de Viseu.

Futebol corre taipais

Divisão 2

O Estoril venceu o Rio Ave por 2-1 em jogo da última jornada do torneio para apuramento do campeão nacional da 2.ª divisão. O encontro não tinha qualquer influência na questão do título, pois o União de Leiria garantira o triunfo no torneio a duas jornadas do fim.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
União Leiria	4	2	1	1	4-3	5
Estoril	4	2	–	2	4-5	4
Rio Ave	4	1	1	2	4-4	3

Divisão 3

Resultados da última jornada da fase de apuramento do campeão nacional da 3.ª divisão, na zona Norte: Valdevez - Leça, 1-1; zona Sul: Esperança de Lagos - Elvas, 2-1; Classificações finais na zona Norte: União de Coimbra, 4 jogos 7 pontos; Leça, 4-3; Valdevez, 4-2; zona Sul: Elvas 4 jogos, 6 pontos; Rio Maior, 4-3; Esperança, 4-3. União de Coimbra e Elvas disputam a final para atribuição do título.

Juvenis

O Sporting ficou apurado para a final da «Taça Nacional de Juvenis» de futebol, ao vencer o Benfica por 1-0 em jogo da meia-final da competição disputado no Estádio do Restelo. O outro finalista é o Sporting de Braga que venceu os Repesenses por 2-1, no outro encontro da meia-final.

Iniciados

O FC Porto conquistou a Taça Nacional de Iniciados ao derrotar na final o Sporting, por 5-4 em jogo disputado no Estádio Municipal de Leiria.

Campeonato paulista

Resultados da 18.ª jornada do campeonato paulista de futebol: Corinthians - São Paulo, 1-2; Botafogo - Francana, 2-1; XV de Jau - Comercial, 1-0; São Bento - Ferroviária, 0-0; Marília - Juventus, 0-1; Guarani - Palmeiras, 1-1; América - São José, 3-0; Ponte Preta - Taubaté, 2-1 e Portuguesa de Desportos - Noroeste, 1-0. Santos e Internacional de Limieira não actuaram nesta jornada.

Classificação: 1.º, Ponte Preta, 27 pontos; 2.º, Guarani, 24 pontos; 3.º, Internacional de Limieira, 23 pontos.

Taça Guanabara

O Fluminense ganhou ao Flamengo por 2-1 no clássico «fla-flu» da 9.ª jornada do torneio da Taça Guanabara, num jogo que foi disputado no Estádio do Maracanã. Outros resultados: Campo Grande - Olaria 3-2; Botafogo - Bangú, 1-1; Americano -Vasco da Gama, 1-0; Serrano -Madureira, 3-0; América - Volta Redonda, 2-0. Classificação: 1.º, Flamengo, 14 pontos; 2.º, Botafogo, 12 pontos; 3.º, América, 11 pontos.

Supertaça

O Inter de Milão venceu o Milão, por 3-1, conquistando a «Supertaça» de futebol, torneio organizado por uma cadeia privada da televisão italiana. No outro encontro da jornada, o Santos vencera o Feyenoord de Roterdão, por 2-0.

Estoril: futebol de saldo

Mamede volta ao êxito

Fernando Mamede venceu os 5000 metros do «meeting» internacional de atletismo de Louvaina (Bélgica), com o tempo de 13 minutos e 31,5 segundos.

Em 2.º lugar classificou-se o tanzaniano N'Jombe, com 13.31,9 e nos lugares imediatos os belgas Hagelsteens (13.32,0) e o recordista europeu Puttemans (13.32,9). Carlos Cabral, que correu os 800 metros, alcançou a 6.ª posição, com 1.50,0 minutos. A prova foi ganha pelo queniano N'Getich, com 1.48,1.

Heptatlo

A alemã de Leste Ramona Neubert melhorou o seu próprio recorde mundial do Heptatlo, durante o «meeting» de atletismo de Kiev. Nubert (23 anos) conseguiu 6.717 pontos no conjunto das sete provas, mais 96 pontos que o anterior recorde, estabelecido em Maio.

Coimbra: União vai fazer força

O União de Coimbra regressa à 2.ª Divisão do futebol português depois de uma carreira quase cem por cento vitoriosa na série «C» da 3.ª Divisão.

Fundado em 2 de Junho de 1919, o União de Coimbra apenas perdeu um encontro e empatou dois, terminando a prova com 56 pontos e sendo a equipa mais concretizadora e a menos vulnerável.

O União de Coimbra já militou na 1.ª Divisão (em 1972/73) mas a sua presença no escalão maior durou apenas um ano.

No ano seguinte, o clube baixou à 3.ª divisão e apesar de ter subido ao escalão secundário tornou a baixar. Curiosamente, entre as várias ascensões da 3.ª para a 2.ª divisão o União de Coimbra nunca conseguiu ganhar o título de campeão nacional daquele escalão

A modalidade principal no clube é o futebol (com categorias de seniores masculinos e femininos, juniores juvenis e iniciados) dispondo ainda de secções de natação e atletismo.

O clube é cavaleiro da Ordem de Benemerência e considerado de Instituição Pública, utilizando o Campo da Arregaça e o Estádio Municipal de Coimbra.

O União de Coimbra possui cerca de três mil associados, cuja quotização rende mensalmente perto de 180 mil escudos.

As outras receitas, que ajudam o cube nas suas iniciativas, provêem de festas e rifas.

O argentino Juan Callicho treinou a equipa durante esta temporada, mas no próximo ano é substituído pelo antigo «internacional» Rui Rodrigues. Admite-se que a maioria dos jogadores renove o seu contrato, mas em relação a reforços a direcção do clube tem-se mantido muito reservada.

José Gonçalves do Espírito Santo, dirigente do União de Coimbra, diz que **«é com grande preocupação, mas também com grande esperança que aceitamos o desafio da presença do União na 2.ª divisão»** referindo que **«devemos avançar com toda a nossa capacidade, mas não imbuídos de ideias que nos possam trazer dissabores sempre difíceis de sanar».**

Sérgio do "Canto da Boca" "A vida é feita de pequenos nadas..."

«Eu falo das coisas que me apaixonam (...) eu olho para fora, sinto as coisas e sou marcado por elas. É a dinâmica do toma lá dá cá», disse Sérgio Godinho ao «Sete» ao falar do seu novo trabalho, «Canto da Boca».

Tinha combinado telefonar-lhe para uma curta entrevista sobre o novo «LP». Liguei algumas vezes e não o apanhei. Entretanto fui ouvindo o disco. E gostei gostei cada vez mais, à medida que retinha os sons e as palavras simples, claras e quotidianas. Que se lixe a entrevista – decidi. A conversa está lá toda, sem rodeios, nem chavões, no «Espalhem a Notícia», no «Caramba», no «Sempre foi assim», em «o Porto aqui tão perto», no «com um brilhozinho nos olhos», «o rei vai nu» e no «É terça-feira» que bonito que é este tema do «Kilas»!).

Passados dez anos de permanente criação, o meu conterrâneo tripeiro, dispensa as perguntas da praxe. Por isso apenas convido os leitores a ouvirem o Sérgio falar do amor tão naturalmente, a cantar **... eu fui ao fim do mundo/ eu vou ao fundo de mim/ vou ao fundo do mar/ no corpo de uma mulher bonita....**

Ou a lembrar (há maneiras inteligentes de mostrar a realidade cinzenta, à espera de mudança) que **está-se para aqui/ a dançar na corda bamba/... caramba/** ou ainda a ironizar **já que a vida/ é feita de pequenos nadas/ guardem-me quatro ou cinco/ para quando for domingo.**

De «o rei vai nu» retenho a sugestão alegre, meio séria, meio anarca **faz o melhor/ faz com loucura/ e com juízo/ faz o que é preciso.**

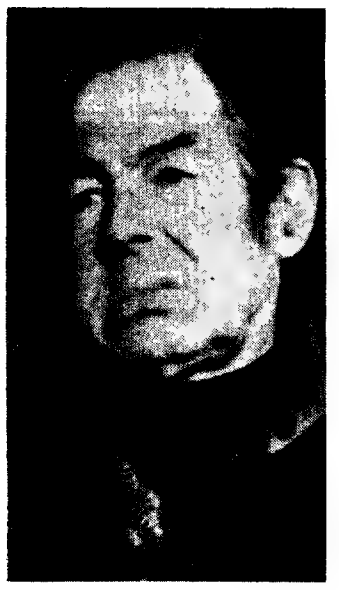
8 A linguagem directa e coloquial dos primeiros «LP's» («Sobreviventes», «Pré-Históricos» e «À queima-roupa») renasce frequentemente, mais solta, actual e criativa. E o acompanhamento musical do Luís Caldeira, do José Martins e do João Paulo ajusta-se perfeitamente a essa riqueza das palavras e dos temas.

E não digo mais nada. Fico-me a assobiar a bela melodia da «terça-feira» do Kilas, e a recordar a mulher que **enfim quieta e abandonada/ rodopia e navega/ e joga a cabra-cega/ é de nós todos/ e a nenhum se entrega...**

Pois é! Parabéns Sérgio, e viva a (boa) música!

EA

Morreu o actor Augusto de Figueiredo



O actor Augusto de Figueiredo, de 71 anos, faleceu ontem em Lisboa, após prolongada doença.

Augusto de Figueiredo, que se notabilizou pelas suas interpretações vicentinas, tendo obtido o prémio de melhor intérprete de Gil Vicente no Segundo Festival Nacional de Teatro, nasceu na Covilhã em Fevereiro de 1910.

Depois de frequentar o Conservatório, onde obteve os três prémios atribuídos por aquele estabelecimento, ingressou no Teatro Nacional D. Maria II, onde se manteve até 1949, trabalhando na Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Posteriormente, viria a fazer parte de uma companhia do Teatro da Trindade dirigida por Orlando Vitorino e Azinhal Abelho. Ali obteve o prémio de melhor encenador pelo seu trabalho na peça «Alfama», de António Boto, em 1964, e por duas vezes (em 1968 e 1972) o Prémio Eduardo Brazão para a melhor interpretação do ano.

Entretanto, teve a sua própria companhia, que trabalhou no Teatro da Estufa Fria, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

Em 1970 fez parte da embaixada cultural portuguesa à Feira Internacional de Osaka, no Japão, integrado na Companhia do Teatro Experimental de Cascais, de Carlos Avilez.

Os últimos trabalhos realizou-os no Teatro da Cornucópia, de Luís Miguel Cintra, de onde saiu há dois anos, já atingido pela enfermidade que o viria a vitimar.

Era casado com Isabel Catanho de Meneses Figueiredo.

O funeral de Augusto de Figueiredo realiza-se hoje, às 15 horas, da Igreja de São Mamede para o Talhão dos Acotres no Cemitério dos Prazeres.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

A revista do "ABC" trocada em notas

«O ESCABECHE». Original de: César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha. Música: Casal Ribeiro, Mike Sargeant e Carlos Paião. Direcção de Montagem e Figurinos: Mário Alberto. Maquetes: Mário Alberto, Rui Mesquita e Margarida Varejão. Coreografia: Eliane Cléo. Encenação: César de Oliveira. Direcção musical: José Mesquita. Interpretação: Salvador, Florbela Queirós, Manuela Maria, Spina, Odete Antunes, Norberto de Sousa, Lina Morgado, Nina Flores, Nuno Emanuel, Maria Alexandra, Isabel Amaro, Fernando Mendes, Fernanda Fonseca, Octávio Matos, Marina Rosa. Produção: Joing, Lda. Teatro A. B. C. – 8-6-1981.

1. Nicholson e Mário Alberto, dois homens de esquerda, voltam ao Parque Mayer, dominado como se sabe por revistas direitistas. Quererá isso dizer que a direita precisa da esquerda (revisteiras, claro) ou que a esquerda pensa poder fazer inflectir o espectáculo do Parque de dentro? Talvez nem uma coisa nem outra; talvez se trate de um caso pontual que não deixará sequelas.

2. Pode fazer-se a seguinte leitura política da nova revista do «A. B. C.» «O Escabeche» é constituída por números políticos e por números que não são políticos. Os primeiros são todos da direita. Os números apolíticos, por isso mesmo, servem os outros. Em termos gerais, é pois mais uma revista de direita a que se estreou no Parque.

Repare-se queescrevo tão explicitamente em termos políticos porque a revista é um espectáculo político e o crítico, como o espectador, não se pode furtar a essa realidade.

3. E claro que não devemos ficar por aquela leitura esquemática. É possível detectar, aqui e ali, elementos, aparentemente apolíticos, que são elementos tangencialmente de esquerda. Darei dois ou três exemplos.

Há uma sequência de quadros subordinada ao título genérico «Sex Shop». Deve observar-se que esta sequência desmistifica a abordagem pornográfica do sexo, ou a sua abordagem hipócrita, tal como é muitas vezes feita. Fá-lo através da franqueza e do tom caricatural utilizados. Alguns desses quadros são especialmente concludentes. É o caso da paródia à publicidade da televisão (excelente trabalho de Manuela Maria) que vem na linha de outros números de desmistificação desse tipo de publicidade, em revistas anteriores. O elemento mais curioso desta sequência diz respeito à personagem interpretada por Spina que vai surgindo em cena, como vendedor da especialidade. Traz uma mala, em forma de pénis, que vai aumentando de tamanho de cena para cena. O dono do «sex-shop» está convencido que se trata de qualquer coisa do género, como o espectador, até que Spina abre uma última mala, já gigantesca, vendo-se que contém um canhão e balas. Quer dizer, identifica-se aqui o pénis, como símbolo do machismo, com a apetência, a negociata da guerra. É esta uma leitura possível que abre, como é óbvio, outras perspectivas à sequência.

Também a personagem da idosa senhora, interpretada, e bem, por Florbela, vem na mesma linha caricatural. Esta sequência, em última análise, sendo um número masculino, não é machista.

O mais curioso, porém, consiste no facto de autores de revista se verem obrigados a escrever nas entrelinhas como noutros tempos, no tempo da censura. Culpa do empresário? Do público? Que isso não agrada àquele público, isso parece óbvio. Aliás, duma maneira geral, a revista é pobre, sem grande imaginação, com débeis e escassos motivos de interesse, comicidade rara.

4. Um outro quadro em que é possível vislumbrar um tom de absurdo que evoca espectáculos que nada têm a ver com a actual revista do Parque, é aquele em que duas chefes de quadro – Lina Morgado e Nina Flores – põem em causa, gozando-se mutuamente, a sua participação na revista. E aliás tempo de dar a estas actrizes, bem como a Odete Antunes, a atenção que merecem; parece que merecem mais do que as oportunidades que têm tido e se sublinho especialmente o trabalho de Lina Morgado é por me parecer ser ainda tempo de atingir níveis que talvez já não estejam ao alcance das restantes.

5. O caso de Salvador começa a ser preocupante. A sua falta de memória e o que parece ser a incapacidade em ocultar pelos improvisos, as «buchas», a força criativa aparentemente repentina que define o seu trabalho, prejudicam não só o trabalho do actor e dos outros actores como o espectáculo duma maneira geral. No entanto, sempre que Salvador pode valer-se dos seus dotes de mímica, de expressão corporal, continua a mostrar-se grande actor. Talvez não possa é assumir tão grandes responsabilidades no conjunto do espectáculo. Isto significa, simplesmente, como é óbvio, que não estou a sugerir a sua reforma.

Florbela é a outra vedeta do espectáculo. Não a via há bastante tempo e verifiquei que se curou do sarampo que a acometera aqui há anos, segundo as suas próprias confissões. Com essa cura da vedeta, sorte teve o sarampo.

Continua Florbela a fazer bem os rapazinhos (como num quadro desta revista) e velhinhas (como já refri). Mas é um desastre quando lhe dá para falar difícil – caso do Hamlet, um desastre.

6. Mário Alberto não pôde possivelmente alargar-se muito. Mas como são belos os fatos mexicanos da apoteóse do primeiro acto, bem como os elementos plásticos do último quadro.

7. Marina Rosa cantou bem os seus fados. O mesmo não poderei dizer do trabalho de Norberto de Sousa que me pareceu bastante inútil, embora lhe coubesse uma das mais bonitas melodias da revista.

8. Manuela Maria confirma não só capacidade de criação da personagem e da situação (que é o grande problema do intérprete da revista) mas também da sua comunicabilidade. Octávio Matos pareceu-me mais comedido do que o habitual e por isso com maior eficácia.

9. Uma nota sobre a incapacidade desta revista em apanhar o touro pelos cornos. Fala-se muito em Lisboa – a beleza de Lisboa, etc. No entanto, quase não se toca no sr. Abecasis (só de raspão) que é indiscutivelmente uma das figuras mais revistáveis da actualidade política nacional. Nem os que o apoiam o poderão negar.

No entanto, diz-se sem pestanejar que os Eanes «tomaram de assalto o Palácio de Belém» (aplausos). Que seja possível escrever isto e dizer isto sem corar, é coisa que me deixa pensativo. Aliás, se o facto de ser «badalado» numa revista está na razão directa da popularidade da personalidade em questão, pode dizer-se que para os responsáveis de «O Escabeche» a D. Manuela Eanes é a personagem mais popular da actualidade portuguesa. Que imaginação tão pequenina...

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção - Av.ª Infante Santo, 49-2.º, se encontram abertos os Concursos Público seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
16/81-Mat	Reparação de 3 atrelados tanque água ovais	2,5% do valor da proposta	27 JUL 81	14H30
17/81-Mat	Desmantelamento de 5 viat. VW		27 JUL 81	15H30
19/81-Mat	Aq. Ferramentas para colecções e oficinas		28 JUL 81	14H30
20/81-Mat	Aq. sob. Magirus		28 JUL 81	16H30
21/81-Mat	Desmantelamento de 6 viaturas		29 JUL 81	14H30
22/81-Mat	Reparação de 133 radiadores de viaturas diversas		29 JUL 81	15H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15H00 às 17H00.
As propostas devem ser entregues até às 17H00 do último dia útil anterior da abertura de propostas.

O Presidente do C.A.
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major de A. M.

cb armazéns CONDE BARÃO

COLCHÕES DE MOLAS desde 2.798$

JOGOS DE MAPLES 14.950$

VELUDO DECORAÇÃO c/1.50m largo 598$

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

TV podia ser bela, os medíocres é que dão cabo dela...

A emissão de domingo acaba com imagens da Volta à França. Cheias de movimento. A certa altura, o Carlos Quinas até se refere ao esforço espelhado no rosto do atleta, embora só se lhe veja o dorso. Mas o ciclismo é assim, com todo o seu pitoresco...

«Dallas» é o nosso destino, uma vez por semana. Ontem assistimos a um «frame-up», ou seja, um cenário montado como ratoeira. Pamela é fotografada com outro homem na cama. Claro, malandrice do JR...

Não se trata de uma invenção do negregado petroleiro. O «frame-up», é uma infâmia institucionalizada na vida americana. Há empresas especializadas no negócio. Quem quiser comprometer alguém (para efeitos de divórcio, ou outros) contrata uma empresa para lhe arranjar um «frame-up», tal qual como contrata criminosos especiais se quiser matar alguém por interpostas mãos. Enfim, uma «democracia» exemplar...

A fadista Cidália Moreira antecedeu «Dallas». Foi no «TV Show», o «TV Show» tão longe daquilo que quis ser que só o facto de existir constitui matéria de escândalo.

Eu disse «fadista» e fi-lo de propósito. Na minha modesta opinião, Cidália não devia ser mais nada. Quando muito, e apenas para manter uma certa imagem comercial, entoasse de quando em quando umas melopeias ciganas. Pode ser sempre a mesma, não faz mal. Quanto ao mais, Cidália faz mal quando envereda pelas marchinhas dos Santos Pipolares ou outras pirosices de arquinhos e balões. A sua voz é quente, íntima, dramática, não deve ser obrigada àquelas macaquices. Também, quanto a mim, deve deixar a Piaf em paz. Evita comparações perigosas e além disso não há assim tantos emigrantes franceses em Lisboa que justifiquem a concessão.

Não receie ser «apenas» fadista. Lembre-se que, se o for, e bem, já terá feito muito, tão difícil é cantar o fado como deve ser. Não queira Cidália Moreira parecer aquilo que não é: uma «woman show», não me recordo agora como se diz isto em português, desculpem. Assim, deverá evitar o paleio desnecessário, ainda por cima improvisado. Cidália deverá saber que os sinatras, as streinds, as simones brasileiras, as betânias, as gal costas, etc., etc., utilizam «improvisos» escritos por excelentes equipas de colaboradores literários.

Seu negócio é fado, Cidália. Se possível, com poemas de qualidade. Esqueça, esqueça as ridículas travessas da palha. Foram outros tempos. Hoje não há quem coma palha dessa.

Andando, andando... **Telejornal** dá-nos mais um «frame-up» do Afeganistão, mais um golpe de propaganda anti-socialista a propósito da Polónia, com telegrama do Papa e tudo. De grande actualidade, aquela reportagem dedicada aos navios. o **Telejornal** dá para tudo, menos para as notícias relevantes do dia.

Ah, é verdade, lá fomos igualmente com o Centro Nacional de Cultura ver o Aqueduto. Foi coisa que nunca entendi muito bem, este interesse constante do Telejornal pelas excursões daquele grupo. Estávamos bem arranjados, se quiséssemos compreender tudo...

«Passeio dos Alegres» procura dinamizar-se através de presenças vivas, de jogos, assim uma espécie de Frei João Sem Cuidados. Os prémios aumentam. O novo concurso «É bom observador?» não tem impacto televisual, já que se coloca fora do alcance dos telespectadores, apassiva-os.

Toda a manhã, foi a «sportinguíada»: festival de ginástica do Sporting Clube de Portugal, onde militam 6 mil praticantes! Bela sessão. Bom prémio para os jovens ginastas, boa propaganda da modalidade. Quando é que poderemos apresentar classes como aquela da Suíça, vinda de uma pequena povoação perdida na serra da Estrela, perdão!, perdida nos Alpes?

Por causa da ginástica, as crianças não tiveram o seu programa. E por causa da missa, não vimos o resto da ginástica. Lamentavelmente, esqueceu-se o máximo preceito de Cristo: «Deixai vir a mim as criancinhas».

No sábado à noite, «E o resto são cantigas» trouxe-nos uma viva simpatia humana: Lina Demoel, na euforia dos seus noventa anos. Aplausos quentes para António Vitorino de Almeida e Sérgio Godinho.

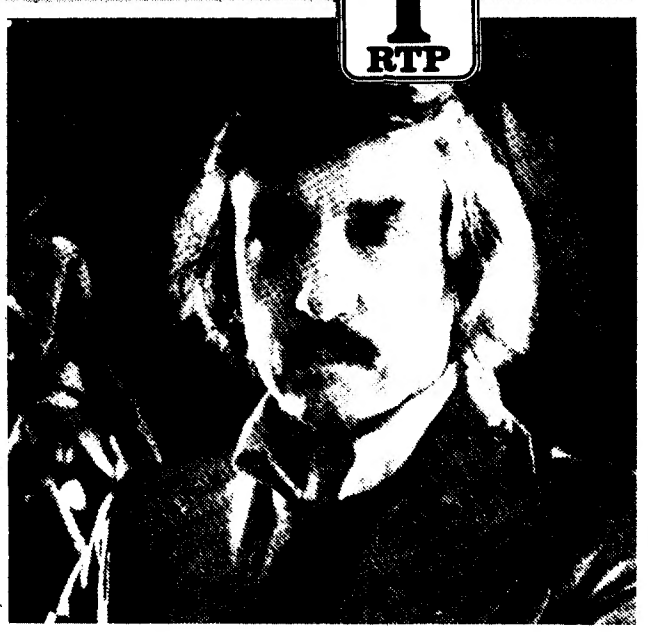
«Aqui e Agora» quis terminar em beleza: com Lopes Cardoso (justíssima a sua indignação e a sua crítica ao Breyner da espinha torta) e com o escritor José Saramago, a propósito do seu livro «Viagem a Portugal». Assim se provou como a Televisão podia ser bela, os capangas da mediocridade e da má-fé é que dão cabo dela...

A tarde de sábado foi sacudida, na TV, por um tremor de terra: o debate a respeito do famigerado **Décimo segundo ano.** Santana Castilho, professor, Graça Fernandes, do Sindicato dos Professores, Rosário Barros, professora; Clarice Duarte, em representação das famílias, João Caldeira, estudante, demoliram essa desgraça escolar que caiu sobre nós. O Ministério não se fez representar por falta de preparação. Cómico...

Lenia Real: um nome que, sábado após sábado, se tem vindo a fazer notar, na condução das entrevistas. A informação da RTP ainda não reparou nisso?

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

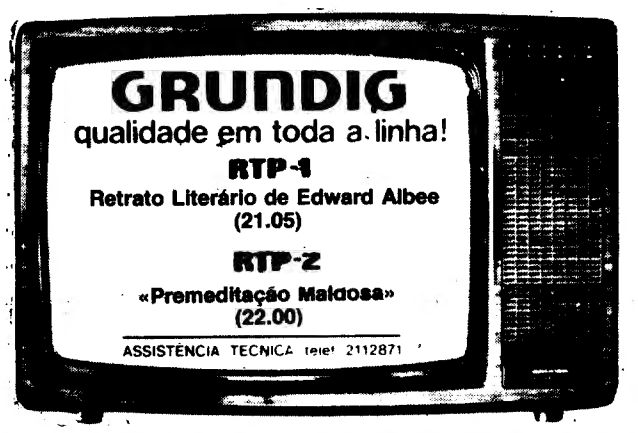


Esta noite, na RTP-1, «Retrato Literário» de Edward Albee

18.19 **Tempo dos mais novos**
18.45 **País, País** – Informação regional
19.10 **Viver**
19.35 **Água Viva** – Episódio n.º 89
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – As notícias do País e do estrangeiro
21.05 **Retrato literário de Edward Albee** – Documentário sobre um dos mais famosos dramaturgos da actualidade
22.20 **Ou vai ou taxa** – Concursos, passatempos, sorteios.
23.20 **Volta à França em Bicicleta** – Resumo da jornada. Comentários de Carlos Quinas

Sonny Stitt, que actua em Espaço Jazz, através da RTP-2

20.30 **Informação/2** – O noticiário nacional e internacional
21.05 **Espaço Jazz** – Quarteto de Sonny Stitt. Com Sonny Stitt, Tete Movionu, Billy Hoggins e Herbie Lewis
22.00 **«Premeditação Maldosa»** – (1.º episódio). Intérpretes: Hywell Bennett e Judy Parfitt. Realização; Cyril Coke.



Amanhã

18.20: Tempo dos mais novos; **18.45:** País, País; **19.10:** Os jogos e os comens; **19.40:** «Água Viva» episódio n.º 90; **20.25:** O tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** 1×1=1; **21.35:** Raízes; **22.35:** Zoom; **23.00:** Volta a França em Bicileta.

20.30: Informação/2; **21.00:** Cineclube com o filme «A um passo do Inferno».

ESPECTÁCULO
GRUPO EXPERIMENTAL DE DANÇA JAZZ
2ª temporada
4 novos bailados
TEATRO ABERTO
sabado, domingo / 18:00 e 21:30
segunda, terça / 21:30
espectáculo apoiado pela s.e.c.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

PROVEDORIA DA CASA PIA DE LISBOA

CONCURSO DOCUMENTAL PARA DOCENTES EVENTUAIS

Estará aberto, a partir de 6 de Julho p.f. e durante quinze dias, concurso público documental para admissão (de acordo com as necessidades da Instituição) de docentes eventuais portadores de habilitações próprias, do Ensino Básico Primário (Ensino Regular e Especial), Básico Preparatório e Secundário Unificado.

Prestam-se informações na Avenida do Restelo n.º 1 — 1400 — Lisboa.

Sopa de Pedra
FERNANDO TORDO
HENRIQUE VIANA

UM GRANDE ÊXITO
QUE REGRESSA A LISBOA!
DE 1 DE JULHO
A 2 DE AGOSTO NO
TEATRO ABERTO
(À Praça de Espanha)

Todas as noites às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos às 17
Folga às 2.as-feiras

UM GRANDE ESPECTÁCULO FEITO
POR GRANDES ARTISTAS

PUB FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
COPIAS OZALID PLASTIFICAÇOES ENCADERNAÇOES
OFSSET ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto
Av João Crisóstomo, 33 – Tel 57 01 68-53 50 40 – Lisboa

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
textos de BERTOLT BRECHT
encenação de FERNANDO GUSMÃO
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Teatro do Jovem Espectador 2752175
S.SEC/CMA

PUB.

ACTO DOS FEITOS DA GUINÉ
(cor)
Um filme de Fernando Matos Silva
CINEQUIPA
"Um filme que gera discussões, que põe problemas, que abre algumas feridas e tudo feito de forma didáctica e inteligente", MDN, SETE
NA "A BARRACA"
ÀS 21.30 H.

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

Vendem-se ao sábado ou véspera de feriado em CAIS DO SODRÉ, durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

Poupará tempo se comprar de ida e volta.

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

roteiro cultural

Cinema

Realiza-se amanhã pelas 18.30, no Centro Nacional de Cultura, um debate sobre o «Ciclo Fritz Lang», organizado pela Cinemateca Portuguesa.

Participam no debate MS Lourenço (professor da Faculdade de Letras), Augusto Seabra (responsável do programa Écran, da RTP/1) e António Lopes Ribeiro (cineasta).

Será moderador João Bernard da Costa (subdirector da Cinemateca).

O filme «Acto dos Feitos da Guiné», de Fernando Matos Silva, recentemente integrado no ciclo «Cinema Terceiro Mundo», vai estar em exibição no Teatro da Barraca, de hoje até ao dia 5 de Julho, sendo as sessões às 21.30, satisfazendo assim inúmeras solicitações do público.

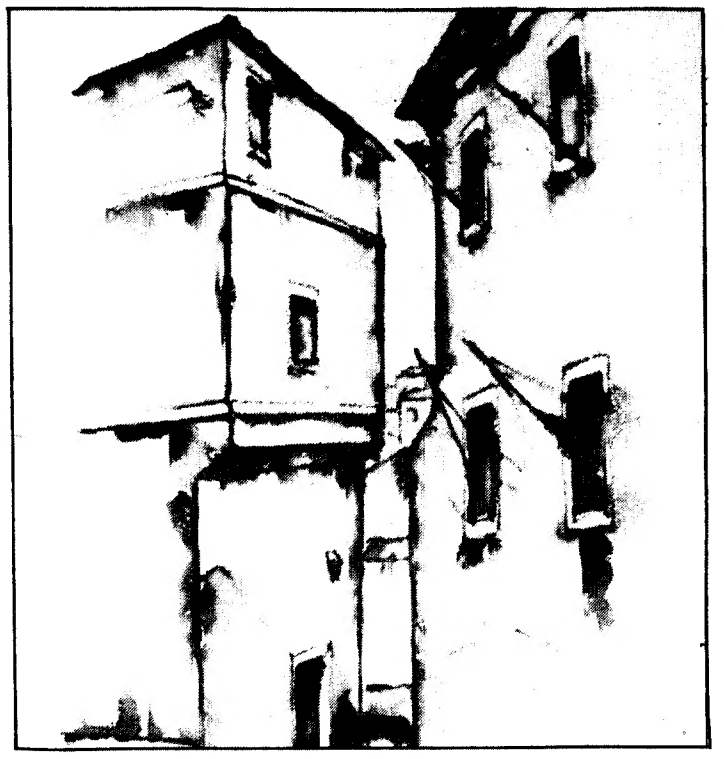
Montagem de «heróis» do nosso passado com heróis e líderes do nosso tempo, o produto obtido é um olhar assumido sobre o nosso «Apocalipse». Como escreveu Verena Zimmermann: «Pode ser desconfortável ser hoje confrontado com esse passado. Se, de facto, for desconfortável e perturbador isso prova apenas a actualidade deste filme».

Música

Integrado no âmbito do plano da descentralização musical que a Fundação Gulbenkain promove habitualmente, com o patrocínio das respectivas câmaras municipais, a Orquestra Gelbenkian vai realizar uma nova digressão, desta vez, ao nordeste transmontano, com a actuação nas seguintes cidades: em Viseu, no dia 30, do corrente; em Lamego, Vila Real, Bragança e Chaves, respectivamente nos dias 1, 2,3 e 4 de Julho próximo. A orquestra será dirigida pelo maestro holandês Gerard Oskamp, tendo como solistas Manuel Villuendas e Ilídio Gomes, que interpetarão o Concerto em ré menor para dois violinos e orquestra, de JS Bach; e Anibal Lima, que interpretará o concerto n.º 4, em ré, para violino e orquestra, de Mozart. Do programa constam ainda obras de Sousa Carvalho (Penélope-Abertura); de Bartók (Divertimento para orquestra de cordas); de Mendelssohn (Sinfonia n.º 1 op. 11 em dó menor); de Mozart (Sinfonia n.º 40 em sol menor).

Bailado

Por via aérea partiu hoje para o Funchal o Ballet Gulbenkian, que vai realizar no Teatro Municipal da capital da Madeira uma série de espectáculos, integrados no seu programa de descentralização cultural.



Desenho de Armindo Teixeira Lopes

O programa é constituído pela apresentação dos bailados «Suite Barroca», «Libereme» e «Cinco Poemas de Amor» de Vasco Wellenkamp; «Valley», «Tempo antes do Tempo depois» e «Messias» de Lar Lubovitch; e «Paisagem com ponte» de Peter Sparling, bailados que serão exibidos em dois programas distintos, todos no Teatro Municipal, num total de quatro espectáculos, que têm o patrocínio do Município do Funchal. Os espectáculos realizar-se-ão nos dias 1, 2, 4 e 5 de Julho próximo.

Exposições

A Galeria de S. Francisco vai inaugurar amanhã uma exposição de homenagem a Armindo Teixeira Lopes (1905-1976) cuja pintura vive de um isolamento inabitual, prevalencendo nela um sentido monocromo da cor, como que uma intensa melancolia agindo sobre a realidade aparente.

Os 1300 anos do Estado búlgaro Por iniciativa da Embaixada da Bulgária com a colaboração do director da Biblioteca Nacional foi inaugurada nas salas de exposições da Biblioteca uma exposição documental sobre «A cultura antiga e medieval da Bulgária».

Trata-se de uma mostra constituída por reproduções fotográficas, documentando temas como «S. Cirilo, filósofo» e «Os Mosteiros da Bulgária».

Costa Pinheiro expõe na Fundação Gulbenkian óleos, guaches, gravuras e objectos que recriam a figura de Fernando Pessoa.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PUBLICO
HORÁRIO DE VERÃO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. chamam a atenção do publico para as alterações nos horários

A CP solicita e recomenda a todos os interessados a consulta dos cartazes com os novos horários afixados nas estações.

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE
PODE DECIDIR

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	26$25	27$25
ÁUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BÉLGICA (franco)	1$530	1$630
BRASIL (cruzeiro)	$419	$669
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	51$90	53$90
(notas de 5 a 1000)	52$40	54$40
DINAMARCA)coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$622	$722
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$50	64$50
(notas de 5 a 1000)	63$00	65$00
FINLÂNDIA (marka)	14$05	14$65
FRANÇA (franco)	10$80	11$50
HOLANDA (florim)	23$50	24$50
INGLATERRA (libra)	122$25	126$25
IRLANDA (libra)	95$85	99$80
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$258	$288
NORUEGA (coroa)	10$45	10$95
SUÉCIA (coroa)	12$30	12$90
SUÍÇA (franco)	30$70	31$80
VENEZUELA (bolivar)	11$85	12$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos?; **18.45**: RDP-/regiões; **19.00**: Música; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – animação cultural; **21.00**: «O Bobo», de Alexandre Herculano; **22.00**: Programa da noite; **23.30**: Vivó jazz.

Programa 2

16.50: Efeméride: Falecimento de André Campra em 1744 – Bailado «Les fâtes vénitiennes», pelo Conjunto Instrumental «André Colson», de Tours – Bailado «L'Europe Galante», pela Orquestra de Câmara Inglesa; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra Viva, Planeta Azul; **19.30**: Música de Mozart: – Abertura da ópera «As Bodas de Figaro», pela Orquestra Sinfónica Colúmbia – Concerto n.º 5, em ré maior, K. 175 pela Orquestra Sinfónica de Londres; **20.00**: SH – Serviço Informativo; **20.05**: O Século XIX Português; **21.00**: Emissão Estereofónica – O Canto e os seus Intérpretes; **23.30**: Música de cravo: Obras de François Couperin – Peças para cravo; **01.00**: SH – Síntese informativa – Fecho da emissão.

Rádio Comercial (283. 290 e 397 M)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Conselhos; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **21.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estereo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiário de hora a hora.

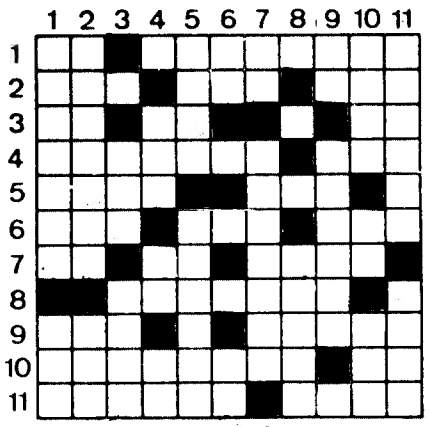
Rádio Renascença

16.00: Aqui e Agora; **17.00**: Jornal da Mulher; **18.15**: Igreja em Noticia; **18.25**: Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Pajú; **21.00**: Disco LAR; **21.30**: Diálogo e Vida (Cinema); **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final, com Jorge Amorim; **23.10**: Confronto; **23.30**: Nota de Abertura; **23.55**: Meditando; **24.00**: Meta Final (continuação); Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13162

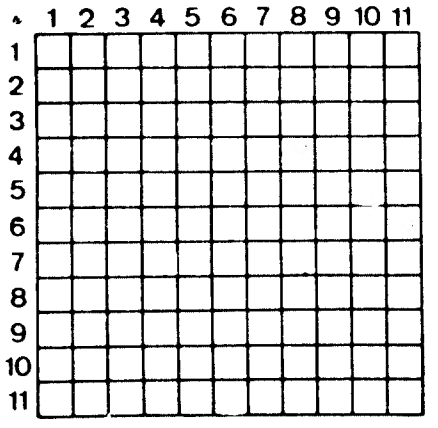


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Lugar onde se guarda coisa digna de veneração.
2 Utensílios domésticos. Pronome relativo. Ilha de Cabo Verde.
3 Artigo definido (ant) Ouro (s.q). Germânio (s.q).
4 Vive. Passa rapidamente.
5 Guarnecei de asas. Voz do gato.
6 Zombas. Fútil. Liga.
7 Autores. Bário (s.q). Espécie de cabrestante que leva grandes pesos.
8 Abastecida.
9 Recusa. Títulos.
10 Transferirias para outro dia. Manuscrito.
11 Peneirar. Jarro (planta).

VERTICAIS:
1 Realizara. Em as.
2 Freira da Ordem da Nossa Senhora da visitação, instituída por S. Francisco de Sales. Nome de mulher.
3 Sadias. Tempo do verbo ser.
4 Uma das Novas Hébridas. Boro (s.q). Campeão.
5 Neste lugar. Furara.
6 Cobre (s.q). Distar.
7 Ilha francesa do oceano Atlântico. Revolta.
8 Velha.
9 Rels. Retrocedem.
10 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Seguia. Ave pernalta.
11 Untara com óleo. Pronome demonstrativo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9022



HORIZONTAIS:
1 Pândega. Furiosa.
2 Tratar por tu. Bigorna de aço sem hastes.
3 Lâmpada pequena.
4 Clima. Jarro (planta). Nome de astro.
5 Do feitio do ovo. Aqui.
6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Terminar.
7 Pecado. Pega.
8 Mestre.
9 Esteiros. Rio da Rússia.
10 Induziriam.
11 Saudáveis. Sufixo que designa abundância. (pl).

VERTICAIS:
1 Dizer. Rostos.
2 Prender. Clima. Cólera.
3 Álcool de melaço. Espléndido.
4 Raspavam. Sadias.
5 Ave trepadora. Érbio (s.q).
6 Esmaga. Acto solene.
7 Coragem. Guindaste.
8 Apelido. Palmeira da Amazónia.
9 Prendes. Bário (s.q). Lírio.
10 Vossa Alteza. Poente.
11 Albergara por esmola. Alúmen.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13161

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 MUDAM; OS. Pá.	1 TEMPOS; Pi.
2 Rimamos; Es.	2 Urio; Isolar.
3 Tia; Ru; Ana.	3 Dial; Socapa.
4 Eolo; Damas.	4 Am; Amar.
5 Calosas.	5 Mar; Cardara.
6 Piscamos; Mo.	6 MUDAM; OS.
7 Oso; Ce.	7 Oó; Alor.
8 Socado; Arna.	8 SS; Mos; Arem.
9 Lamas; Rota.	9 Aas; Croma.
10 Papar; Temor.	10 PENSAMENTOS.
11 Iraras; Mas.	11 Asa; Só; Aar.

PROVÉRBIO: Mudam os tempos, mudam os pensamentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9021

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Acaba; Salas.	1 Acamar; Atar.
2 Capim; Aleta.	2 Catem; Fios.
3 Ates; Área.	3 Apelaríamos.
4 Mel; Soa; Rei.	4 Bis; Ceara.
5 Âmago; Rã.	5 Am; Só; Raro.
6 Re; Sacos.	6 Ao; Sa; Rs.
7 Fiaras; Cãs.	7 Sarara; Toa.
8 Aiaram; Maio.	8 Ale; Ac; Me.
9 Tomar; Terra.	9 Lear; Ocara.
10 Aso; Oro; Aer.	10 At; Saires.
11 Sé; Sal; Sa.	11 Salir; Soara.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan
todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gerard Leuri
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SARTANA, O VINGADOR
c/ Gianni Garko e Susan Scott

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O filme de Norman Jewison

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ASSASSINOS DE ELITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
Int. men. 18 anos
Pornográfico Hardcore
Às 24 horas
Não acons. men. 18 anos
COMANDOS IMPLACÁVEIS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 15 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
MOLIÈRE
c/ Philippe Cautère
Um filme de Ariane Mnouchkine
Às 19.30 h. Int. men. 18 anos
TORSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14-16.30 e 21.30 h
O Milagre
Filme Indiano
Não ac. men. 13 anos
Filme de K. Thankappan
com Gemini, Ganesh e Padmini
Jayalalita

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
c/ Robert de Niro e Harvey Keitel
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gérard Ouri
2.ª semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Artes marciais no seu mais alto expoente!
A PANTERA ATACA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Les Charlots numa das suas melhores comédias!
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
c/ Robert Shaw, Franco Nero
e Edward Fox
Um filme de Guy Hamilton

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
um filme de Federico Fellini
A CIDADE DAS MULHERES

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DÁ-LHE AGORA TEDEUM
c/ Jack Palance, Phimoti Brent

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
HELLO DOLLY!

c/ Barbra Streisand e Walter Mathau

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje Estreia às 21.30
George Segal, Natalie Wood, Richard Benjamin
OS BEM CASADOS
Um filme de Gilbert Cates Technicolor
Int. a men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos

Às 24 h.
VIOLETTE NOZIÈRE

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Artes marciais no seu alto expoente!
A GRANDE FAMÍLIA
colorido

O filme «**DAS 9 ÀS 5**» **(Nine to Five)** não é uma comédia... é um delírio! Estreia dia 2/7 no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
Para todos
O GRANDE RESTAURANTE
Colorido – com Luis de Funes e Bernard Blier

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14-16.30-19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
c/ John Wayne, Capucine
Aviso: o filme começa logo no início da sessão.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15-17-19-21 e 23h.
Não ac. men. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS BUTCH CASSIDY E KID
Real. Richard Lester

SALA 3

Às 14-16.15-18.30-21 e 23.15h.
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Realiz. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Realiz. Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
não aconc. men. 18 anos
RANCING BULL
– O TOURO ENRAIVECIDO
com Martin Scorseri

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
MANDINGO
chocante, depravado, magnificente!
com James Mason, Susan George e Perry King

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14-16.30-19 e 21.30
int. men. 13 anos
OS CÃES DO ÓDIO
col. com Gregg Henry
e George Kennedy

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Óscar da Academia 1981 fpara a melhor interpretação feminina, Sissy Spacek
9.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15-12.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 13-15-17-19-21.30 e 23.30 h.
N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15, 21.30 — para 10 anos
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
70mm
2.ª Semana
O filme começa no início das sessões

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
OS AVENTUREIROS BUTCH CASSIDY E O KID
Às 23.45 h. – Int. men. 13 anos
COLÉGIO DE JOVENS
em 2.ª semana de exibição

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – – «A Ama do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», as e 23.00 (18 anos,
EUROPA – «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Mulher Cobra», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Olimpíadas do Karate», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «A Pantera Negra», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Incrível Monstro Canibal», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALAMADA – Incrível – «Tiro de Escape» às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Tubarão do Pacífico» às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Néa-Adolescente Sensual» às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Caça ao Homem» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Paixão e Aventura» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Jazz Singer» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A História da Geração Perdida» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Beldades Selvagens de Ibiza» às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Angústia e Obsessão» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Barracuda» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «A Lagoa Azul» às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Um passado Simples» às 21.30 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «Loulou», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «A Médica do Coronel» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Júlia» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Mercenário», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Gabriela dos Trópicos», às 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Factor Humano», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Dueto è de Corda», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Homem de Mármore», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Os Boinas Verdes», as 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Touro Enraivecido», as 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «As Rotas do Inferno», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Lawrence da Arábia» às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Filme de Amor e Anarquia», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Esquadrão Antidroga», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo na Ribalta», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Desafio de Sweeney» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI – «A Pele de um Malandro» às 21.30 (18 anos)
AVENIDA – «Kramer Contra Karmer», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Cães de Guerra», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE – «A Educação de Vera», às 21.30 (13 anos)

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.30 (10 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

Os Teatros Adóque, Maria Vitória, Trindade, São Luiz e Academia Almadense, estão esta noite encerrados para descanço das respectivas companhias.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

SANOGYL BLANC
REFORÇO

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro, 4 C Tel. 881409; **SEPOL** – Cç. da Boa Hora, 94 A. Tel. 631958; **ELMA** – Rua D. Maria Pia, 358 A. Tel. 66176; **ALIANÇA** – Av. Almirante Reis, 145 BC. Tel. 570487; **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283 A. Tel. 763016; **MONTE** – Rua Senhora do Monte, 30 AB. Tel. 867842; **SÃO JOÃO** – Est. da Luz, 124 A. Tel. 783179, **BRANCO** – Av. Duque Loulé, 61-65. Tel. 545048; **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra, 64. Tel. 2112070; **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172. Tel. 993148; **LEITÃO** – Rua Guil. G. Fernandes, 62. (Tel. 910051)

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16 A. Tel. 886462; **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata, 115. Tel. 362350; **UNIÃO** – Est. Benfica, 592-594. Tel. 700092; **COMBRO** – Cç. do Combro, 78-82. Tel. 326059; **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93 AB. Tel. 791131; **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Tel. 880703; **DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125. Tel. 545225; **LISBONENSE** – Rua Leão d'Oliveira, 2 B. Tel. 637020; **EUROPA** – Av. General Roçadas, 27 AB. Tel. 843880; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 A. Tel. 270660; **NOVA** – Rua Açores, 11 A. Tel. 910305; **PONTINHA** – Est. St. Elói, 4, Lt. SE. Tel. 990220; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185 (T. 930072) permanente; **AMADORA – S. Jorge** – R. Pedro Del Negro, 5 – Reboleira (T. 938703) até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726). **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820) permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (T. 2930058) permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara (T. 2518919). Permanente, **SACAVÉM: Cortes** (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia** (T. 2531240). Permanente.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte Lote A – r/c (Tel. 2441616). Até às 21 horas, **ALCABIDECHE – Carvalho – B** João P. Corr.ª 40-B (Tel. 2690363). Até às 21 horas, **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. Firmino Reb.º (Te. 24210151). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conc.ªl lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29 – B (T. 260085). Até às 21 horas. **MALVEIA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PACO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (T. 2478737). Até às 21 horas. **PAREDE – Macau** – R. Dr. Elias Garcia, 60-C (t. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas. **AMOREIRA – Amoreira** – (Telfs. 262313/267314). Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (t. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). **AMORA – Nova Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (T. 2210042). **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029). **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 9 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2341371).

SETÚBAL: Dos Bairros – R. Rodrigues F. da Costa, 27; **Bocageana** – R. do Romeu, 2.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BONFIM – R. do Bonfim, 73 (T. 52444). **GUIMARÃES** – R. de Francos, 27 (T. 60103); **CASTRO CARNEIRO** – R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092). **HENRIQUES** – P. da Batalha, 64-A (T. 25173); **MORENO, LD.ª** – L. de S. Domingos, 44 (T. 23545). **SERPA PINTO** – R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488869); **VASQUES** – R. das Condominhas, 794 (T. 62027).

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA – R. de Vilarinha, 161 (T. 682014). **LIGA ASSOCIACÃO DE SOCORROS MUTUOS** – R. do Bonjardim, 286 (T. 21711). **GUERRA** – R. de Costa Cabral, 43 (T. 480470); **LEMOS & FILHOS** – P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LUCIANO & MATOS – R. de Sofia, 7-11 (T. 22147).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.31	3,8m	7.23	1,0m
14.03	3,9m	19.53	0,9m
DIA 30			
2.30	3,9m	8.15	0,8m
14.57	4,0m	20.45	0,8m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	15.°
VILA REAL	15°
PORTO	17°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
SINES	–
BEJA	14°
SAGRES	18°
FARO	19°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

últimas

KRUS ABECASIS deverá ser figura em foco na reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, iniciada esta tarde, pelas 15 horas. É aguardada ainda com expectativa a entrevista comum que os vereadores Silva Graça e Aquilino Ribeiro Machado darão à Imprensa no final da sessão.

UM TIRO DE AVISO foi suficiente para que dois indivíduos que ontem de madrugada saíram de um estabelecimento carregados com o produto de furto, na Rua António Pedro em Lisboa, se rendessem ao guarda da PSP que os interceptou. Eram seis horas quando Fernando Pais, de 27 anos, e Jorge Oliveira, de 41, acabavam de se «fornecer» na firma Matrelux, situada no número 29 daquela rua na zona da Av. Almirante Reis, onde haviam entrado por arrombamento, tentaram furtar-se à ordem policial ensaiando a fuga. Porém, o disparo fê-los mudar de idéias.

MAIS DE MIL CONTOS em louças, relógios antigos, pratas e outros valores, foram ontem durante a noite levados sem autorização do locatário, Artur da Silva Campos, residente na Rua Godinho de Faria, 899, S. Mamede de Infesta, Matosinhos. Para o efeito os assaltantes tiveram de fazer uma certa gala de acrobacia, pois foram obrigados a escalar o edifício.

«APENAS» QUINHENTOS CONTOS é o cálculo dos valores subtraídos numa outra residência, esta em S. Amaro de Oeiras, no lote 6 do Parque Oceano, onde entraram por meio de arrombamento levando todo o dinheiro que encontraram, ainda não determinado, as jóias, máquinas de fotografar e projectar, bem como outros artigos de fácil, mas garantida comercialização.

O COMANDANTE-GERAL DA PSP, brigadeiro Almeida Bruno, visita os Açores de 19 a 24 de Julho.

Almeida Bruno, nesta sua deslocação à região autónoma, visitará as instalações do comando regional da corporação nas cidades de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

A TRANSPORTADORA AÉREA ANGOLANA, TAAG, vai adquirir alguns aviões tipo «Wide Body» para substituir as unidades «B 707» da sua frota.

Uma comissão técnica constituída em Luanda para determinar a marca do aparelho a adquirir não anunciou a sua decisão, mas admite-se que a escolha poderá recair no «Tristar» da Lockeed.

AGENTES DE SEGURANÇA DO VATICANO prenderam hoje de manhã na Basílica de São Pedro um homem que tinha em seu poder uma bomba de fabrico artesanal – anunciou a Polícia italiana.

A prisão foi efectuada pouco antes de começar a missa em honra de São Pedro e São Paulo.

Esta manhã em Alcântara

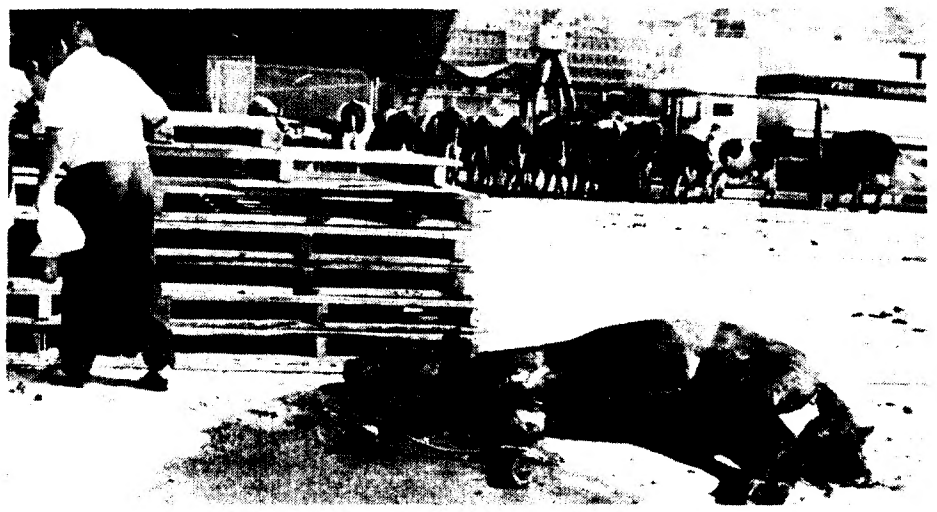
Gado agonizante no navio "Açores"

Das seiscentas cabeças de gado, que se encontravam a bordo do navio «Açores», à espera de serem descarregadas desde a tarde da última sexta-feira, no Cais de Alcântara, devido a uma greve de zelo dos estivadores do porto de Lisboa, pelo menos um cavalo já tinha morrido esta manhã. Oriundo de Ponta Delgada, o gado é propriedade de diversos compradores particulares.

A descarga dos animais ainda foi iniciada na sexta-feira, tendo-se prolongado durante algumas horas, ou seja até à meia-noite, altura em que a greve foi iniciada. A partir daí o gado começou a ser tratado pelo pessoal de bordo, recebendo as respectivas rações (água e palha). Segundo um dos membros da tripulação, a viagem desde Ponta Delgada decorreu agitada com o «mar bastante encapelado», mas apesar de tudo nenhum dos animais chegou a Lisboa com sinais de doença ou com qualquer fractura exposta. No entanto, o calor a que estiveram sujeitos, após a sua entrada no Cais de Alcântara, criou-lhes alguns problemas, fazendo com que muitos deles começassem a dar indícios de fraqueza. Esta manhã, altura em que a descarga se iniciou, embora a ritmo bastante lento cerca de 350 animais ainda se encontravam espalhados pelo convés e pelo porão do navio.

Segundo nos revelou à hora do fecho do nosso jornal um informador da Companhia de Transportes Marítimos (CTM), empresa proprietária do navio, espera-se que o gado seja todo descarregado ainda hoje.

Entretanto, e a propósito da CTM, vinte e nove unidades daquela empresa pública irão iniciar a partir de amanhã uma greve de zelo de quatro dias. A paralisação é decretada pelos Sindicatos dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas, dos Fogueiros de Terra e e da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante.



A primeira vítima: um cavalo que não suportou a longa espera nos porões

Na chegada a Campanhã: duas formas de «vestir» (ou assimilar) a emigração

Verão dos emigrantes

Primeiro contingente chega a Lisboa e Porto

Chegou ontem às estações da Campanhã e de Santa Apolónia o primeiro comboio especial para emigrantes, dos quarenta e nove previstos pela CP, entre 27 de Junho e 8 de Agosto. Para além destes comboios, a Companhia de Caminhos de Ferros Portugueses, que acompanha este serviço especial de Verão com a deslocação de técnicos para a fronteira de Hendaya, reforçará os seus dois «Sud Express» diários. Para o regresso dos emigrantes a CP organizará, por sua vez, quarenta composições especiais, com partidas de Lisboa e do Porto.

Entre as principais preocupações expressas pelos emigrantes chegados a Santa Apolónia, a nossa reportagem detectou a falta de escolas para os seus filhos (sobretudo na Alemanha) e a campanha ardilosa da direita através de um «cliché» que aponta para a desvalorização do franco, tentando assim voltar os portugueses que trabalham em França contra o Governo de esquerda que presentemente dirige aquele país.

V Jornadas de Actualização Pneumológica

Poluição é responsável por doenças respiratórias

A actualização e reciclagem dos médicos no domínio das doenças respiratórias constituiu o principal objectivo das Quintas Jornadas de Actualização Pneumológia que decorreram no auditório da Universidade de Coimbra.

As principais doenças infecciosas das vias respiratórias resultam da poluição do ambiente, quer geral, quer profissional, quer ainda da própria poluição individual, através do tabaco – disse à ANOP Robalo Cordeiro, director do Serviço de Pneumologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC).

Aquele professor catedrático da Faculdade de Medicina sublinhou que nesse tipo de doenças se inclui o próprio cancro do pulmão que assume, hoje, aspectos verdadeiramente explosivos, e ainda a asma brônquica, a tuberculose pulmonar e as broncopneumonias profissionais.

Referiu que esse conjunto de doenças tem um peso social muito grande na medida em que se manifestam, sobretudo, na população activa e nas idades de maior rendimento social e económico.

Originam, designadamente, elevado índice de abstencionismo ao trabalho, reformas precoces e um grande movimento de consultas e tratamentos, o que se traduz em grandes prejuízos económicos e sociais – disse Robalo Cordeiro.

Durante as jornadas foram abordadas as situações clínicas que surgem em consequência de alterações ou desvirtuamentos dos mecanismos normais de defesa do aparelho respiratório.

Nesse sentido, conclui-se que não é possível extrair consequências específicas no domínio da prevenção, porquanto se trata de doenças com expressão clínica extremamente variada.

No decorrer das sessões de trabalhos, cerca de quatrocentos médicos participantes foram sensibilizados para a importância que o diagnóstico precoce assume neste domínio.

Foram ainda alertados para métodos a que podem recorrer com aquela finalidade e, ainda, para os aspectos sociais no domínio da prevenção, designadamente no âmbito das actividades profissionais.